SÃO FREQUENTES NA BRANDOA OS PROBLEMAS DE INQUILINATO (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1971 N.º 17 275 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil c... $$

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

OS VINTE PRÉMIOS PARA QUEM VENDE

ATÉ HÁ poucos dias dirigimo-nos, unicamente, aos nossos leitores, esclarecendo-os sobre a maneira (bem fácil, aliás) de participar na iniciativa que estamos a promover com êxito assinalável confirmado pelos muitos milhares de cupões-duplos de identificação recebidos. Mas os que vendem o «Diário de Lisboa» também podem conquistar prémios. Basta, para isso, que o leitor participante não se esqueça de referir no cupão-duplo de identificação a quem compra regularmente o «Diário de Lisboa».

Recordamos: as pessoas que já mandaram o cupão-duplo não precisam enviar selo de cor-

(Continua na pág. seguinte)

1.º prémio — um automóvel «Honda» N-360.

2.º a 6.º prémio — uma motorizada «Sachs-Minor».

7.º prémio — um frigorífico «Philips», mod. HN-2144, de 155 litros.

8.º a 10.º prémio — um gira-discos «Philips» GF-110.

11.º a 20.º prémio — uma máquina de barbear «Philishave», mod. HP-1313.

Entrou hoje em vigor o novo horário da linha de Cascais. Oportunamente anunciado, a Sociedade Estoril recebeu ùnicamente 35 cartas com sugestões... que pensam os utentes da modificação? (Ler na página 8)

EXCLUSIVO

AMANHÃ EM

- NOVA DOENÇA NA ARGENTINA:
- A INSTABILIDADE DOS REGIMES MILITARES

Portugal sem vacinas contra o sarampo

Há três meses que Portugal não tem vacinas contra o sarampo e essa situação vai manter-se até fins de Abril.

Embora tradicionalmente o sarampo seja encarado como uma doença tìpicamente benigna, estatísticas recentes referem cerca de 100 mil mortos por ano, na Europa, em consequência do sarampo. Segundo um informador autorizado da Direcção-Geral de Saúde a situação no País é perfeitamente normal, relativamente à percentagem de casos desta doença, «embora seja de admitir um ou outro surto» — para usarmos as palavras do próprio informador.

No Jardim-Escola João de Deus, 10 crianças faltam actualmente ás aulas em consequência de um desses surtos. Outros jardins-escolas e externatos particulares de Lisboa referem-nos alguns casos de sarampo. Escolas oficiais recusaram-se, até este mo-

(Continua na 13.ª página)

Soldados do Camboja trabalham na reparação de uma das pontes da Estrada n.º 4. As forças sul-vietnamitas e de Phnom Penh estão empenhadas numa gigantesca ofensiva para expulsar os guerrilheiros que dominam grande parte daquela via. Entretanto, o aeroporto da capital cambojana voltou a ser atacado. (Ler na pág. 17).

Tiroteio na capital do Uganda na ausência do presidente

KAMPALA (Uganda), 25 — (R.) — Forças do Exército cercavam esta manhã o Parlamento e o gabinete da Presidência, em Kampala, depois de uma noite de intenso tiroteio em que tomaram parte tanques e outras armas ligeiras.

Rádio Uganda não deu esta manhã ás 6 horas o seu habitual boletim de notícias e em vez disso continuou a transmitir música militar.

Entretanto, circulam rumores de que teria havido um atentado contra o comandante do Exército.

O presidente Milton Obote, que se encontrava em Singapura onde assistiu á conferência da Comunidade Britânica, partiu já daquela cidade de regresso a

(Continua na 17.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 13.ª PÁG.)

HOJE 28 PÁGINAS

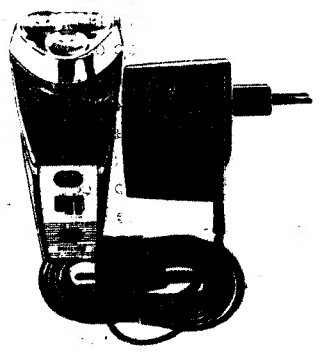
VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

reio para indicar o nome do vendedor. Podem, até, fazê-lo num simples postal.

Quem vende o «Diário de Lisboa» pode, portanto, conquistar prémios magníficos, o primeiro dos quais é o excelente automóvel «Honda» N-360 que pelas suas características e concepção técnica é um



UMA DAS MÁQUINAS DE BARBEAR «PHILISHAVE»

daqueles automóveis que todos desejam, mesmo aqueles que possuem já carros de elevado preço.

São esses os que hoje revelamos: cinco motorizadas «Sachs-Minor» (de uma velocidade), sólidas e resistentes, garantindo uma marcha segura; um frigorífico «Philips» (mod. HN-2144), com capacidade para 155 litros, produto da mais avançada técnica de fazer frio; três gira-discos «Philips» (mod. GF-110), de 3 velocidades, com comando contínuo de tonalidade; e dez máquinas de barbear «Philishave» (mod. HP-1313), com as novas cabeças «Close-up», modelo de reduzidos dimensões e muito prático.

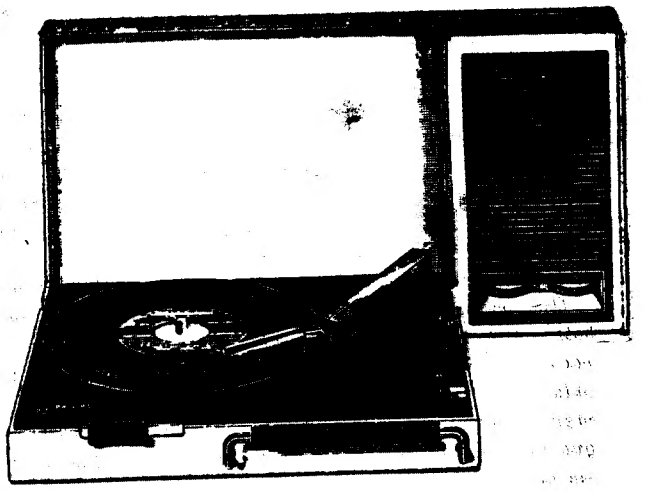
Vinte óptimos prémios estão, pois, reservados para quem vende o «Diário de Lisboa». Que os leitores não se esqueçam de referir os nomes daqueles a quem adquirem regularmente o nosso jornal. Depois, será a sorte a ditar os felizes contemplados.

O ENVIO DO SELO

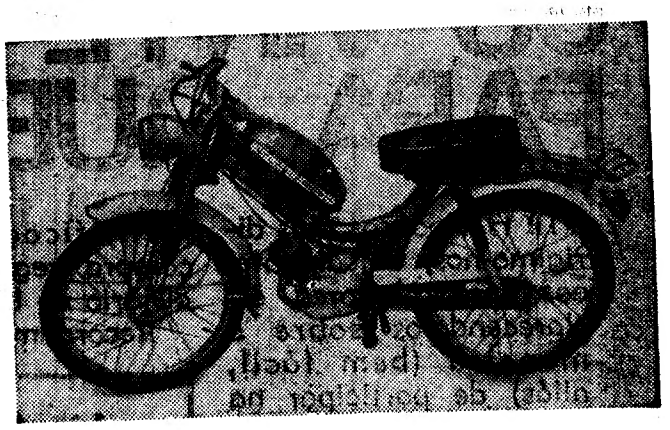
Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.



UM DOS GIRA-DISCOS «PHILIPS»



UMA DAS MOTORIZADAS «SACHS-MINOR»

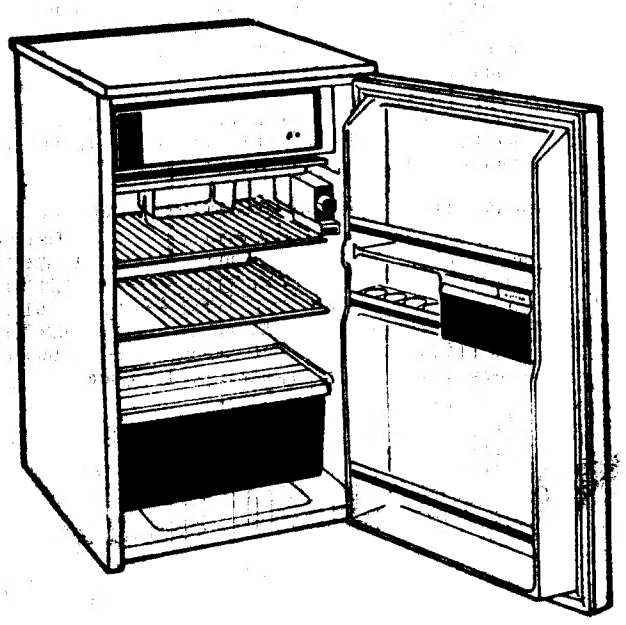
O AUTOMÓVEL «HONDA N-360»

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 138$00
6 » — 268$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.



O FRIGORÍFICO «PHILIPS»

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O ARRUMADOR DE AUTOMÓVEIS

O «cow-boy» da fita tinha uma bela cabeleira branca. Um vaqueiro que se recusava a mudar de ofício. Andar a cavalo nas planícies, de espinha direita, esolvia-lhe todos os problemas, incluindo a fome.

Um velho casmurro virado a símbolo de qualquer coisa, a tratar das vacas do patrão. Essa é que era a vida, o único ofício digno de um homem como aquele «cow-boy» da fita, que ficou a falar com o cavalo e a rir-se dos lobos.

Cá fora, à entrada do cinema, os «cow-boys» eram de outro género. Rapazitos a correr entre as árvores. Mas sem cavalo. A dirigir a arrumação dos automóveis.

Chegava um carro

— Este é meu.

— Lá pra baixo está tudo cheio. Aqui. Mais pra trás. Endireite. Está bom!

— Este é meu!

O rapaz que me comandava a manobra riu-se.

— Aquele tem a mania que são todos dele!

— Que fazes tu?

— Sou ajudante de pedreiro.

— E levantas-te?

— Levanto

— Tens então dois empregos...

Isto nem é emprego. É distracção. Dá mais e trabalho menos

Rapaz desembaraçado. Prai doze anos, ou quinze?

— Isto nem é emprego. É distracção.

Estava cheio do emprego. E ali andava, de espinha direita, sem cavalo e sem patrão a brincar aos «cow-boys» entre árvores e automóveis, com outros rapazes que comandavam as manobras e metiam nos bolsos uns tostões.

«Cow-boys» de automóveis. Arrumadores de moedas, cavaleiros da aventura dos outros, que iam sentar-se, tranquilos na poltrona de um cinema de luxo.

MANUEL DE AZEVEDO

A nossa estabilidade garante o seu futuro

A «Holiday Inns», fundada nos Estados Unidos em 1952, é hoje a maior cadeia de hotéis do mundo, dispondo de cerca de 1.400 hotéis onde mantém o mais elevado índice de ocupação anual.

É a essa organização que pertence o «Holiday Inn Madeira», uma realização da Interhotel, actualmente em construção no complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira, de que é o ponto focal.

Para se avaliar da grandiosidade deste empreendimento basta considerar os seguintes números:

	A executar	Executado
Escavação	30.000 m³	26.574,03 m3
Betão*	18.590 m³	1.200,92 m3
Aço	667.369 kg	6.151,57 kg
Cofragem	51.987 m2	5.948,65 m2
Lages pré-fabricadas	10.000 m2	606,00 m2

*— Sapatas, pilares, vigas, lages maciças de suporte

O «Holiday Inn Madeira», cuja inauguração está prevista para Agosto do próximo ano, vai garantir ao crescente afluxo de turistas à Ilha da Madeira, o mais moderno e perfeito conforto, e manterá um elevado nível de ocupação ao longo de todo o ano.

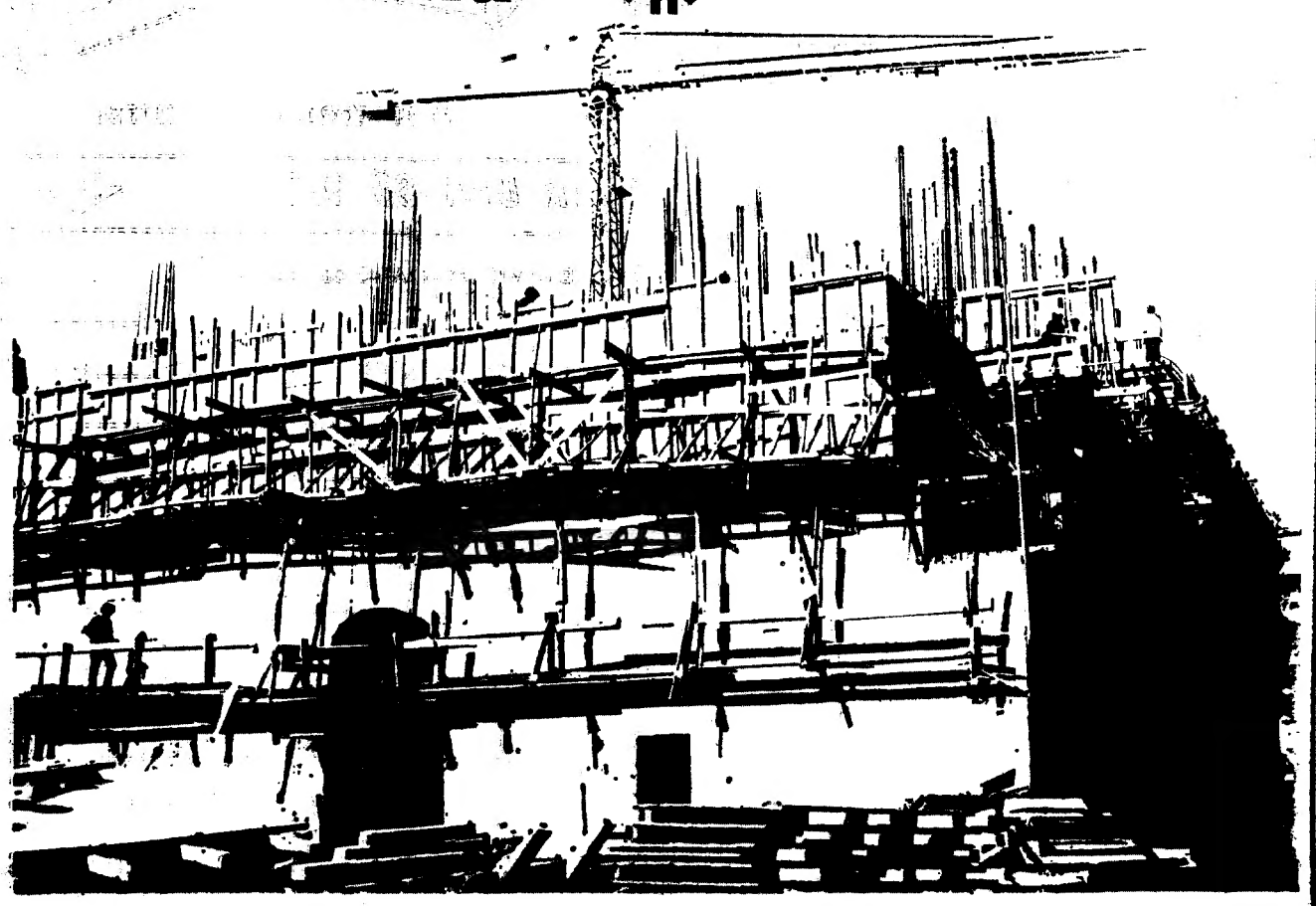
E você poderá também fazer parte deste colossal empreendimento, integrado na mais rentável indústria dos nossos dias. Entre em contacto connosco

DEPARTAMENTOS DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
PORTO: Rua do Campo Alegre, 166 — Telefs. 6 70 11/2/3
MADEIRA: Água da Pena, Machico — Telefs. 5 43 11/2/3

Holiday Inn madeira

INTERHOTEL



NOTA DIÁRIA

PEGAR OU LARGAR

É PRECISO RELACIONAR o que se disse nas últimas sessões da Assembleia Nacional e os termos da nota oficiosa que define as posições do Ministério da Educação Nacional para se tentar entender a evolução do que continua a chamar-se e a ser a crise universitária nos seus múltiplos aspectos. Tentar entender-se, sublinha-se. Porque não parece fácil, presentes os factos, estabelecer entre eles a relação evidente de causa e efeito. O que é que determina que? Há insofismàvelmente um estado de crise, com muitas e boas razões alegadas, há agora estabelecidas as primeiras condições para se acudir a essa crise e há, ao mesmo tempo, forças que se apresentam como paralisantes.

Não deixa de inquietar que, ao mesmo tempo que vem o ministro responsável oferecer a possibilidade de se rever o que carece de ser revisto, num passo que vai abertamente ao encontro das razões de queixa, saltem ao caminho dificuldades novas, como se na verdade se tratasse de lançar uma acção destinada a impedir a discussão de uma reforma que de todos os lados vem há longo tempo a ser pedida e que aí está agora aberta à discussão de todos os interessados, estudantes, professores e nós todos os que, como disse o deputado Pinto Machado, pensamos na «mola impulsionadora do desenvolvimento da Nação em todos os seus aspectos». Quem é que pretende travar? Quem é que pretende que a discussão se não faça?

A dimensão e natureza do problema reclama, todavia, que dele se tomem os aspectos positivos para se andar com eles para a frente. Pela nossa parte consideramos positivo que haja um conjunto de propostas (ou se quisermos, para usar terminologia menos formal, simplesmente bases ou sugestões) através das quais se pretende encontrar resposta para as razões de queixa que têm sido formuladas e que não são poucas nem carecidas de fundamento. Esse é que é o aspecto positivo, em relação ao qual importa mobilizar a contribuição de quem a possa prestar, quer seja em experiência própria quer seja em capacidade crítica para analisar dados e escolher o caminho que mais nos possa convir.

Essa parece-nos ser a atitude que deve escolher quem esteja ou queira estar em posição de intervir, porque, à partida, é disso mesmo que se trata, de intervir para ajudar a busca de soluções que são para todos e em que se deverá ter presente aquilo que tivermos olhos para ver lá adiante, no horizonte do País, um pouco para além dos dois palmos que se vêem nas circunstâncias francamente deploráveis que são as actuais. Não há muitos dias ainda, um conselho escolar ouvia, talvez sem perplexidade por já ter o peito feito para todas as desgraças, que para uma cadeira universitária com 1700 estudantes inscritos se dispõe de um anfiteatro com 250 lugares! Não há ensino possível.

Claro que isto não se resolve fechando as escolas, como não se resolve virando as costas, quer ao problemas, como alguns parece que requerem, ou ás aulas, como parece que outros querem. Resolve-se — resolvendo. Resolve-se atraindo o interesse de todos os interessados. Resolve-se procurando resolver, procurando soluções ao nosso alcance, procurando a síntese e o equilíbrio entre as nossas necessidades já bem evidenciadas e as nossas possibilidades prudentemente calculadas. Resolve-se com inteligência e trabalho. Resolve-se com isso tudo e também com boa vontade. Há um ministro em funções cuja boa vontade não parece sério pôr em dúvida. Que é que há-de faltar para que se lhe retribua em boa vontade também aquela com que ele pretende se faça a abordagem do problema? Está aí, admitimos, alguma coisa de decisivo para o futuro de todos os que vivemos hoje a pensar nos que vão viver amanhã.

COLÉGIO
DE NUN'ÁLVARES
TOMAR

HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES

ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA

A FLOR EM QUESTÃO

Uma pergunta do programa PBX
vale uma viagem a Madrid
e outros prémios mais

QUAL É A FLOR
QUE PAULO DE CARVALHO
LEVARÁ NA LAPELA
NA NOITE DO
GRANDE PRÉMIO TV
DA CANÇÃO?

OIÇA PBX* e responda com uma quadra

*Produção dos Parodiantes de Lisboa
em Rádio Clube Português todos os dias
da meia-noite às duas horas

«Flor sem tempo»
música de José Calvário
letra de José Sottomayor
interpretação de Paulo de Carvalho
no Grande Prémio TV 1971

IONESCO EM ALGÉS

«A CANTORA CARECA», de Ionesco. Teatro Primeiro Acto (Algés). Encenação **de Carlos Nery.** Luz: **José Madeira, José Teixeira, Francisco Rúbio.** Som: **Madeira Luis, António Sequeira.** Colaboração: **Teresa Viçoso, Filomena Fernandes, João Ventura, Alexandra, Sérgio Pedro Andrade.** Intérpretes: **Conceição Barroso, Vítor Viçoso, Júlia Correia, Carmo Pinto, Carlos Roque e Joaquim Carvalho.**

Ionesco está historiado, catalogado, academizado — arrumado. O seu teatro ou é a meditação metafísica de um homem preso numa engrenagem que não compreende (na última fase) ou é uma anedota sobre um bêbedo contada por um bombeiro que por acaso tem um primo gago.

«A Cantora Careca» pertence a esta fase anedótica — e, até, tem piada. Estou certo que o Raul Solnado faria das histórias que Ionesco integrou na sua peça «sketches» impagáveis.

Por aqui se vê que não estou muito convencido das razões justificativas da inclusão deste texto no programa do «Primeiro Acto». E, contudo, entendo que esse equívoco valeu a pena por ter podido verificar a possibilidade de uma releitura do texto de Ionesco que acaba por fugir da moldura cómica em que está circunscrito para se transformar numa espécie de oratória do absurdo. O que é, simplesmente, um teatro de palavra — de crítica e destruição da palavra — transforma-se num jogo gestual e ganha ressonancias que Ionesco — cuja imaginação é, afinal, curta — não suspeitara, certamente.

Se há aqui, pois, um encontro breve com o teatro da crueldade nem por isso Brecht deixa de estar presente através da forma distanciada, neutra, com que certos diálogos são interpretados. Ter conseguido conciliar estes factores de sinal contrário sem perder o pé, eis o que desde logo classifica um encenador

Por isso se aceita a ausência dos sinais que poderiam ajudar a uma caracterização das personagens burguesas de Ionesco: os móveis e os objectos substituídos por dois blocos de madeira e por um «écran» onde se projectam agigantadas as sombras dos intérpretes (é uma força que se levanta na nossa frente): o «Times» (ou o «Diário de Notícias») substituído por um papel transparente de cor (mas não haveria incoerência com a meia que a sr.ª Smith calmamente passaja?). Rápidamente nos apercebemos que o encenador procurou mais fundo do que a caricatura proposta por Ionesco, embora o próprio texto não deixe arranhar muito para além da superfície das coisas. Tenho para mim que a principal limitação de Ionesco reside nisto: a sua crítica da linguagem burguesa é ela própria linguagem burguesa. Ou seja que Ionesco ao criticar os clichés, os lugares-comuns utiliza lugares-comuns — não é possível abrir perspectivas outras nessa crítica.

O violinista Moses Sequerra actuará nos últimos dias de Janeiro em Paris e Drancy, seguindo depois para uma «tournée» de concertos na Irlanda — onde se apresenta pela primeira vez — e Itália. Sabe-se que nessa série de concertos divulgará várias obras portuguesas

Por isso, este espectáculo tem uma respiração ofegante por contraditória: uma respiração que oscila entre um ritmo de humor branco (vão já perceber) e um ritmo de humor negro. Esta contradição que existe ao nível da interpretação vocal do texto e ao nível da sua interpretação gestual, e de marcação música e iluminação, faz, no entanto, a riqueza de um espectáculo que, sem repararmos, nos arrasta do riso puro e um bocado idiota a uma atitude de interpretação e de (re)conhecimento. Quando o segundo casal Smith volta ao princípio da história, sente-se que se passou alguma coisa, que as coisas já não serão como antes, que o jogo se transformou — as histórias, os quiproquos, os malabarismos linguísticos, o «non-sense» ionescos foram como que virados do avesso. Esta encenação crítica de um texto cujo alcance crítico é bastante limitado, transforma-o numa meditação melancólica sobre o homem e a sua máquina da vida. De destruição da vida.

Não é fácil interpretar Ionesco. É ainda mais difícil representar este Ionesco. Há ainda nestes actores um cheirinho a amadorismo (como ausência de técnica) que, por vezes, perturba. No entanto — que belas interpretações. Quando Joaquim Carvalho não pode conter o riso, ou quando todos dão um salto inesperado, numa das mais certeiras marcações da peça, quando Carmo Pinto e Carlos Roque se encostam um ao outro, ou quando Júlia Correia se enternece com Joaquim Carvalho, é teatro que acontece em Algés. Quanto a Conceição Barroso (belo rosto de teatro, voz bonita embora pouco rica) e Vítor Viçoso são já (pareceu-me) dois actores que vale a pena acompanhar.

Uma palavra para a música que procura os contrastes criados pela encenação.

Terei demonstrado, com suficiente convicção, que vale a pena ir a Algés?

CARLOS PORTO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 10.ª SEMANA
Amanhã, às 21.45 h.
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
o inocente

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
TEL. 280919 ADULTOS
Este espectáculo não será apresentado em Lisboa.

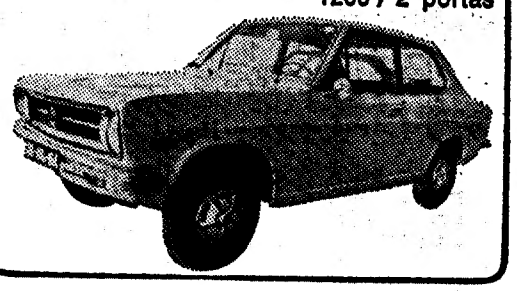
MARIA VITÓRIA
TELEFONE 36 17 40
(Adultos)
Hoje não há espectáculo para descanso da companhia
Amanhã e dias seguintes ● Às 20.45 e 23 horas ●
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA
«PIMENTA na LÍNGUA!...»
com JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES e DORA LEAL, com NICOLAU BREYNER, ANA ROSMANINHO, a atracção brasileira RONY VALY e, no «compère», OCTÁVIO DE MATOS, à frente de um enorme elenco

Pratos Típicos de feérica apresentação
ABIDIS
SANTARÉM

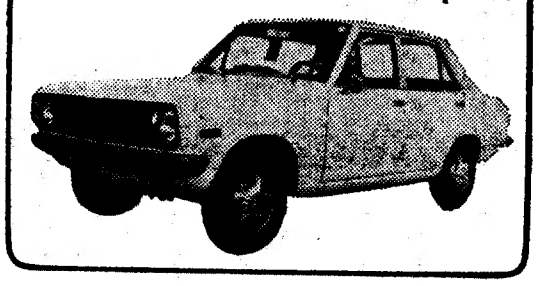
INTRODUÇÃO AO CARNAVAL NA R. T. P.

Aproveitando o período que antecede o Carnaval, a R. T. P. vai apresentar uma série de filmes humorísticos e musicais, espécie de parêntesis no programa habitual da Noite de Cinema. Já amanhã veremos uma comédia de Douglas Sirk, «*Jogar, perder e pagar*», a que se seguirá o filme francês «*Les Vieux de la vieille*», de Giles Grangier, com Jean Gabin, Pierre Fresnay e Noël-Noël. A seguir exibir-se-ão três filmes com Doris Day: «*O teu amor e uma cabana*», de Roy del Ruth, «*Ritmos da Broadway*» e «*Abril em Paris*», de David Butler.

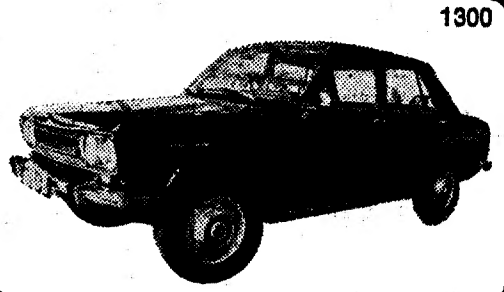
1200 / 2 portas



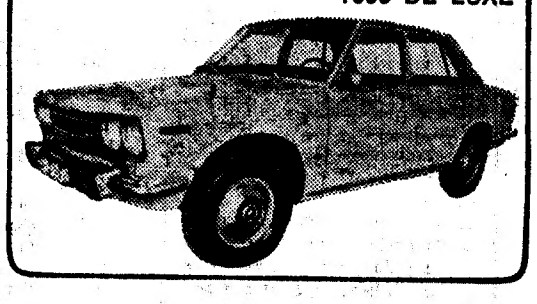
1200 / 4 portas



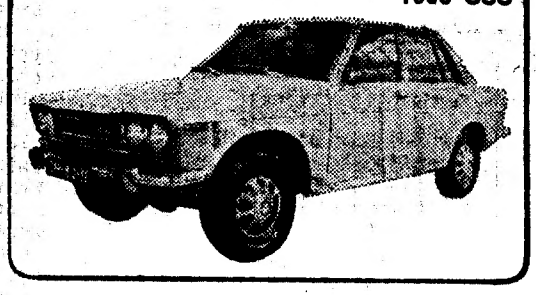
1300



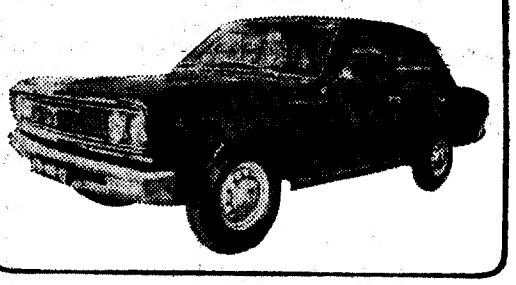
1600 DE LUXE



1600 SSS



2200 DIESEL



DECIDA COM ECONOMIA SEGURANÇA E QUALIDADE

DATSUN NISSAN

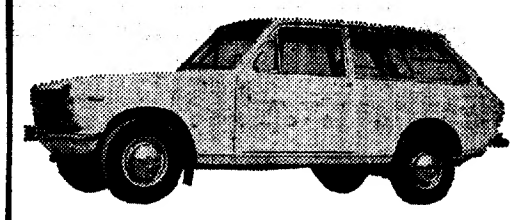
ANTES DE COMPRAR UM AUTOMÓVEL, UMA COMERCIAL LIGEIRA, OU UM CAMIÃO, PERGUNTE A QUEM JÁ COMPROU O QUE É QUALIDADE

DATSUN - NISSAN

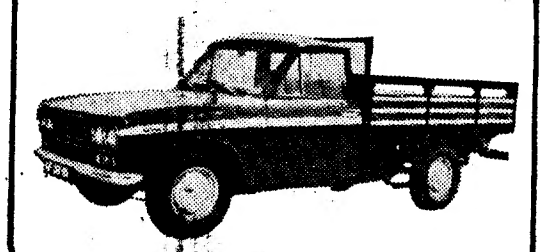
A SUA COMPROVADA ECONOMIA, A SUA COMPROVADA SEGURANÇA. E SAIBA TAMBÉM, COMO FUNCIONA A MODERNA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

DATSUN - NISSAN

1000 VAN.

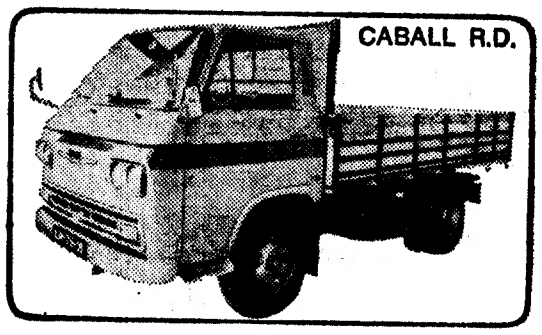


1300 PICK-UP

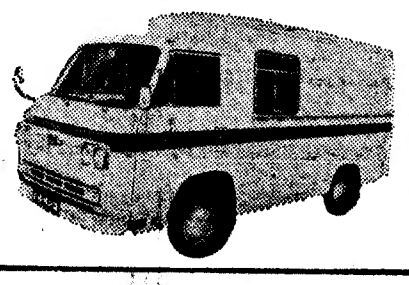


CABALL R.S.

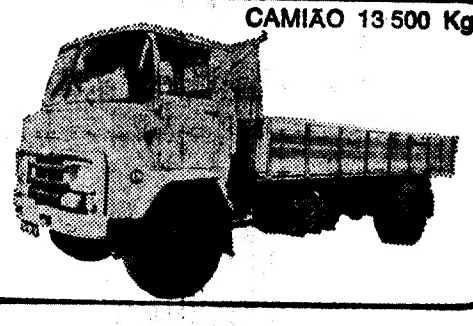
CABALL R.D.



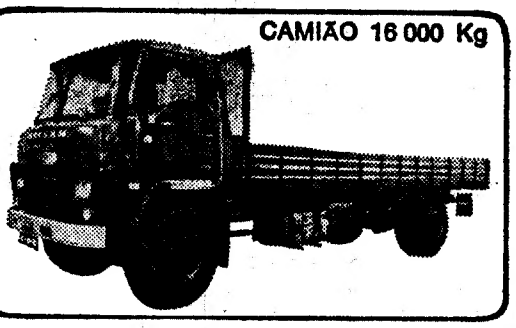
FURGÃO 1 800 Kg



CAMIÃO 13 500 Kg



CAMIÃO 16 000 Kg

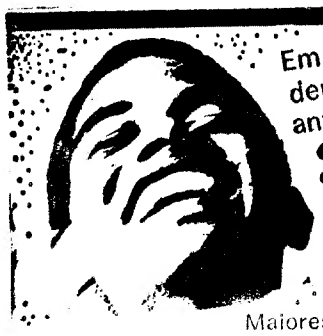


DATSUN

ENTREPOSTO

AV. DUARTE PACHECO, 21-A - TELS. 68 51 75/6/7/8 — LISBOA
PRAÇA DE MOSCAVIDE, 1 - TEL. 31 31 00 — OLIVAIS
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

BRAGANÇA — CHAMAUTO — Soc. Transmontana de Automóveis, Lda.
CHAVES — Alvaro Teixeira Serra
VIANA DO CASTELO — RÓTOR, S.A.R.L.
BRAGA — RÓTOR, S.A.R.L.
PORTO — RÓTOR, S.A.R.L.
AGUEDA — BORRALHA — Auto Geiza-Soc. de Automóveis, S.A.R.L.
VISEU — Viseu Industrial, Lda.
GUARDA — Mário Rodrigues Cabral
COIMBRA — Brinca & Morais, Lda.
FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda.
CASTELO BRANCO — Garagem da Beira
LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus & Filho, Lda.
SANTARÉM — C. Cristo, Lda.
PORTALEGRE — Elias e Cabecinha, Lda.
SETÚBAL — Tecnisado, Lda.
ÉVORA — Barradas e Cândido Cebola, Lda.
BEJA — Barradas e Silva, Lda.
FARO — Barradas Pontes e Lanças, Lda.
FUNCHAL — Auto Comercial Central do Funchal
AÇORES — ANGRA DO HEROÍSMO — Raul Palm & Filhos, Lda.
AÇORES — PTA. DELGADA — HORTA — FAIAL — Casa Benesúde, S.A.R.L.



Em Lisboa
depois de Las Vegas e Midem
antes de Roma, Helsinquia e Amesterdam

jair rodrigues e Os ORIGINAIS do SAMBA

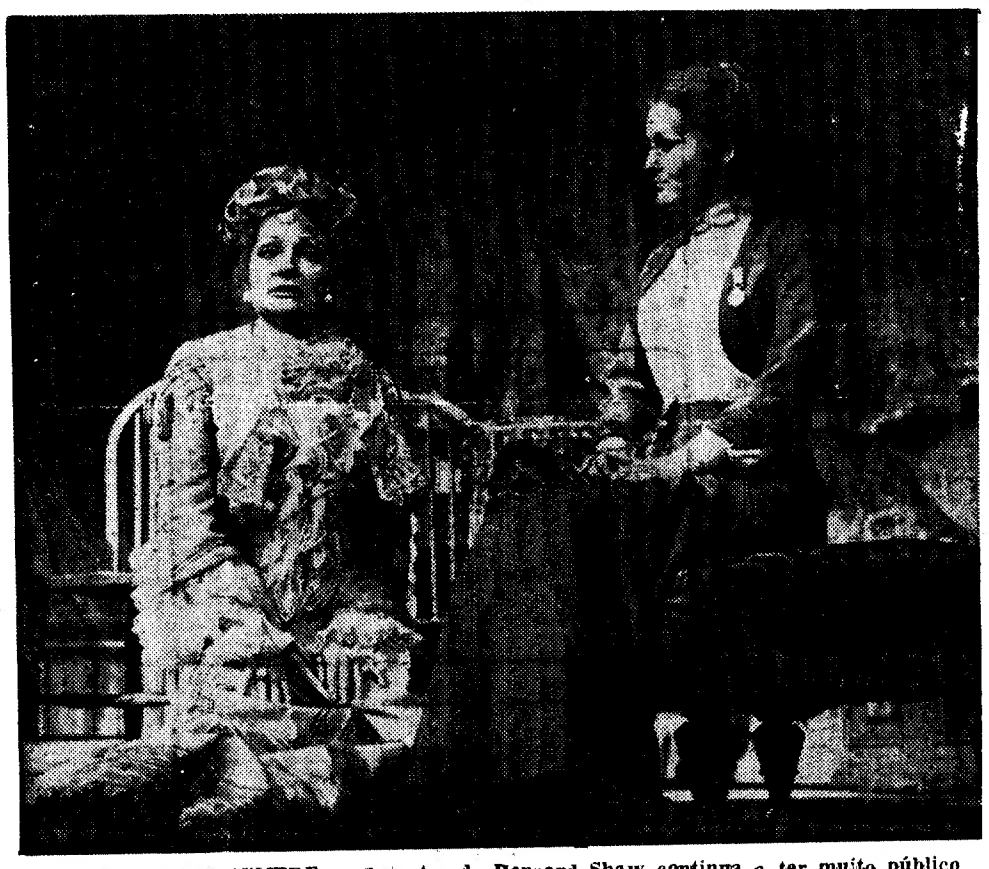
o genuíno samba, a puríssima expressão sonora do Brasil.

Dias 28, 29, 30 e 31 às 18,45 horas

Maiores de 12 anos • bilhetes à venda

Teatro Maria Matos

Pub. CARLOS GRAÇA



BERNARD SHAW SEMPRE — O teatro de Bernard Shaw continua a ter muito público na Inglaterra, como provou recentemente o National Theatre na sua produção de «Mrs Warren's profession» («A profissão da sr.ª Warren») para a cena do Old Vic. Coral Brown e Sarah Badel distinguiram-se nos principais papéis.

1.as EXIBIÇÕES

«MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER»

TÍTULO ORIGINAL — «Monte Walsh».
REALIZAÇÃO — William A. Fraker, 1970 (E. U. A.).
ARGUMENTO — Lukas Heller.
FOTOGRAFIA — David M. Walsh. (Technicolor e Panavision).
MÚSICA — John Berry.
INTÉRPRETES — Lee Marvin, Jac; Palance, Jeanne Moreau, Mitch Dyan, Jim Davis, Ray Guth, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Rivus.
ESTREIA — Cinema Império (20.1.1971).

Depois de estar escrita toda a gesta do Oeste americano, depois de se fazerem dos homens heróis e dos heróis mitos, eis que dos mitos se fazem homens e da epopeia se atinge a história. Desencantados e solitários, velhos pistoleiros ao anoitecer, os «cow-boys» atravessam agora a fronteira entre dois mundos e aí morrem. De um lado ficam os tempos heróicos, a época de ouro, para onde se acena com saudade. Do outro, o futuro inquietante que transforma o *dinheiro em capital*. Essa linha de demarcação divide «Duelo de Fogo» ou «Shane» de «Os Pistoleiros da Noite» (Peckimpah), «Will Penny (Tom Gries) ou «Monte Walsh» (William A. Fraker). Enquanto nos primeiros se constrói o mito, nos segundos o que se pretende é despojar o homem de tudo o que lhe não seja próprio. O que talvez seja uma nova forma de construir o mito.

«Monte Walsh» prolonga, portanto, o caminho que cineastas como Peckimpah e Gries tinham aberto ao «western» moderno. Monte Walsh, «cow-boy» que nada mais sabe fazer do que domar cavalos e cuidar de um rancho, vê os tempos mudarem mesmo na sua frente. Irremediàvelmente os ranchos deixam de existir como propriedade privada de que se conhece o dono e passam a fazer parte de empórios financeiros comandados á distancia; os pistoleiros deixam de respeitar as regras e a solidariedade desaparece quando a sobrevivência pessoal está em risco; as mulheres dos «cabarets» deixam de ter poiso certo e vagueiam, de cidade em cidade, atrás de mineiros ou ferroviários; do desemprego ao crime, este o percurso mais curto de foras-de-lei involuntários a que os tempos obrigam; o «cow-boy» deixou de se poder chamar Monte Walsh e, por 30 dólares semanais, será Texas Jack de circo ambulante; os «saloons» despovoados esperam os fantasmas de um passado que teima em perservar. Monte Walsh, que não troca os cavalos pelo balcão de uma mercearia ou pelas exibições publicas, acaba falando sòzinho com o seu cavalo, enquanto adia para mais logo a *sua* luta definitiva com um lobo (*«Mas como é que se pode lutar com um lobo?»*). Enquanto adia o suicídio, Monte Walsh vai sendo o espelho de uma transformação. Espelho incrédulo e estupefacto, espelho de antes quebrar que torcer.

William A. Fraker dirige «Monte Walsh» com grande segurança e perícia invulgar, fazendo do filme um dos mais belos «westerns» americanos dos ultimos anos. Discreto e sereno, «Monte Walsh» corre como crónica do tempo perdido, crónica interrompida aqui e ali por um regresso ao passado que se sabe de antemão malogrado e gratuito. Neste aspecto a sequência durante a qual Monte Walsh destroi uma cidade para domar um cavalo é magnífica de força e de intensidade, revelando o estreitar de horizontes que as ruas lamacentas das cidades impõem.

Três actores brilhantes (Lee Marvin, Jack Palance e Jeanne Moreau) sustentam grande parte do êxito, bem assim como a excelente fotografia de David.

Resumindo, diremos que «Monte Walsh» é um «western» a não perder. Ao pé do qual a fancaria italiana assume o seu verdadeiro rosto execrável.

DAURO ANTÓNIO

FLORBELA

AS 20.45 E 23 HORAS
(Adultos)

VARIEDADES

DUAS HORAS A RIR
com a
SUPER-REVISTA DO LUXO

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

GRAÇA! RITMO! COR! ALEGRIA!

IMAGEM DO DIA

Michael Crawford, Curt Jurgens e GENEVIEVE GILLES são os artistas que na comédia de Jean Negulesco, «O AMOR, A MAIOR RIQUEZA», que se estreia hoje no TIVOLI, interpretam o clássico triangulo, desta vez composto de um rapaz, de um aristocrata idoso e de uma jovem... Filmada nos locais da acção, «Hello-Goodbye» (título original da comédia) revela-nos uma nova estrela francesa: GENEVIEVE GILLES.

FILMES SOBRE «JAZZ»

Prosseguindo a sua apresentação de filmes sobre «jazz», o Centro Cultural Americano oferece amanhã no seu auditório, pelas 18 e 30, o seguinte programa de «Jazz Casual»: «Modern Jazz Quartet» e «Dave Brubeck Quartet».

Em virtude de no passado dia 19 não ter sido possível realizar a sessão então anunciada, por falta de energia eléctrica, haverá uma sessão especial esta tarde, também ás 18 e 30, para exibição dos filmes mencionados nesse programa: «Dizzy Gillespie» e «Paul Winter Sextet».

A entrada para ambas as sessões é livre.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Extraordinária)

Nos termos dos Estatutos e ao abrigo do § 12.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 23 050, segundo a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49 058, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 27 do corrente, às 20 horas e 30 minutos, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. — Comissão Corporativa emergente do C. C. T.;
2. — Regime de Legislação e Prestação de Trabalho;
3. — Caixa de Previdência.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 15 171, inclusive.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José de Andrade Soares

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
apresenta

Amanhã e todas as noites, às 21 e 45 h.

COMÉDIA
com
LURDES NORBERTO • SINDE FILIPE
GLICÍNIA QUARTIN • JOÃO GUEDES
Uma comédia de amor contada com humor

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL

AO N.º 704

ANDRÉ ROUSSIN FALA DE TEATRO

O dramaturgo francês André Roussin fala esta noite (22 horas), no Grémio Literário, sobre «Le théatre et ses surprises».

CINEASTAS DE COIMBRA

COIMBRA, 25 — Reuniu-se a assembleia geral do Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra para eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Prof. dr. Albertino Barros, presidente; drs. Armando Lopes Porto e Francisco Brito do Amaral. *Direcção* — Eng. José Teles de Oliveira, presidente; drs. António dos Santos Andrade e Maralino José das Neves, Aguinaldo Machado e Evaristo Alberto das Neves. *Conselho Fiscal* — Eng. George Meuniac, presidente; José Levy Abrantes e José Pereira Madeira.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DE LISBOA A PORTALEGRE: TUDO É FOLCLORE

Acaba de acabar o episódio do «Departamento S», todo á volta da descoberta de uma nova água de juventa: o trigo vermelho do Mexico. Logo de entrada, uma cena didáctica: como dar um belo murro na região da vértebra atlas, de modo a deixar qualquer fabiano em estado de coma. Parvo seria eu se me pusesse para aqui a contar a história toda. Os críticos de televisão têm uma excelente safa: dizem «o costume», e nada mais se acrescenta, por desnecessário.

Já o mesmo se não pode dizer daquele *TV Clube* em que actuou Maria Valejo. A expectativa foi largamente ultrapassada. Já se esperava que a cançonetista, de expressão tão popular, representante das cores portuguesas num dos mais importantes festivais do mundo, viria, com esta rubrica, na resolução de revolucionar a música ligeira. Conseguiu-o amplamente.

Ficámos a saber que, em música ligeira deste País, existem duas maneiras de aceder a ela: uma, é o fado; a outra, é a outra. O fado representa aquela modalidade que vai haurir á raiz folclórica a própria razão de ser. Não estranhem quando digo folclore. Cada terra com seu folclore, pois então. Folclore é... folclore é... Bem, por acaso agora não me lembro bem o que é, mas hei-de continuar a assistir á rubrica «Folclore» e aprenderei com Tomás Ribas. Como ontem, por exemplo. Um rancho que bailarica não sei quê uma polca de tacão em bico, está fazendo folclore; um cortador de cortiça e fazedor de objectos sem alma, está fazendo folclore; aquelas vozes desamparadas que entoam *eu hei-de morrer cantando / Já que chorando nasci, / Já os gostos desta vida / se acabaram para mim*. Quanto ás danças apresentadas pelo Rancho da Boavista, Tomás Ribas, sangra-se em vida: «*Algumas danças que vão ver hoje poderão parecer aos espectadores danças mais actuais, mais modernas. Não. São, de facto, danças de raiz antiga, mas transformadas por um ar de modernidade que os seus intérpretes lhe dão e o povo hoje imprime ás danças que executa...*» Ah, com que então o povo dança aquilo... A sério? Alguém viu? Há testemunhas? Há provas? O povo baila aquilo naturalmente, nos intervalos do trabalho? Com um ar de modernidade?

Belo, belo! Era aqui mesmo que eu queria chegar. Maria Valejo está dentro desta continuidade detectada por Tomás Ribas: ela transforma e enriquece o fado, canção folclórica, não apenas de Lisboa, mas de muitas (de quase todas, de todas mesmo) regiões do País, aliás tão cioso de seu fado. Intigamente, havia o fado gingão, agora, Maria Valejo dá-lhe uma nova expressão austera, grave. Só lá de quando em quando os olhos bolem, pestanejam, húmidos de emocão contemplativa.

A outra maneira de aceder á música ligeira é pelo desenvolvimento da própria cançoneta, enriquecendo-a através de novas preocupações formais, a cargo de Paião e Dâmaso, a quem a divulgação do nosso folclore, por esse mundo a Cristo, tanto deve, e a quem, todos nós, devemos muito, pelo muito que têm produzido para animar os nossos trabalhos quotidianos.

O desenvolvimento melódico foi uma das características da primeira parte da emissão de ontem. Valejo interpretou genialmente, ora de pé, ora sentada, essa nova maneira de sentir a música, bem secundada pela orquestra de Shegundo Galarza e, muito particularmente, pela viola do Meneres, que, há muitos dias, não tinhamos o prazer de ver na televisão portuguesa. Ao ouvir estas melodias, ao reparar na facilidade com que nos entravam por um ouvido e nos saiam pelo outro, só então intuímos os largos horizontes que se abrem para a moderna música nacional. Assim, por estes caminhos de renovação, iremos longe. E paz á nossa alma!

O tal desenvolvimento melódico só pode ser igualado pela beleza espectacular das letras, o que poderia demonstrar-se por qualquer das canções apresentadas. Logo na primeira:

Eu sofro por ti.
No dia em que te não veja
que não te afastes de mim
nem uma hora que seja.

E assim por diante. Canções de um grande lirismo, perdão, de um grande pirilismo, que se ajustam ás necessidades de uma programação televisiva para as massas.

O encanto da rubrica não foi sequer perturbado por aquela mosca que subia em flecha e se perdia no escuro. Outra mosca (ou outras) foi nossa companhia durante a «modelar» entrevista a que Tomás Ribas submeteu a pobre da senhora Joaquina. Recordo-me, há dias, de uma lição de ciências naturais no curso da *Telescola*, no momento em que a professora explicava o intestino da galinha: já andava uma mosca a passear em cima da mesa...

Eu sei que a televisão portuguesa não tem nenhuma culpa deste mal das moscas de que sofre ainda o nosso País e de que terá de dibertar-se. No entanto, não estaria dentro das suas grandes atribuições esta de abrir os olhos do nosso povo para tamanho perigo, alertá-lo, fomentar práticas para uma luta permanente?

Mas agora não quero pensar nisto. Não quero pensar em problemas. Agora quero fechar os olhos e recordar suavemente os episódios das corridas de neve, que fugazmente passaram diante de nossos olhos logo ao princípio da tarde. A neve, tão extensamente pura, tão pura até se perder de vista, dá uma sensação de tranquilidade, de jogo, de beleza — de travesseiro para repousar a consciência e esquecer, esquecer, esquecer...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Falcão», Programa Juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19 e 15: Recordar é viver; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30. 16.º Episódio do Folhetim «Encruzilhadas»: 20 e 50: O pianista Horst Jonkowski; 21: Momento 71; 21 e 20: Festival no mundo; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Francisco Martinho; 23 e 05: Escape; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: 3.º e 4.º actos da ópera «Aida» (Verdi); 17 e 10: Concerto em fá maior op 75, para fagote e orquestra (Weber). Fagote, Paul Hongue; Orquestra «L'oiseau-Lyre», sob a direcção de Louis de Froment; 17 e 30: Musica de tecla; 18: Antologia Sonora; — ópera «O Baile das Ingratas» (Monteverdi); 19 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta — Malagueña (Albeniz) — Toccata em mi menor (Palau); 20 e 30: Ciclo de Melodias — dez canções espanholas, harmonizadas por Federico Garcia Lorca, 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 6 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frecuência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02 Boa noite em FM; 22 e 02. Programa 6 Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo: 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas: 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras francesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentograma; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musico seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EXCURSÃO DA C. P.

FIM DE SEMANA NO ALGARVE

De Silves a Sagres
DIAS 30 E 31 DE JANEIRO

A C. P. realiza nos dias 30 e 31 de Janeiro, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao Algarve, incluindo viagem em comboios de 1.ª classe e um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço, à ida, e jantar, à volta, no comboio. Alojamento na Praia da Rocha.

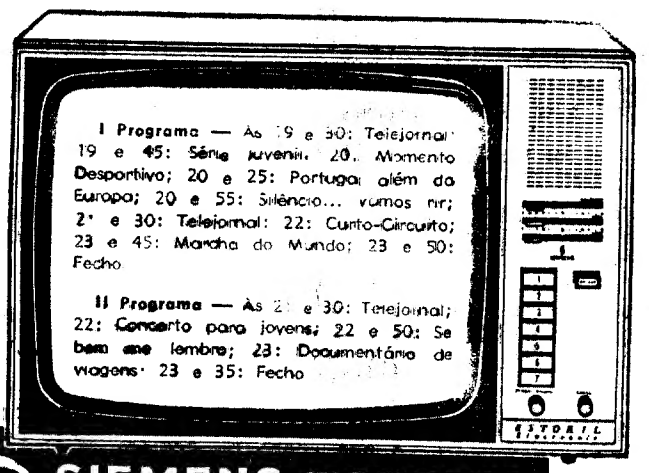
PREÇOS

Modalidade 1
(Hotel Júpiter — 1.ª classe) ..... 690$00
Modalidade 2
(Estalagem Alcalá — 1.ª classe) ..... 570$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124), nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuidos programas descritivos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER ..

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: A.B.C. — Crónica; 13 e 15: Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite. Cartaz dos programas da noite: 14 e 20: Fecho.

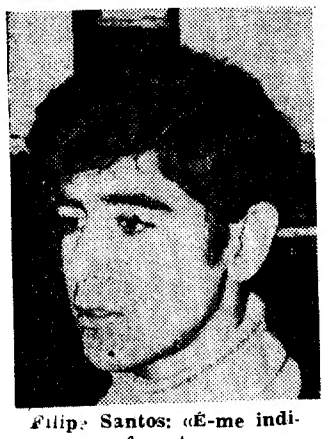
2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Ao serviço da Nação (inclui mensagens dos nossos soldados em serviço na província de Angola); 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: Beathoven, por Barenboim; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Jogar, Perder e Pagar», com Linda Darnell e Giggi Perreau; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro — «Um Homem Só»; 0: Fecho.

PRIMEIRO DIA DO NOVO HORÁRIO DA LINHA DE CASCAIS

ATRAPALHAÇÃO POR INEXPERIÊNCIA DA COMPANHIA E DOS UTENTES

Pronunciar-se só em função do «saber de experiência feito» parece ser o pendor do nosso povo, como se conclui da entrada em vigor, esta manhã, do novo horário dos combóios da linha de Cascais, depois de, em mais de duas semanas de afixação para se receberem sugestões dos utentes, se terem recebido apenas 35 cartas no sentido de o alterar em matérias de pormenor.



Filipe Santos: «É-me indiferente»

Gervásio Junior: «O anterior escapava»

No papel, é difícil para a maioria imaginar situações concretas e só depois protestar em função dos prejuízos sofridos, do que fazer planos para os quais, de resto, pouca qualificação teriam. De qualquer modo, como a esmagadora maioria ficou silenciosa, os horários entraram hoje em vigor

Como é natural, verificaram-se ligeiros atrasos, um certo desencontro entre utentes e comboios, precipitação nas entradas e saídas...

Colher opiniões (apressadas) numa linha cujas circulações diárias aumentaram de 302 para 333 comboios não foi tarefa fácil para o repórter.

A maior parte dos utentes (cujas sugestões a Sociedade Estoril teria em boa conta até 18 do corrente, caso essas sugestões se apresentassem em grande número, isto é, procedessem de uma maioria...) mostrou-se indiferente para com o novo horário... no papel. *«Ainda não dei por ele»* — eis uma resposta que ouvimos a vários passageiros. Quanto ás sugestões solicitadas pela Sociedade Estoril, unicamente foram recebidas pela empresa 35 cartas...

● O horário anterior servia

Palavras do empregado de armazém Gervásio Alves Cascais Junior:

— *O horário anterior servia-me perfeitamente. Quanto a este, ainda me não posso pronunciar. No entanto, sempre lhe digo que este comboio (9 e 40) já está atrasado*

● A comodidade dos outros

Disse-nos a sr.ª D. Maria Isabel Taveira Martins, funcionária publica (que recusou a fotografia).

— *Para mim não me traz vantagens. Com este horário, sou obrigada a apanhar um comboio anterior ao habitual. Mas penso que o novo horário beneficia muita gente... Não é só a minha comodidade de que conta. A comodidade dos outros também interessa.*

Guilherme Brasinha: «Não fui afectado»

● Um bocadinho de ginástica

— *É-me indiferente* — respondeu o sr. Filipe Jorge Almeida Santos, estudante comercial. — *Se o outro horário me servia, este também me há-de servir. Um bocadinho de ginástica, tudo se arranja...*

● Os semi-términus

O sr Guilherme Bracinha dos Santos, agente comercial:

— *O novo horário não me afecta. O anterior não era mau, mas como habito em Algés (semi-términus) os comboios são quase os mesmos.*

● Uma questão de hábito

Disse-nos o ajudante de despachante, sr. Abel Ferreira Simões:

— *O outro horário beneficiava-me mais. Mas talvez seja tudo uma questão de hábito... A verdade é que embora tenha vindo num comboio que partiu da estação que me serve, 4 minutos depois, em relação ao comboio que costumava apanhar, não me considero afectado. Isto é: não estou atrasado... Assim aconteça todos os dias.*

● «Depois engrenamos todos no novo horário...»

— *Só de lamentar os atrasos deste primeiro dia. Depois «engrenamos» todos no novo horário* — esta a opinião do sr. Alfredo Santos Dias, empregado no Porto de Lisboa.

● Os marítimos querem um combóio às 5 da madrugada

Finalmente, o marítimo Custódio da Luz Poeira afirmou-nos:

— *Faz falta um comboio ás 5 da madrugada. É quando a malta deixa os barcos. Os marítimos, com o novo horário, não foram lá muito beneficiados...*

Resultará o novo horário? A resposta virá com o decurso dos dias — e sem dúvida que as arestas (se arestas importantes houver) serão limadas.

Simões: «Só o tempo dirá»

Dias: «Uma questão de hábito»

Voluntários Lisbonenses

Hoje, ás 22 horas, tomam posse, na respectiva sede, as individualidades que vão constituir o departamento técnico de planeamento e prospecção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Normalizada a situação no Técnico

De acordo com o que determinara a Direcção do Instituto Superior Técnico, reabriu esta manhã aquele estabelecimento de ensino superior, que havia sido encerrado no passado dia 18, «na sequência de diversas perturbações da disciplina por parte dos estudantes» conforme se referia em nota enviada á Imprensa por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

A referida nota acrescentava: «Espera o corpo docente do Instituto que em clima de serenidade e de respeito mutuo se restabeleça o normal funcionamento das aulas, bem como os demais trabalhos, provas e exames de modo a que os alunos não venham a ser prejudicados no seu aproveitamento escolar»

Efectivamente, a situação é normal funcionando sem qualquer perturbação ou entrave ás aulas e demais trabalhos escolares. A Associação de Estudantes do Técnico solicitou autorização ao director daquele Instituto para se efectuar amanhã, ao meio-dia, uma reunião de alunos no salão nobre, com a seguinte ordem do dia: 1 — Situação na Universidade; 2 — Reforma geral do ensino; 3 — Participação na gestão da Universidade e cursos livres

CONDENADOS EM 20 MESES OS ESTUDANTES JULGADOS PELO TRIBUNAL PLENÁRIO

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Morgado Florindo, tendo como acesores os srs. corregedores Bernardino de Sousa e Alves Cortês, e sendo representante do Ministério Público o dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, efectuou-se hoje a quinta e ultima sessão do julgamento de quatro estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras: Maria Luísa Pires Vaz de Oliveira, de 22 anos, solteira; Fernando Bastos Flávio Espada, de 26 anos, solteiro; Ezequiel de Balsa Matos Vicente e Maria Fernanda Pais Gonçalves de Matos Vicente, casados, de 25 e 26 anos.

Os quatro réus eram acusados de terem feito parte do Partido Comunista Português, no «sector estudantil», no I. S. C. E. F., onde teriam desenvolvido actividades subversivas. Ainda segundo a acusação, teriam participado naquela qualidade no movimento académico que ali se deu no último ano lectivo, além de terem recebido Imprensa clandestina e contribuído com quotizações.

A primeira sessão do julgamento foi preenchida com as declarações dos réus, a inquirição das duas testemunhas de acusação e primeiras testemunhas de defesa. A segunda e terceira sessões foram integralmente preenchidas com a inquirição das restantes testemunhas de defesa, que eram 45 — entre as quais elementos do corpo docente do Instituto, funcionários superiores daqueles dois departamentos estatais, estudantes, etc. A quarta sessão, por sua vez, foi inteiramente ocupada com as alegações dos advogados de defesa — respectivamente drs. Luís de Carvalho e Oliveira, José Carlos de Vasconcelos e Macaísta Malheiros —, que durante cerca de três horas dissertaram sobre a matéria de facto e as diversas questões jurídicas suscitadas neste processo, terminando por pedir a absolvição dos réus. Por ultimo o sr. desembargador-presidente leu os quesitos referentes aos quatro arguidos.

Na quinta e ultima sessão, ao fim da manhã de hoje, o Tribunal deu a conhecer a sentença, de acordo com a qual cada um dos réus foi condenado na pena de 20 meses de prisão e suspensão de direitos políticos por cinco anos. Como a pena é correccional, ser-lhes-á descontado todo o tempo de prisão preventiva já sofrido, variando entre 8 e 10 meses, segundo os casos.

Poderá vir a ser proibido o uso do D. D. T. em Portugal

A contaminação generalizada do meio ambiente pelo D. D. T. começou a causar justificada preocupação no Mundo, tendo alguns países tomado já disposições no sentido de limitar ou até proibir o uso daquele insecticida.

O facto de o D. D. T. ser inalterável, constitui um ciclo permanente em constante aumento por acumulação, provocando já a desaparição de certas espécies de peixes e aves.

A sua acção no homem ainda não atingiu sensível grau de perigo, mas os seus efeitos perniciosos no meio são já suficientes para que, quer o seu uso, quer a sua fabricação terem sido proibidos nos Estados Unidos, no Canadá e, agora, em França.

Em Portugal, o assunto está a ser estudado por um grupo de trabalho da Sociedade Portuguesa de Fitiatria e Citofarmacologia, cujos pareceres transitarão para a Comissão de Toxicologia dos Pesticidas.

A esta comissão competirá decidir, sendo provável que, em breve, o uso do D. D. T. se venha a limitar ou, mesmo, proibir no nosso País

HOMENAGEM AO DIRETOR DE «A VOZ»

Por iniciativa de um grupo de leitores, assinantes e colaboradores de «A Voz», vai efectuar-se, no próximo dia 29 (dia de aniversário daquele jornal) um jantar de homenagem a Pedro Correia Marques, que há 23 anos é director do referido diário.

O jantar será servido no Hotel Embaixador, e quem nele quiser inscrever-se pode fazê-lo pelos telefones 326301 e 326302.

TÉCNICOS DE CONTAS

Hoje, ás 21 horas, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, decorre a assembleia geral ordinária dos técnicos de contas do Sindicato dos Profissionais de Escritório do distrito de Lisboa, para apreciação e votação do relatório.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 5 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

ÓPERA EM S. CARLOS

DE NOVO «AS BODAS DE FÍGARO»

Conforme tem sido anunciado, uma das novidades da temporada de ópera de 1971 do Teatro Nacional de S. Carlos é a realização de um terceiro espectáculo — em récita extraordinária — de algumas das óperas que constituem o repertório da temporada. Precisamente a primeira dessas récitas extraordinárias vai efectuar-se amanhã, pelas 21 e 15, com a célebre ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozarte. Assim todos os que não puderam assistir à representação de «As Bodas de Fígaro» poderão agora aproveitar esta oportunidade.

À frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirige a ópera de Mozart o prestigioso maestro Fritz Rieger. A interpretação está a cargo de excelente elenco de artistas de carreira internacional cujos principais papéis foram confiados a primeiras figuras dos grandes teatros líricos alemães: Theresa Sfich - Randall, Helen Mané, Catherine Gayer, Klaus Hirte e Klaus Kirchmer e, ainda, João Victor Costa, Bodo Schwambeck, Margarethe Bence, Hannelore Machold, Alfred Pfeifle, Walter Poduschka, Maria Luiza Viegas e Palmira Viegas. No espectáculo colaboram ainda o regista Werner Kelch, que assina a encenação, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e Alfredo Furiga a quem se devem os cenários.

A temporada de ópera vai prosseguir com uma das obras-primas do teatro lírico: «Tristão e Isolda», de Richard Wagner, que subirá à cena nos seguintes dias: sexta-feira, ás 21 e 15; domingo, ás 16 e 30, em Tarde Cultural; e terça-feira, 2 de Fevereiro, ás 21 e 15, em récita extraordinária.

Na bilheteira do S. Carlos, aberta todos os dias das 13 ás 19 horas, continua a venda para a récita extraordinária, encontrando-se esgotada a lotação para as duas primeiras récitas.

«POP FIVE MUSIC»

Criadores da famosa melodia «Page One» editada já na Alemanha, Holanda, Brasil e Austrália, facto inédito em discos editados por conjuntos «pop» em Portugal), os elementos do «Pop Five Music Incorporated» estão já em Londres, onde vão gravar, nos estúdios da «Pye», um novo disco a editar pela etiqueta «Orfeu». Na nova gravação será mantida a linha de rumo do conjunto que se situa em duas opções fundamentais: a exploração instrumental de clássicos e a criação própria, dentro do mais puro «pop» anglo-saxónico.

ora diga-nos...

— Vai continuar a fumar?

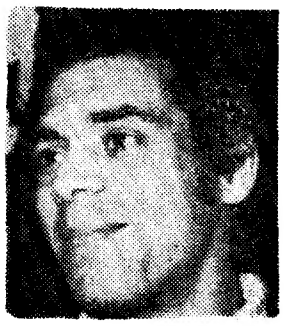
A Ordem dos Médicos ingleses revelou que o vício de fumar tira 5 anos de vida. Essa perspectiva certa determinará que muita gente deixe de fumar?

● *Respondeu o sr. Jorge Amaral, empregado de escritório:*

— Continuo porque fumo pouco. Uma média de 8 a 10 cigarros por dia.

● *O sr. Manuel António Magalhães, empregado de escritório, disse:*

— Sim, é difícil deixar de fumar. Já fumo há tanto tempo! Tenho 36 anos e desde os 12 que fumo... Os médicos também fumam... Mas se me dissessem que morria amanhã se não deixasse de fumar, eu deixaria.



● *Por fim, disse o sr. Manuel Ventura da Silva, técnico de rádio:*

— É possível.

— Apesar dos 5 anos de vida a menos?

— Absolutamente!

COMENTÁRIOS SOBRE UMA TRANSFERÊNCIA DE CAIXA

Do nosso leitor sr. Mariano Lampreia Roque, morador em Almada, á Rua Fernão Lourenço, 90, 3.º esq.º, recebemos a seguinte carta:

«Sou beneficiário da Previdência e trabalhei até 31-12-1969 em Lisboa, estando abrangido pela Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Em princípios de Janeiro de 1970, embora não mudando de entidade patronal, fui transferido para instalações da empresa situadas em Palmela, ficando então abrangido pela Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setubal. A minha transferência de Caixa foi pedida dentro de prazos legais.

Estamos em Janeiro de 1971 e até hoje não só a transferência não foi efectuada, como não recebi qualquer abono de família a que tenho direito, visto ter dois filhos.

Com um dos filhos nascidos em Dezembro de 1969, também ainda não recebi o subsídio de aleitação a partir da mesma data.

Entretanto, foi-me remetida, nestes primeiros dias de Janeiro uma carta da Caixa de Setúbal, dizendo ter eu completado um ano de inscrição e como tal ganho direito a assistência médica. Só que não tenho um ano de inscrição, mas muito mais — cerca de 17 anos...

Resumindo: as quantias acumuladas até ao fim do ano transacto somam 5248$00 uma verba que não é para desprezar. A supor que sou transferido para Lisboa (o que é possível) daqui a quantos anos receberei as quantias que me são devidas?».

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Telefone 866811

FOLCLORE
elenco: Arminda Vida, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Mário Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 150$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo. Reabre em 1 de ao domingo. Reabre a 2 de Fevereiro.**

TIMPANAS
cantam: Trio Queirós, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria do Pé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R das Taipas, 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico ddo «Lar Português» ✲ **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerro ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tino Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Pereiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA
Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E U A

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TÁGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 863572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

Aspecto da assistência á sessão do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

Estudantes de Agronomia organizam campanha nacional contra a poluição da Natureza

● **Dois mil alunos do Liceu Maria Amália assistiram às primeiras sessões de esclarecimento sobre o problema**

Estudantes de Agronomia, preocupados com os cada vez mais graves problemas da poluição, tomaram a iniciativa de formar equipas que vão tentar alertar a opinião pública para o progressivo assassínio da Natureza. Este ano haverá sessões em estabelecimentos de ensino: e as primeiras efectuaram-se anteontem no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, tendo assistido cerca de 2000 alunas. Para o próximo ano, as equipas de trabalho (12 actualmente) pensam estender a sua acção a outros graus de ensino e ás sociedades recreativas.

A ideia, a todos os títulos louvável, partiu de alunos de Arquitectura Paisagística, estendendo-se, depois, a todos os estudantes interessados do Instituto. E a iniciativa foi ganhando corpo em 1970 — Ano Europeu da Protecção á Natureza e Ano Mundial da Educação. Formadas as equipas, o seu trabalho desenvolveu-se descentralizadamente havendo, porém, uma comissão coordenadora constituída pelas estudantes Ana Gonçalves da Silva, Margarida Coruche e Maria João Botelho.

— *O problema* — disse-nos Ana Maria Gonçalves, no intervalo entre duas das sessões no Liceu Maria Amália — *é demasiado importante e grave para ser desconhecido da opinião pública. Por isso entendemos dever ir ao seu encontro e alertá-la para estes assuntos. E pareceu-nos que a melhor forma (e a mais viável) era começar pelos liceus e escolas preparatórias — o que vamos fazer este ano lectivo, após ter obtido a indispensável autorização do Ministério da Educação Nacional. No próximo ano pensamos ir até ás escolas primárias e técnicas, e mesmo já até algumas sociedades recreativas.*

Porém, este ano, informou-nos ainda, aquela estudante de Agronomia, apenas alguns estabelecimentos de ensino poderão ser visitados pelas equipas de trabalho: os de Lisboa e arredores, Setúbal, Sintra, Loulé, Évora, de uma

(Continua na 12.ª página)

EUROPEIA

SEGUROS

COMUNICADO

A Companhia Europeia de Seguros e o Director dos Escritórios de Leiria, Sr. José Eduardo Abel Teixeira, têm o prazer de comunicar aos seus estimados Clientes e ao público em geral, que no próximo dia 26 de Janeiro serão inauguradas, em edifício próprio, as novas instalações dos seus Escritórios em:

LEIRIA

Rua D. Maria da Graça Lúcio da Silva, 3-1.º
Tel. 22163 — Expediente
22370 — Direcção

EMÍLIO E OS DETECTIVES
EMÍLIO E OS 3 GÉMEOS

Acabam de sair as novas edições destes dois encantadores livros para jovens.

Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA 6 na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

A ILEGALIDADE COMPENSA?

SÃO FREQUENTES NA BRA... OS PROBLEMAS DE INQUIL...

Uma nova especulação está a começar na Brandoa, agora que quem edificou clandestinamente viu essas construções ilegais ganharem existência legal. Ao que parece, procura-se agora desalojar precisamente os inquilinos que foram a causa da legalização, porque eles não têm contrato (a construção era ilegal!) e aparecem outros que pagam rendas mais elevadas, pois subiu o valor das habitações...

A Brandoa — um dos diversos dormitórios da capital — teve sempre uma existência atormentada. Primeiro, por lá se construíram muitos prédios clandestinamente; depois, foram os mesmos «alugados», porque os senhorios queriam pôr os imóveis ao abrigo de uma eventual demolição.

Não eram imóveis no verdadeiro sentido do termo, pois alguns, bem nos recordamos, dificilmente se aguentavam em pé. E, quanto a condições de habitabilidade, nem é bom falar. Da água á luz, com efeito, tudo faltava, menos inquilinos, claro, que a tudo se sujeitavam para ter uma casa ou abrir um pequeno comércio. Uma casa má, mas uma casa; um comércio pouco rendoso, mas um comércio.

Os tempos mudaram entretanto, e os prédios que existem nas ruas ainda muito enlameadas da Brandoa, actualmente, já oferecem aos senhorios a garantia de não virem a ser demolidos. Mora lá muita gente e isso, como se calcula, é condição necessária e suficiente para os negócios conhecerem relativa prosperidade. Casas de habitação e estabelecimentos têm procura. Os inquilinos «sobejam», agora que muitos senhorios conseguiram legalizar as suas propriedades, a cidade foi crescendo e se prometem também escolas e algumas infra-estruturas. Os «inquilinos» primitivos, no entanto, segundo parece, foram a mola real dessa legalização. Como se disse, «seguraram» os imóveis, mas, a crer no que nos disseram alguns, disso não colhem qualquer fruto. Motivo: quem paga aluguer não dispõe de instrumentos legais para fazer valer os seus direitos, que alguns devem ter.

QUEIXAM-SE DOS SENHORIOS...

Casos em que inquilinos se queixam de senhorias, pelos mais diversos motivos, não faltam na Brandoa. A sr.ª D. Maria Soledade Morte, que possui um estabelecimento de hortaliças e frutas, na Rua 5-A, lote 171, gostaria de ver o contrato da loja devidamente legalizado, «para ter segurança». Trata-se de um pequeno comércio e diz-nos a sua proprietária:

— *Vivo na Brandoa há nove anos. Estou aqui desde o tempo em que era tudo um lamaçal, e eu tinha de transportar as hortaliças á cabeça, com muito sacrifício. Infelizmente, perdi o contrato de arrendamento e o senhorio não me passou ainda uma fotocópia. E queria ter a escritura de comércio, para sentir segurança na minha vida.*

A sr.ª D. Ana Maria Rodrigues tem uma mercearia, há três anos, na Rua 40, lote 665-B. Não tem escritura comercial, nem contrato de arrendamento. O senhorio, segundo nos disse a inquilina, recusa-se a fornecer-lhe qualquer desses documentos. Mas não se recusa a receber a renda todos os meses, passando o respectivo recibo. Era invocado um motivo: o prédio não estava legalizado. Mas inquilinos que entraram depois, contudo, possuem contrato de arrendamento — segundo nos afirma a sr.ª D. Maria Rodrigues, que acrescenta:

— *O senhorio diz que faz os contratos, mas, depois, nunca chega a fazer...*

Uma complicação: quem alugou foi uma pessoa, e, posteriormente, o imóvel mudou de proprietário. Uma irmã da nossa interlocutora sr.ª D. Cecília Maria Rodrigues aproxima-se. Também nos quer contar o seu caso:

— *Eu tinha um estabelecimento de mercearia na Rua C, lote 272, e, há um ano, em vez da escritura de comércio, moveram-me uma acção de despejo... O senhoria habitava no mesmo prédio e, como queria que eu saísse, arrombou a porta da minha loja, que eu resolvera fechar. E tornou a arrombar a porta, numa outra ocasião ficando-me com as minhas coisas. Tive de me queixar ás autoridades.*

Diz alguém que está próximo:

— *A terra está a evoluir e nós pagamos por isso?*

D. Maria da Soledade Morte: «Estou aqui desde o tempo em que era tudo um lamaçal!»

D. Cecília Maria Rodrigues: «O senhorio arrombou a porta da minha loja...»

Contam-se coisas que sucedem aos inquilinos da

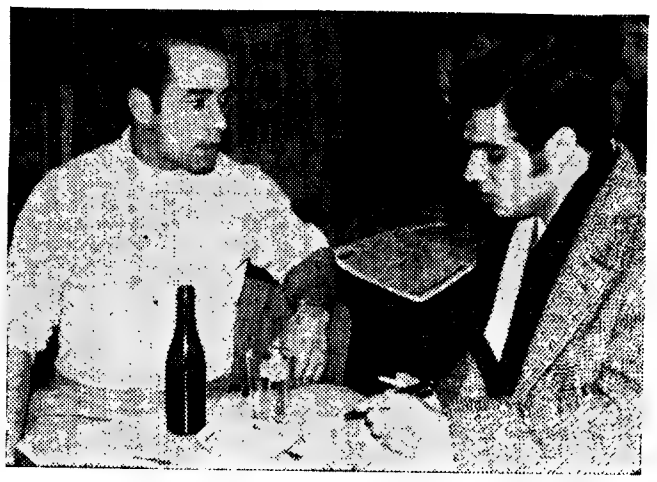
Com as lojas, então, passam-se coisas dos demónios!

Outro afirma:

— *Aceitei aumento de renda, para ter os documentos em dia. Pois bem:*

RANDOA
ILINATO

consegui um papel que não á para nada!



O sr. Magalhães Duarte fala da escritura, que não houve, e da acção de despejo que talvez haja...

ACÇÃO DE DESPEJO POR FALTA DE ESCRITURA

O sr. Joaquim Jorge Magalhães Duarte, por seu turno, mora há move anos na Brandoa. Desde que existe o bairro, portanto. Ali tem o seu estabelecimento de mercearia, na Rua do Município, lote 944. Nunca possuiu escritura, porque o prédio não se encontrava legalizado. Tudo foi sendo adiado. A dada altura, o senhorio até decidiu baixar a renda —como nos afirmou aquele comerciante —dado que ninguém queria morar na Brandoa e, consequentemente, os negócios eram um desastre. As condições, com o tempo, foram melhorando.

— *E eu a pedir que me fizessem a escritura* —diz-nos o sr Magalhães Duarte — *e sem conseguir qualquer resultado! Fui ter com o senhorio a Proença-a-Nova e a Leiria. Tudo para conseguir a escritura. Pois bem: foi-me movida uma acção de despejo, já recebi a notificação do tribunal e sabe porquê? Por não ter escritura! Quer dizer: passo oito anos a lutar pela escritura e acabo por ser acusado de não a ter... Isto pela Brandoa é assim. Ainda recentemente, um senhorio anavalhou um inquilino para o pôr na rua...*

As pessoas que ouvem a conversa contam coisas:

— *Um prédio, que anunciava água canalizada, porque tinha um motor, mal foi habitada, deixou de ter água... O motor desapareceu...*

—...

—*Uma inquilina está em tribunal, porque quis que o senhorio pagasse o conserto de uma torneira, no valor de 30$00... O senhorio alegava que a torneira estava boa, mas como é que ele podia saber?! Bem vê, não existia água canalizada... A inquilina queria pagar a renda descontando os 30$00, o senhorio não quis receber e, daí a algum tempo, apareceu uma acção de despejo por falta de pagamento...*

—...

— *Os senhorios aparecem na Branoa, para receberem as rendas, aos dias 10 e 11 de cada mês, colocando os inquilinos numa posição falsa.*

Afirma-se, por outro lado, que há pessoas que nem possuem recibos dos pagamentos que fazem, não tendo, portanto, qualquer documento que lhes valha numa emergência. «Não se passa por causa das Finanças» parece ser uma frase um tanto vulgar na Brandoa, segundo nos dizem.

— *Tem havido muitos casos, muitos. Na Rua 40, por exemplo, o senhorio pôs os tarecos de um pobre casal na rua, aproveitando-se da ausência do marido. Outro, que tem um préio na Rua 1-A não passava recibos e a dada altura, pôs inquilinos fora...*

Como se pode depreender, muitos inquilinos da Brandoa não se encontram satisfeitos com os respectivos senhorios. Terão razão ao dizer que «serviram» para legalizar imóveis, habitando ou comerciando em condições difíceis, e, quando se preparavam para colher os frutos desses sacrifícios, os mesmos reverteram apenas a favor dos proprietários?

s da Brandoa...

A propaganda no Algarve contra o tabaco

OLHÃO, 25. —Depois da judiciosa decisão do Município de Vila Real de Santo António, proibindo a propaganda no tabaco, em defesa da saúde pública, o Município desta vila resolveu, igualmente, «proibir a publicidade da venda de tabaco em todos os lugares públicos dos respectivos concelhos», decisão recebida com geral agrado, pois assim se pretendem evitar os efeitos das doenças demolidoras apontadas por sumidades médicas como consequentes do vício de fumar.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 25 — Fornecimento de ARTIGOS, MOBILIÁRIO e MATERIAL DE TRANSPORTE E REGENERAÇÃO TÉRMICA, destinados ao Refeitório do H. de D. Estefânia.

Recebem-se propostas até ás 9.30 horas do dia 18 de Fevereiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas as respectivas condições

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 19 de Janeiro de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

Policlínica do Rossio

Praça D João da Câmara, 19, 2.º Esq.º

Dr. Almada Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. ano-rectais.
Dr. Fontoura Madureira—Rins — V. urinárias.
Dr Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. M. E. Motta Pereira — Boca e Dentes
Dr Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas Pele e Sífilis
Dr. Sérgio Rosa — Coração — Electrocardiografia.
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 32 06 60.

Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Janeiro de 1941 publicava:

«MADRID, 25 — O diário «ABC», depois de afirmar que o auxílio da aviação naval alemã que acorreu ao Mediterrâneo em auxílio da Itália começou bem, diz que, porém, tal não impediu a cooperação da Armada britânica na queda de Tobruk. E, continua: — «Enquanto a Grã-Bretanha ocupar a ilha de Malta e outras bases no Mediterrâneo Oriental, as tropas italianas que se encontram empenhadas na luta ao Norte de África, encontram-se cortadas de reforços, tanto em homens, como munições e mantimentos, da Metrópole. Se isto tem influência nas operações da Líbia, ainda mais a tem nas operações da África Oriental».

«Acrescenta o comentador que a Itália, mesmo que perca as suas possessões em África, conservar-se-á uma nação forte e a Inglaterra, por seu lado, não capitularia, mesmo que fosse forçada a abandonar o Mediterrâneo».

CAIXA DE PENSÕES

Foi nomeado para ocupar um dos lugares de vice-presidente da Caixa Nacional de Pensões, o dr. Joaquim Almeida Lima, que exercia o cargo de chefe dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações.

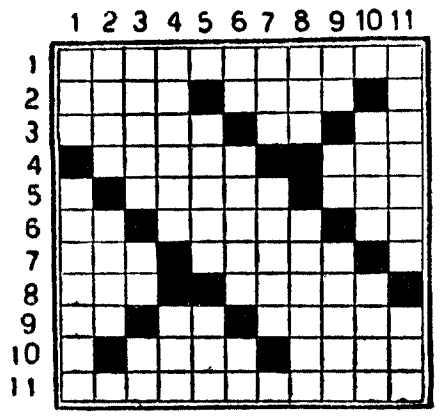
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5785

HORIZONTAIS: 1 — Remendaram. 2 — Aperas (fig.). Artigo definido. 3 — Cós. Segura. Crómio (s. q.). 4 — Que tem sabor azedo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 5 — Guarnece de ornamentos. Apelido. 6 — Artigo indefinido. Afie. Preposição latina que designa movimento. 7 — Felicidade. Anfiteatro. 8 — Sufixo que designa pequenez. Capital da Bulgária (Inv.). 9 — Rádio (s. q.). Abreviatura que se usa em música. Curou. 10 — Grandes. Numeral. 11 — Abre-se muito os olhos com satisfação ou espanto.

VERTICAIS: 1 — Trezentos em romano. Aumentara. 2 — Língua vernácula indiana. Alvo. 3 — Nenhuma vez. Pedra de moinho. Grama. 4 — Obra crítica, picante, irónica. Reze. 5 — Efemina. Página. 6 — Batráquio. Fruto da amoreira. Apelido. 7 — Cidade de Espanha. Içais. 8 — Lavra. Abonecimento. 9 — Nome que os Egípcios davam ao Sol. Saudável. Gorgulhos tropicais. 10 — Remédio. Tempo do verbo ser. 11 — Pública. Empregue.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5784

HORIZONTAIS: 1—Ralam. Tocar. 2—Emala. Ágata. 3 — Mata. Ibis. 4 — Ácido. Avelã. 5 — Toram. Laçar. 6 — BOM. 7 — Croas. 8 — VINHO. Docas. 9 — Arais. Afado. 10 — Caia. Tire. 11 — Amamentaram.

VERTICAIS: 1 — Remata. Vaca. 2 — Amaço. Viram. 3 — Latira. Naia. 4 — Alado. Chiam. 5 — MÁ. Ombros. 6 — Oó. In. 7 — To. Almada. 8 — Ogiva. Salta. 9 — CABEÇA. Cair. 10 — Átila. Ladra. 11 — Rasara. Soem.

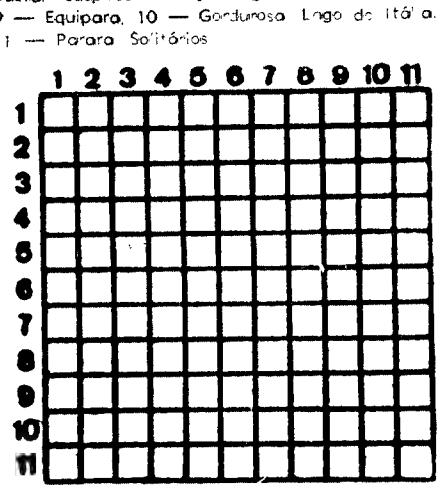
Provérbio: BOM VINHO, MÁ CABEÇA.

(NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9628

HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Ângulo. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 2 — Conjunção. Saudável. Ice. 3 — Ligais. Numeral. 4 — Carregaríamos. 5 — Chefe etíope. Figura que simboliza o povo americano. Pega. 6 — Macacos americanos. Estacionar. 7 — Ave pernalta. Filha mais velha de Labão. 8 — O mesmo que olmeiros. 9 — Eia! Possuir. Pronome pessoal. 10 — Érbio (s. q.). Molestar. Pedra de moinho. 11 — Assassinar. Métodos (fig.).

VERTICAIS: 1 — Tornaras amuado. Preposição. 2 — Cidade do Sul da China. O mesmo que duração. 3 — Fechaste as asas para descer mais depressa. 4 — Escândio (s. q.). Espádua. Nota musical. 5 — Campeão. Atraquei. 6 — Conta. Espaço de trinta dias. 7 — Porco. Suplicar. 8 — Basta. Suspiros. Estrépito de desmoronamento. 9 — Equipara. 10 — Gordurosa. Lago de Itália. 11 — Parara. Solitários.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9627

HORIZONTAIS: 1 — Peru. Suam. 2 — Alô. Cão. Aba. 3 — Re. Gamba. Ás. 4 — Carpias. 5 — Alista. Muro. 6 — És. Ru. 7 — Liça. Beiras. 8 — Atormentara. 9 — Co. Calão. Ir. 10 — Oso. São. Mãe. 11 — Sari. Comr.

VERTICAIS: 1 — Parda. Laços. 2 — Ele. Leitosa. 3 — Ro. Cisco. Or. 4 — Gas. Arc. 5 — Carta. Mas. 6 — Rampa. Belas. 7 — Obi. Senão. 8 — Aam. Ito. 9 — Ua. Surra. Mó. 10 — Abá. Ruariam. 11 — Masoo. Sarei.

Contra a poluição da Natureza

(Continuação da pág. central)

cidade de Trás-os-Montes, etc. «*O tempo e as disponibilidades (tudo é feito por nós, sem auxílios ou subsídios de qualquer ordem) por agora não dão para mais*» — acrescentou. Cada equipa escolhe o que vai dizer e a forma como vai orientar as suas sessões — havendo porém, um debate prévio, em que participam estudantes e alguns professores.

● «Bebés intoxicados com leite materno»

«*Os bebés são intoxicados. O leite materno contém duas a seis vezes mais D. D. T. que o permitido pela lei para o leite de consumo*» ou «*o tabaco é um veneno que urge combater*» — foram dois dos muitos gritos de alarme que ecoaram nos ouvidos das jovens alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

A primeira sessão, dedicada ás alunas dos 6.º e 7.º anos, teve a presença interessada de cerca de 600 raparigas — além da reitora do liceu, dr.ª Beatriz da Conceição Rebelo, e diversas professoras. Os quatro estudantes que fizeram a palestra inicial — ilustrada com «slides» — e orientaram o debate que se lhe seguiu foram Ana Gonçalves da Silva, Maria da Conceição Pessoa, Josefina Mariano e Pedro Simões.

Durante uma hora, estes estudantes de Agronomia falaram dos diversos aspectos da destruição da Natureza principiando por dar uma imagem simbólica da mesma, através de um exemplo concreto — a destruição das dunas de São Torpes para a construção de apartamentos turísticos.

Depois de darem uma definição de Ecologia (de que não há nenhuma cadeira em Agronomia), salientaram os terríveis malefícios da poluição individual; o lixo e o tabaco. «Se considerarmos que um milhão de pessoas em Portugal fuma uma média de 20 cigarros por dia, produz nove toneladas de fumo diário, além dos inconvenientes gravíssimos para a saúde pessoal. E propuseram a formação de grupos de alunas e professoras para lutar contra todas as formas de poluição, especialmente o tabaco.

Passaram, em seguida, a referir-se á poluição do ar, nomeadamente aos transportes e ás fábricas, á guerra e á utilização de produtos químicos, citando o terrível exemplo do Vietnam, onde os solos estão a ficar improdutivos e os bebés já nascem com doenças. A poluição do mar (naftas e petroleiros) e sua exploração irracional, foi outro dos aspectos focados.

Outros temas apresentados e ilustrados foram os referentes á explosão demográfica, á urbanização e falta de espaços verdes («tentativa de recriar o passo e o espaço humanos»), a erosão e o equilíbrio biológico. Por exemplo, sobre a poluição sonora salientou-se que o ruído torna-se nocivo para o ouvido e para o equilíbrio psíquico a partir dos 85 a 90 decibeis: e só uma motorizada sem silenciador produz 120 decibeis...

Enfim, foi salientada a importância decisiva da protecção á natureza até para a sobrevivência da espécie. Algumas afirmações: «mil espécies de animais selvagens em vias de extinção»; «a Terra formou-se há biliões de anos. Pode a ignorância do homem provocar a catástrofe ecológica destruindo toda a espécie de vida no nosso planeta. Já começou...» Mas, sublinharam ainda, a protecção á Natureza só poderá ser completa quando houver o homem integral, pois a poluição relaciona-se com problemas básicos ligados a todas as estruturas económicas, sociais e políticas.

Seguiu-se debate e respostas a perguntas. As próximas sessões serão nas escolas preparatórias de Cascais e da Lapa e no Liceu Pedro Nunes.

UM PRÉMIO PARA UM MÉDICO DO PORTO

PORTO, 25 — Na sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos, o sr. dr. Adriano Pimenta, médico do Serviço de Urologia do Hospital de Santo António, faz hoje, ás 21 e 30, uma comunicação intitulada «Tumores e Pseudotumores da Bexiga Bilhárzica».

Na mesma sessão será entregue áquele clínico o «Prémio Roger Couvelaire», com o qual foi distinguido pelo referido trabalho.

O sr. dr. Adriano Pimenta fora já distinguido pela Sociedade das Ciências Médicas, com um «Prémio Pfizzer» (menção honrosa), por outros seus trabalhos de investigação clínica.

PORTUGAL SEM VACINAS CONTRA O SARAMPO

(Continuação da 1.ª página)

mento, a fornecer quaisquer informações.

As causas da falta de vacina em Portugal deve-se, simultaneamente, ao quintuplicar do consumo da unica vacina anti-sarampo vendida no território português e, simultaneamente, á transferência de uma fábrica britanica.

—Pusemos no mercado a quantidade habitual de consumo. Não só num mês vendemos o tradicionalmente consumido em cinco, como sofremos o contratempo da transferência dos «Laxo Laboratories», actualmente a instalarem-se numa nova unidade fabril. — afirmou-nos o chefe da publicidade dos distribuidores da «Mevilin-L», a unica vacina contra o sarampo vendida em Portugal.

BUROCRACIA

Complicações burocráticas estão igualmente na origem da falta de vacinas, segundo apurámos de diversas fontes.

— A validade prática de uma vacina é de oito meses, não de um ano, — declarou-nos ainda aquele nosso informador.

— Repare-se — continuou — nas seguintes contas: a vacina demora 24 horas a chegar a Portugal, porque vem de avião. Mas depois fica um mês a despacho, na Alfandega. Segue-se mais um mês no Instituto Camara Pestana, para análise obrigatória, que nos custa, cada uma, 2$50, além de 250 escudos por lote. Temos ainda de oferecer ao Instituto 25 vacinas. Quando nos libertam as vacinas já passaram três meses, pois normalmente eles enviam-nos as vacinas com um mês de idade. Como os farmacêuticos não aceitam vacinas no ultimo mês de prazo, a validade encontra-se reduzida a oito meses, portanto, concluiu o chefe dos serviços de propaganda da casa Remedius, a distribuidora de Mevilin.

Segundo informações médicas, a «Mevilin-L» dos «Laxo Laboratories» conquistou a invejada posição de ser unica, porque e enorme a sua aceitação pelos medicos, desde ha anos. Pediatras dizem preferi-las porque e composta por virus vivos atenuados, que não provocam reacções, e tem uma acção extremamente duradoura.

— Lá para fins de Abril já deverá haver vacinas a venda, — concluiu o porta-voz da Remedius.

PIOR DO QUE PARECE

Medicos afirmaram que o sarampo, não sendo directamente mortal, não e tão benigno como as pessoas querem fazer crer.

Pertence a crença popular que «sarampo e sarampelho, sete vezes vem ao pelo». Recentemente, o prof. dr. Carvalho Araujo publicou um artigo na revista «Medicina de Hoje», dos serviços de infecto-contagiosos do hospital de Santa Maria onde desmente essa teoria. Além de só se poder ter uma vez o sarampo é susceptivel de deixar sequelas nos individuos mais débeis.

— É uma doença que pode deixar sequelas e mais tarde um paciente que sofra de desequilibrios cardiovasculares ou respiratórios pode vir a ser afectado mortalmente. — explicaram clinicos.

— Nesses casos — acrescentaram — a morte é sempre atribuida a cardiopatias ou pneumopatias, mas na origem remota encontra-se o sarampo. A O. M. S. (Organização Mundial de Saude) anunciou recentemente que, na Europa, 100 mil pessoas morrem ainda em consequência de sarampo.

Quais podem ser as consequências da actual falta de vacinas?

— Maior numero de crianças, ou adultos, afectados pelo sarampo, — esclarecem médicos dos serviços publicos. — Mas nada nos faz recear esses surtos perfeitamente normais — juntaram.

A tranquilidade dos responsáveis pela sanidade publica é total e a própria firma distribuidora, que teria hipótese de importar embalagens hospitalares de 10 vacinas não o faz, ao que recorreria numa emergência, pela impossibilidade de comercializar ampolas simples ou os conjuntos de 100, de cada vez.

De qualquer modo, nada justifica o receio de muitos traduzido por telefonemas angustiados para as farmácias e de protesto junto do representante. A «Mevilin-L» vem, de certeza, passar o Abril em Portugal.

JOAQUIM LETRIA

O romancista Ferreira de Castro volta ao Brasil

Ferreira de Castro

É aguardada com entusiástico interesse, mesmo para além dos meios intelectuais, a visita, em Maio próximo, do romancista Ferreira de Castro ao Brasil, a convite de amigos e admiradores, sob a égide do Elos Clube da Guanabara.

Após onze anos de ausência, o grande escritor volta áquele país onde viveu na juventude e cujas portentosas paragens e o drama humano lhe inspiraram o livro famoso «A Selva», hoje, como a sua obra, de projecção mundial. Quarenta anos depois da permanência do autor de «Emigrantes», no interior do Brasil, ele ali voltou, alvo de expressivas homenagens, em 1951.

Agora, a conselho dos médicos, para lhe evitarem preocupadoras emoções, o proeminente romancista do mundo da língua portuguesa não deverá voltar às terras da Amazónia, como ele deseja e os seus amigos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

GOLPE DE ESTADO NO UGANDA

NAIROBI, 25 — (F. P.) — O Exército subiu ao poder no Uganda, anunciou esta tarde ás 13 e 55 (hora de Lisboa) um informador militar na rádio de Kampala, captada em Nairobi.

O informador explicou, num inglês rudimentar, que o Exército do Uganda tinha decidido este golpe de força pois «o presidente Obote e as pessoas da sua tribo tentaram assumir todos os postos chave do país, dividir e rebaixar o exército enquanto as personalidades do regime amontoavam dinheiro, possuiam numerosos carros, propriedades e até aviões particulares.

O informador disse que tinha sido constituído um Governo Militar pelos chefes do movimento, major-general Amin e superintendente da polícia, Oyema. O Governo, acrescentou, será composto por membros da Polícia e militares e fica sob a responsabilidade do general Amin.

Todos os funcionários e colaboradores dos serviços publicos receberam ordem para irem para os seus lugares. Todos os estrangeiros residentes no país devem manter-se fora da questão, sublinhou o informador militar, que depois fez saber que haverá recolher obrigatório desde as 19 horas locais até ás 6 e 30. Esta disposição manter-se-á em vigor até nova ordem. Por fim, afirmou que haveria eleições livres e que o poder civil seria restaurado em devido tempo

TV PARA GORILAS

FRANKFURT, 25 — (R.) — Foi instalado um receptor de televisão na jaula dos gorilas do Jardim Zoológico desta cidade, para que os animais não se aborreçam.

Missão brasileira para negociação

Chegou, esta manhã, ao aeroporto, o chefe da missão brasileira que vem negociar o acordo da dupla tributação entre os dois países, o ministro conselheiro José Maria Vilar de Queiroz, consultor para os assuntos internacionais do Ministério da Fazenda.

A sua chegada declarou que se visa a «evitar dupla taxação de rendimentos nos dois países». Espera que as negociações findem agora. Disse, ainda, que, além deste objectivo, haverá, ainda, conversações sobre outros problemas de natureza económica de interesse mútuo.

Quanto ás relações económicas entre Portugal e Brasil afirmou que «até agora, a despeito de comunicados e acordos, não foi possível dinamizar, como era desejável, essas relações entre os dois países, embora as relações políticas sejam excelentes».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

j. pimenta

CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

ANDARES-VIVENDAS

6.000 Clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

Lisboa—Pr. Marquês de Pombal, 15—Telef. 45843-47843

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS INSTALAÇÕES ESPECIAIS E DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA DOS SERVIÇOS DO PESSOAL DA ESTAÇÃO FRUTEIRA DE ALCOBAÇA

Faz-se publico que pelas 15.30 horas do dia 5 do mês de Março de 1971, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico, acima designado.

O depósito provisório é de 181 250$00.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, n.º 51-8.º andar, Lisboa, nas horas de expediente, e poderão ser obtidas cópias na Avenida Defensores de Chaves, n.º 83-1.º — Lisboa.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1971.

Pel'O PRESIDENTE

A. CÂNDIDO FERREIRA

Vice-Presidente

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — REGIME DE SOBREVIVÊNCIA AS EMPRESAS RETALHISTAS DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Para os devidos efeitos informam-se as empresas contribuintes — anteriormente enquadradas no âmbito da extinta Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos, fusionada nesta Caixa de Previdência, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971 por força da Portaria de 4/12/70, publicada no «Diário do Governo» — II Série n.º 292, de 18 de Dezembro de 1970 — que se dediquem ao comércio retalhista, nomeadamente as farmácias, de que, segundo determina o Decreto-Lei n.º 277/70, publicado no «Diário do Governo», I Série, n.º 140, de 18 de Junho de 1970, foi alargado, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971, o campo de aplicação da sobrevivência a todo o pessoal ao seu serviço, integrando-o no esquema normal dos benefícios da previdência social.

Por tal motivo será contado aos beneficiários activos e pensionistas por invalidez e velhice todo o tempo de inscrição que já apresentarem, como se as anteriores contribuições respeitassem também a pensões de sobrevivência.

Assim, as contribuições do mês de Janeiro de 1971, a pagar por essas entidades patronais de 1 a 10 de Fevereiro do corrente ano, em relação a todo o pessoal ao seu serviço, deverão ser calculadas na base de 23,5%, competindo às firmas o encargo de 17% e aos beneficiários suportar 6,5%.

No serviço informativo desta Caixa ou pelos telefones números 5 06 21 e 53 75 70, serão prontamente prestadas quaisquer informações que forem solicitadas.

Lisboa, Janeiro de 1971

A COMISSÃO ORGANIZADORA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «AÇORES»

Sai de LISBOA no dia 30 de Janeiro

para N. YORK
FILADELFIA
NORFOLK
BALTIMORE

•

ACEITAM-SE CARGAS

CONTACTE COM OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. D. CARLOS I, 42-4.º — TEL. 690151 — LISBOA-2

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Avenida Elias Garcia, n.º 123-2.º Telef. 76 50 23/24

LISBOA

Convocatória Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 29 de Janeiro do mês corrente, pelas 20.30 horas, na Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão, modificação e eventual aprovação dum projecto de alteração dos actuais Estatutos.

2 — Discussão, modificação e eventual aprovação dum projecto de regulamento sobre a utilização das Colónias de Férias.

Não havendo número legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer número de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os dois meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) ADELINO DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 25 — (L.) — Faleceu na Guiné, por desastre, o primeiro-cabo n.º 17255370, Eduardo José Melgueira Baptista, natural de Setúbal, filho de Joaquim José Baptista e de Idalina Martins Melgueira Baptista.

Também na Guiné, e pelo mesmo motivo, morreu o soldado n.º 8064569, Silvano Rodrigues Figueira natural de Câmara de Lobos (Funchal), filho de Manuel Rodrigues Figueira e de Laura da Conceição.

*

LUANDA, 25 — (L.) — Por desastre faleceram em Angola os soldados n.º 162 039/68 José Manuel Pires Alexandre natural de Trancoso, filho de Alfredo Alexandre e de Maria Emília Pires; 613180/70, João António natural de Luanda filho de António João e de Cecília António, do recrutamento provincial; e n.º 608 906/70, António Augusto da Silveira natural de Seles, filho de António Luís Silveira e de Belmira Pereira Silva também pertencente ao recrutamento provincial.

*

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L.) — Faleceu em Moçambique, por desastre, o primeiro-cabo n.º 151 541/68, João Nascimento Purificação, natural de Vila Nova de Cerveira filho de Maria Albertina Purificação.

*

BISSAU, 25 — (A. N. I. e L.) — Por desastre faleceu na Guiné o primeiro-cabo António Manuel Alberto, natural de Alcácer do Sal, filho de Fernando Alberto e de Raquel Maria, casado com Ana Maria Madeira Freitas Alberto.

*

LUANDA, 25 — (ANI e L.) — Por desastre faleceram em Angola o furriel miliciano Mário José Vaz Teixeira, natural de Lisboa, filho de Leónia Vaz Teixeira e o soldado Fernando Alberto da Gama Gaio de Freitas, natural de Benguela, filho de Alberto Eloi Lucas Freitas da Gama e de Fernanda Maria Gama Gaio de Freitas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º, em Lisboa, Telefone 775074, vão estar abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Fevereiro a 6 de Março próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente, podendo, no entanto ser admitidos candidatos com a 4.ª classe desde que se submetam a exame de aptidão.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
ROBERTO PEGADO

TRANSMINEIRA — COMPANHIA NACIONAL DE NAVIOS MINERALEIROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 10.000 contos

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 85 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A pedido da Administração convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 1 de Março p. f. pelas 12 horas na sede da Sociedade, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1970.

A esta Assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no art.º 12.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. Nuno Alves Morgado
em representação do Banco de Angola

José Ralph Corte-Real Delgado

FALECEU

Maria Pereira Bernardo Corte Real Delgado, Maria Columbina Corte Real Delgado, Maria Columbina Bettencourt Corte Real Delgado, Alexandrino de Borja Bettencourt Corte Real Delgado, mulher e filhos, Maria Berenice Tereza Corte Real Delgado, marido e filha, Clarisse Iolanda Corte Real Delgado Medina, marido e filhas, Maria Olga Corte Real Delgado Duarte marido e filhos, Maria Margarida Corte Real Delgado Garcia, marido e filhas, Maria Luisa Bettencourt Corte Real Delgado, Maria Olga Corte Real Delgado Spencer Vieira e marido, Francisco de Borja Corte Real Delgado, Tomazia Pereira Bernardo e mais família, participam o falecimento de seu muito querido marido, filho, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã às 12 horas da Igreja de S. João de Deus para cemitério a determinar.

AGÊNCIA BARATA

APÓS QUESTÕES QUE FORAM SANADAS

NORMALIZADO O PROBLEMA DA VENDA DO PEIXE NA PÓVOA DO VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 25 — Os pescadores deste centro mantiveram há tempo, como dissemos, grande controvérsia com as entidades portuárias, sobre o despacho que as obrigava a fiscalizar e orientar a venda do peixe, noutros moldes e em local que aquelas entidades escolheram — e onde foram montadas, para isso, algumas instalações provisórias.

O objectivo principal dessa medida era permitir que, imediatamente, os pescadores e seus familiares ficassem integrados no sistema da Previdência Social, abrangidos, assim, pelo abono de família e pela assistência médica e medicamentosa, por escolas de pesca, asilos, maternidades, «creches», jardim - escola, etc.

Não estiveram de acordo, porém, como então foi noticiado, não só pela quebra da tradição, mas por não compreenderem suficientemente aquele objectivo — e não só os pescadores e os arrais, mas as «pescadeiras», ou sejam as mulheres, que tão caracteristicamente vendem o peixe na lota local. Daí a controvérsia, e até alguns disturbios, que provocaram, inclusivamente, a destruição, parcial, das instalações erguidas pelas autoridades no novo local da venda de peixe.

Pensa-se que haverá benevolência

Entretanto, o comandante do porto local, sr. capitão António Emílio Sacheti, conseguiu solucionar, práticamente, todo o problema, em troca de impressões com as entidades superiores, das quais depende, e com os interessados na venda do peixe; e assim, a maioria já assinou, perante aquele oficial, um comprómisso escrito para o descarregamento do peixe e sua venda, segundo o novo sistema.

Os estragos causados nas instalações foram já reparados; e ali se passará a fazer a costumada venda, enquanto que a lota definitiva, cujo projecto está práticamente pronto, começará a construir-se muito em breve, no terreno onde, antes, se fazia a «roda», isto é, a venda do peixe.

Ao mesmo tempo, na Polícia Marítima, decorrem os processos sobre os disturbios, que se pensa, contudo, não venham a ter resultados muito agravados, ainda que sem desprestigio da autoridade, dados os bons resultados obtidos em toda esta questão.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Ralph Corte-Real Delgado

Faleceu o jornalista José Ralph Corte-Real Delgado, de 69 anos, natural de Luanda, que foi proprietário e director do «Jornal de Benguela», publicista e historiador. Foi condecorado pelo presidente Craveiro Lopes com a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e era vogal do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Foi premiado pelo Instituto de Angola, quando de um concurso realizado em 1956, pelo seu trabalho «IV Volume da História de Angola». Foi secretário da Associação Comercial de Benguela, fundador-director do Departamento Cultural do Lobito, delegado de 1.ª classe da Junta do Comércio Externo no Lobito e presidente do Grémio do Sal no Lobito.

Era casado com a sr.ª D. Maria Pereira Bernardo Corte-Real Delgado, filho da sr.ª D. Maria Columbina Corte-Real Delgado, pai das sr.as D. Maria Columbina Bettencourt Corte-Rea, Delgado, D. Maria Berenice Teresa Corte-Real Delgado, D. Clarisse Iolanda Corte-Real Delgado Medina, D. Maria Olga Corte-Real Delgado Duarte, D. Maria Margarida Corte-Real Delgado Garcia e D. Maria Luísa Bettencourt Corte-Real Delgado e do sr. Alexandrino de Borja Bettencourt Corte-Real Delgado, e irmão da sr.ª D. Maria Olga Corte-Real Delgado Spencer Vieira e do sr. Francisco de Borja Corte-Real Delgado. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para cemitério a determinar

Armando Duarte Ferreira

Faleceu o sr. Armando Duarte Ferreira, de 77 anos, natural da Encoeira, analista reformado da Sacor, casado com a sr.ª D. Maria Celeste da Silva Ferreira, pai da sr.ª D. Maria Amália da Silva Ferreira Carrilho Raio, casada com o sr. dr. Jose Antonio Carrilho Raio, e do sr. dr. Vitor Manuel da Silva Ferreira, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Coimbra Viegas da Silva Ferreira. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério dos Olivais. As 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

General D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela)

Por iniciativa de sua família, reza-se missa, amanhã, ás 19 horas, na igreja da Lapa por alma do general D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

GERAL PREOCUPAÇÃO PELAS CONSEQUÊNCIAS DA ALBUFEIRA DO CARRAPATELO

PORTO, 25 — Registam-se gerais comentários aos editais colocados, por toda a região e propalados nas missas nos templos das diversas freguesias, anunciando que, no dia 1 de Fevereiro, as águas do rio Douro, que formarão a albufeira da nova Barragem do Carrapatelo, a poucos quilómetros do Porto, começarão a inundar as terras marginais, atingindo, definitivamente, os limites das expropriações.

A notícia espalhou-se rápidamente, por toda a vasta zona, causando além da surpresa, grande preocupação, pois as pessoas atingidas pelo facto não se precaveram em devido tempo, por não disporem ainda de muros de protecção; habitarem casas condenadas; não terem sido substituídos alguns caminhos, como, por exemplo, o de Mirão a Santana, e até por muita espécie de cultura agrícola estar plantada naqueles fertilíssimos terrenos e a qual se perderá com a subida das águas, especialmente a deliciosa laranja da região conhecida por «laranja da Pala».

E quanto a esta fruta, as populações gostariam e estavam esperançadas de que a Companhia Portuguesa de Electricidade lhes desse tempo de procederem a uma apanha normal, seguida da transplantação das árvores.

COMEMORAÇÕES DO 31 DE JANEIRO NO PORTO

PORTO, 25 — Por iniciativa de um grupo de democratas preparam-se as comemorações da data história de 31 de Janeiro.

Naquele dia, ás 11 h., será prestada homenagem à memória dos revolucionários que tombaram em defesa do ideal republicano, no cemitério do Prado do Repouso; ás 21 e 30, no Cinema Carlos Alberto, haverá uma sessão comemorativa do 80.º aniversário do movimento republicano de 31 de Janeiro de 1891.

Mesa-redonda em Coimbra sobre liberdade religiosa

COIMBRA, 25 — No Centro de Estudos Teológicos (C. A. D. C.), decorreu uma reunião de mesa-redonda, incluída no programa das celebrações da «Semana pela Unidade Cristã», promovida pelo Centro Ecuménico Reconciliação, pelo Centro de Estudos Teológicos e pelo Movimento «Graal».

Foi moderador o sr. dr. António Barbosa de Melo, assistente da Faculdade de Direito da Universidade.

O encontro versou sobre «Liberdade Religiosa» (nos seus principais aspectos teológicos, jurídicos e bíblicos), e tomou parte o rev. cónego dr. Urbano Duarte e o sr. dr. José Manuel Cardoso da Costa, assistente da Faculdade de Direito, ambos pela Igreja Católica; o rev. dr. Virgílio Ramos André, pastor baptista e rev. Ireneu da Silva Cunha, pastor metodista, pelas Igrejas Evangélicas.

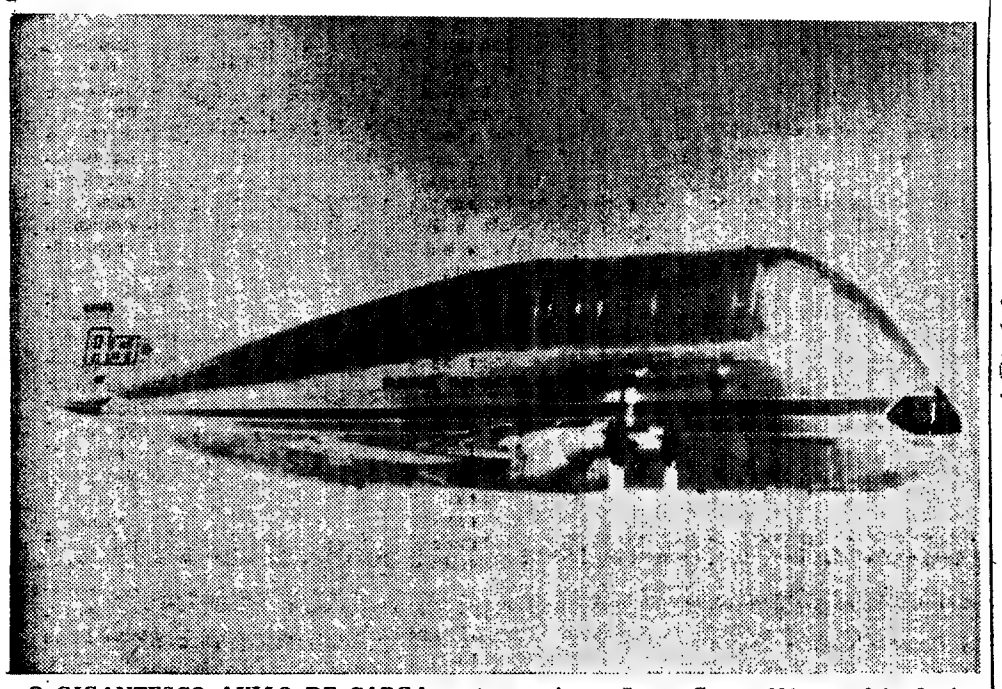
Descontraìdamente

Esta máquina de escrever portátil pouco mais pesa que uma mala de mão. É elegante e, sob o ponto de vista técnico, pouca diferença faz das grandes máquinas. Mas você leva-a consigo descontraidamente.
E é facílimo obter mais cópias.
O seu nome é «Traveller» e com ela, descontraìdamente, você pode ganhar um concurso de rapidez e perfeição. Quanto a cores poderá obtê-la em vermelho, cinzento ou azul.
A «Traveller» é uma Olympia. E Olympia é um dos maiores e mais importantes fabricantes de máquinas de escritório em todo o mundo. E não há país onde Olympia não tenha o seu lugar assegurado. Olympia fabrica máquinas de escrever. De calcular. De gravar. De copiar e de tratamento de dados. E Olympia diz-lhe ainda qual a máquina ou sistema mais indicado para o seu [illegible] office.

Olympia International

Representantes exclusivos
Sul: RIMA — RACIONALIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA
Av. 5 de Outubro, 122 B — Lisboa
Norte e Centro: ARAÚJO & SOBRINHO SUCRS. — Porto
Filiais em Coimbra, Covilhã, Guimarães e Viseu

Actualidade internacional



O GIGANTESCO AVIÃO DE CARGA norte-americano Super Guppy-201, que foi adquirido pela empresa europeia encarregada de construir o «autocarro voador». O avião de carga, de silhueta assaz bizarra, será utilizado para o transporte de partes do «autocarro voador», de diferentes pontos da Europa, onde estão a ser fabricadas. A montagem do novo aparelho de transporte de passageiros far-se-á em Toulouse

BRANDT CHEGA HOJE A PARIS PARA O QUE PODERÁ SER UMA VIRAGEM NO EUROMERCADO

PARIS, 25 — (A. N. I.) — Chega hoje a Paris, de comboio, o chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, para conferenciar com o presidente da França, Georges Pompidou. Um jornal francês classifica essas conversações como possível «ponto de viragem da Comunidade Europeia».

Nos círculos diplomáticos de Paris declara-se que os assuntos da Comunidade Europeia, a política de Bonn, em relação ao Leste e o problema de Berlim serão os principais tópicos a debater nas três reuniões entre Brandt e Pompidou, no palácio do Eliseu.

A chegada de Brandt está prevista para as 11 horas e 15.

A caminho de Paris, Brandt presta homenagem ao falecido general Charles de Gaulle, no cemitério de Colombey-Les-Deux-Églises.

O encontro de Brandt com Pompidou insere-se nas conferências cimeiras franco-alemãs, que de Gaulle e o falecido chanceler Konrad Adenauer iniciaram, ao selar a «reconciliação» dos dois antigos inimigos, a 14 de Setembro de 1958, na casa de campo de de Gaulle, em Colombey.

No seu editorial de hoje, o matutino «Le Figaro» afirma que o encontro Brandt-Pompidou «pode assinalar o ponto de viragem no futuro da Comunidade Europeia».

Nos círculos diplomáticos de Paris declara-se que o ponto principal das conversações será o plano para a união económica e monetária da Europa.

Paralelamente ás conversações entre os dois dirigentes, haverá reuniões de ministros franceses e alemães.

«Record» de frio no Alasca

ANCHORAGE (Alasca), 25 — (R.) — Um «record» de frio no Alasca foi registado no sábado, á noite, quando a temperatura desceu a 61 graus negativos na região de Prospect.

Esta temperatura é 3 graus mais baixa do que o anterior «record» de frio que tinha sido registado em Janeiro de 1886 e fica apenas a dois graus de diferença do «record» absoluto na América do Norte, que é de 63 graus negativos e se verificou em Snag, no Canadá.

A localidade de Prospect fica junto do Círculo Polar Árctico, 650 quilómetros ao norte de Anchorage.

NOVOS ATAQUES DOS GUERRILHEIROS AO AEROPORTO DE PHNOM PENH

PHNOM PENH, 25 — (R.) — O Vietcong desencadeou durante a noite novos ataques contra o aeroporto internacional desta cidade, já severamente danificado.

O informador do comando cambojano, coronel Am Rong, anunciou que morteiros e foguetões anti-tanques, disparados de lançadores B-40 portáteis, atingiram o aeroporto de Pochetong, a oito quilómetros do centro desta capital.

Três granadas de morteiro caíram junto da aerogare civil do aeroporto, segundo o coronel afirmou e ás 9 horas da manhã o Vietcong ainda se encontrava na região.

Na sexta-feira passada, pelotões suicidas de guerrilheiros causaram importantíssimos estragos num ataque com foguetões á zona militar do aeroporto, destruindo vários aviões. Desde então, a pista já voltou a ser utilizada por aviões militares, mas as carreiras comerciais ainda continuam interrompidas.

O informador revelou ainda que os guerrilheiros efectuaram ataques secundários a vários postos militares á volta da capital mas não se registaram novos incidentes dentro da periferia de Phnom Penh.

Assalto no terminal do aeroporto londrino

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Um grupo de homens armados assaltou hoje o terminal de carga da Air Canada, no aeroporto de Heathrow — anuncia a Polícia. No terminal encontravam-se valores no montante de muitos milhares de libras, incluindo ouro e prata, mas não se sabe ainda qual foi o montante do roubo.

A Polícia cercou a área e bloqueou as vias de acesso ao aeroporto, ao receber o alarme. Mais tarde, chegaram reforços com cães.

O grupo — quatro ou cinco homens, armados de espingardas e cacetes — assaltou o armazém e obrigou os empregados a deitarem-se no chão, para os amarrar e amordaçar. Um agente de carga, que se encontrava no andar superior, foi também amarrado e amordaçado. Em seguida forçaram a caixa forte e fugiram num automóvel.

O CHANCELER VAI SER PROPOSTO PARA O NOBEL

COPENHAGUE, 25. — (F. P.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, vai ser proposto para o Prémio Nobel da Paz pela associação dinamarquesa «Antigos Combatentes da Paz».

Esta considera que o chefe do Governo federal foi o homem que mais trabalhou a favor da paz no ano passado.

INCIDENTES EM ITÁLIA EM ENCONTROS DE FUTEBOL

ROMA, 25. — (A. N. I.) — Em duas localidades italianas, Tarento e Marsala, registaram-se incidentes tumultuosos em encontros de futebol.

Em Tarento, a Polícia local foi reforçada com unidades da Polícia nacional e só assim foi possível, com o auxílio de gás lacrimogénio, obrigar a dispersar a multidão de doentes da bola que cercara os vestiários do estádio e queria agredir os jogadores do Tarento e do Palermo.

Apesar da rede protectora que o cerca, o terreno foi invadido, no fim do jogo, em que o Palermo viera vencer o Tarento por 2-1.

Expulsos do relvado, os exaltados foram cercar os vestiários, quebraram á pedrada os vidros do estádio e danificaram alguns carros da Polícia.

Em Marsala, na Sicília, o clube local (Quarta Divisão) perdeu por 0-1 o primeiro encontro «em casa», no jogo com o Juve de Gagaria, que é um dos «onzes» mais fracos do campeonato.

Um milhar de sócios e adeptos cercou o vestiário, para agredir o trio de arbitragem e os jogadores locais.

Convergiu para Masala a Polícia de três localidades próximas e um contigente da Força Aérea. E foi num carro da Força Aérea que o árbitro e os dois juízes de linha saíram do estádio, apupados, mas ilesos.

SIDERURGIA NACIONAL

Informa:

Entrando a sua COQUERIA em funcionamento até ABRIL de 1972, poderá começar a abastecer o mercado português no 2.º Trimestre do mesmo ano.

Solicita:

Aos Senhores Consumidores de Coque que tenham em conta, nos seus planos de abastecimento, a próxima produção nacional e que informem esta Empresa das suas necessidades com a antecedência possível.

Rua Braamcamp, 7 — Lisboa 1

†

ARMANDO DUARTE FERREIRA

FALECEU

Maria Celeste da Silva Ferreira, Maria Amália da Silva Ferreira Carrilho Ralo e seu marido José António Carrilho Ralo e filho, Vítor Manuel da Silva Ferreira, sua esposa Maria Teresa Coimbra Viegas da Silva Ferreira e filhos, seus cunhados, sobrinhos, e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério dos Olivais.

Pelas 9.30 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO LD.ª

Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

UGANDA: Forças militares cercam o Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

Kampala onde deve chegar amanhã de manhã depois de fazer escala em Bombaim, Karachi e Nairobi.

À partida de Singapura o presidente recusou-se a fazer declarações aos jornalistas e um alto funcionário da sua comitiva disse que não tinha informações oficiais sobre os acontecimentos além daqueles que a Imprensa noticiava.

Entretanto, nesta cidade as forças militares cercam também a rádio nacional e não deixam ninguém aproximar-se.

Em muitas ruas vêem-se ainda as marcas deixadas pelas lagartas dos tanques e o trânsito é muito inferior ao normal.

O tiroteio começou pouco depois da meia-noite e prosseguiu de forma irregular até cerca das 8 horas da manhã.

Não há, por enquanto, qualquer explicação oficial sobre os acontecimentos nem se sabe qual o número de baixas causadas pelo tiroteio.

Uma fonte não-confirmada disse que o incidente foi provocado por uma tentativa para matar o general Idi Amin, comandante das Forças Armadas.

OBOTE REGRESSA

SINGAPURA, 25 — (F. P.) — O presidente do Uganda, Milton Obote, que partiu de regresso ao seu país, recusou-se a fazer qualquer comentário acerca dos boatos, segundo os quais se registaram esta noite em Kampala alguns incidentes.

Um dos membros do seu séquito indicou que o chefe de Estado não podia pronunciar-se acerca destes rumores, pois não dispunha ainda de informações suficientes acerca da situação em Kampala.

Os jornalistas de Singapura informaram o presi-

MILTON OBOTE, presidente do Uganda

dente Obote de que esta noite houve tiroteio na capital do Uganda.

AEROPORTO ENCERRADO

NAIROBI, 25 — (F. P.) — O aeroporto de Entebbe, no Uganda, foi encerrado ás 10 e 30, hora local, em virtude da insegurança que reina na capital ugandesa — soube-se em Nairobi.

A situação é extremamente confusa no Uganda, onde a capital está isolada do resto do país por unidades do Exército.

Segundo informações não confirmadas, parte do Exército teria tentado derrubar o chefe do Estado-Maior, general Amin. Consta que este foi morto durante os combates.

GOLPE DE ESTADO?

KAMPALA (Uganda), 25 — (ANI) — Tropas cercaram o Parlamento e o palácio do presidente Obote, disparando por cima da cabeça de toda a gente que se aproxima.

Motoristas que estiveram nos dois locais dizem que as tropas «exprimem sentimentos contra Obote», enquanto diplomatas consideram que se está possìvelmente em face de um golpe de Estado.

Um antigo protectorado britânico

O Uganda é um antigo protectorado britânico, na África Central, que ascendeu á independência em Outubro de 1962, contando com uma população de cerca de nove milhões e meio de habitantes.

Milton Obote subiu a primeiro-ministro do país ainda no tempo do «rei Freddie», «sir» Edward Mutesa, o «Kanaka» (rei) de Buganda e, depois, primeiro presidente.

Em Fevereiro de 1966, Obote, que receava um golpe de estado, depois de alegações de que ele estaria comprometido no saque de café e de marfim, no Congo, prendeu cinco ministros, depôs o «rei Freddie» e, apresentou ao Parlamento uma lei que o tornou presidente com plenos poderes sobre o país.

Obote ordenou ao exército que marchasse sobre o palácio do «rei Freddie», quando a tribo buganda deu sinais de rebelião. Durante a batalha, «Freddie» fugiu, saltando as muralhas do palácio, acompanhado por dois ajudantes leais, e dirigiu-se primeiro a pé e depois de automóvel, para o Burundi e dali partiu para a Inglaterra, onde viveu exilado até falecer.

Obote provém da tribo Lango, do Norte, á qual pertence a maior parte dos elementos da Polícia.

Em Maio de 1970, Obote anunciou que o seu governo se apoderaria de 60 por cento das acções das principais indústrias do país, como extensão lógica da política socialista, que tinha adoptado e que assim o Estado asseguraria o necessário controle dos sectores chave da economia.

A medida foi tomada pelos diplomatas como «uma viragem á esquerda» do Uganda, que é o maior produtor de café da Commonwealt. Os outros produtos principais do país são o algodão, o milho, o chá, o amendoim, as sementes oleaginosas, o tabaco e o açúcar.

Em Outubro de 1969, Obote publicou a Carta do Homem Comum — um manifesto em que expunha o conceito de socialismo do Uganda. O seu verdadeiro motivo foi evitar problemas sociais, que poderiam resultar do crescente fosso entre a minoria rica e a maioria pobre, e também dar ao Uganda um sistema próprio, no qual todo o povo pudesse ter voz activa no desenvolvimento da economia, assim como no Governo.

ENSAIO GERAL DA VIAGEM DA APOLO 14 À LUA

CABO KENNEDY, 25 — (R.) — Os astronautas Alan Shepard, Edgar Mitchell e Stuart Roosa efectuam hoje em simuladores um ensaio geral da sua viagem á Lua na Apolo-14, que começa no domingo.

Os três astronautas, depois de terem passado ontem a maior parte do dia a descansar, começam hoje os preparativos finais para a importante missão.

Ontem, Mitchell e Roosa passaram o dia calmamente, a pescar num rio próximo, acompanhado pelos membros da equipa suplente, mas Shepard, o comandante da Apolo-14, esteve sózinho nos alojamentos dos astronautas a estudar os planos de voo.

A contagem decrescente preliminar que precede sempre o lançamento começa hoje, ás 14, TMG, e inclui 102 horas de verificações meticulosas. Nas últimas 28 horas antes do lançamento, efectua-se a contagem decrescente final, que inclui o abastecimento de combustível do gigantesco foguetão Saturno-5 e a verificação de todo o seu equipamento. Se tudo correr conforme está previsto, a partida verificar-se-á ás 20 e 23, TMG, de domingo.

Antes do jantar, ontem á noite, os astronautas vestiram os seus fatos espaciais, para os experimentar mais uma vez e verificar se tudo estava em ordem.

Entretanto, o astronauta Eugene Cernan, comandante da tripulação suplente, encontra-se de boa saúde, depois de ter escapado por pouco á morte quando o helicóptero que pilotava se incendiou e caiu no rio Banana.

Cernan apenas ficou com as pestanas e as sobrancelhas chamuscadas, mas não sofreu qualquer ferimento.

ELIZABETH TAYLOR VAI SER AVÓ

LONDRES, 25 — (R.) — Liz Taylor vai ser avó dentro em breve.

A nora, Beth Wilding, espera um bebé para Agosto.

Liz Taylor, que tem 39 anos, disse que se sentia «extremamente feliz com o facto». Michael Wilding, de 18 anos, filho do casamento da actriz com Michael Wilding, consorciou-se com Beth, filha de um oceanólogo norte-americano, em Outubro passado, em Londres.

O VATICANO CRITICA A ONU POR MOTIVO DOS PROGRAMAS DE LIMITAÇÃO DA NATALIDADE

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — O Papa lançou um ataque secreto contra os meios artificiais de limitação de nascimentos, tendo escolhido, para dirigir essa batalha, o cardeal Jean Villot, o secretário de Estado do Vaticano — anuncia a revista «Time». Assim, segundo esta, o cardeal enviou em meados de Dezembro um documento confidencial a todos os nuncios e delegados apostólicos, bem como aos observadores do Vaticano junto da O.N.U. e organizações dependentes, em que a O.N.U. é vivamente criticada e, mais particularmente, a U.N.I.C.E.F.

O cardeal condena igualmente o apoio das Nações Unidas aos programas de limitação da natalidade nos países do «terceiro mundo».

A «Time» prossegue dizendo que mons. Jean Villot salienta que os governos têm de tomar posição «a favor de uma moralidade católica» e que os bispos, em todos os países, devem esforçar-se por estabelecer relações com os representantes das organizações internacionais a fim de poderem fazer pressão sobre estas. O cardeal diz que as boas relações facilitarão a escolha de homens possuidores de convicções cristãs.

NIXON — O MAIS BEM VESTIDO

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — A Fundação Americana da Moda designou o presidente Richard Nixon como homem mais bem vestido do ano. No ano passado, Spiro Agnew, o vice-presidente, tinha sido o escolhido.

ÍNDIOS DE PELE BRANCA E BARBA RUIVA

BRASÍLIA, 25 — (ANI) — A Fundação Nacional dos Índios anunciou a descoberta de uma tribo de índios, de pele branca e barba ruiva, em plena selva do Amazonas.

A fundação declara que os agentes empenhados em abrir caminho pela selva, para a construção de nova auto-estrada do Amazonas, entraram em contacto com cerca de quinhentos guerreiros dessa tribo, «assurini», no rio Bacajá.

Afirma-se que os «Assurinis» têm pele clara, os lóbulos das orelhas bastante grandes e barba ruiva, que os mais velhos da tribo cortam em forma de pera.

Os agentes declaram que não avistaram as mulheres índias e que os «Assurinis» são pacíficos.

Relatório de U Thant sobre a situação social no Mundo

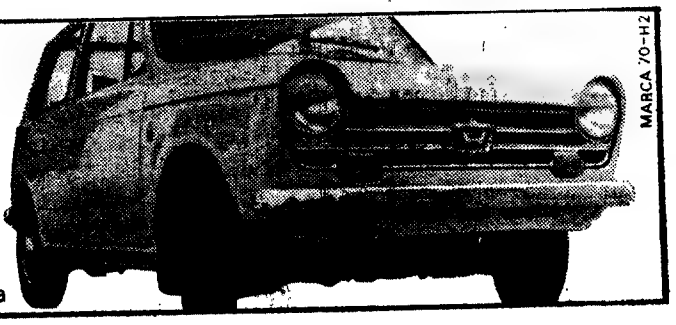
NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — O secretário-geral da O. N. U. publicou um relatório tratando da situação social do mundo para o decénio dos anos 70, em que prevê um «período crítico de mudanças sociais» na Europa Ocidental e de «conflitos agudos na Ásia».

O relatório que vai ser discutido na comissão para o Desenvolvimento Social, em Março, trata os seguintes pontos principais, quanto a 1970: Israel: dedica (depois da Guerra dos Seis Dias) um quinto do seu produto nacional bruto á Segurança. África do Sul: a tensão racial aumentou. As diferenças entre as classes sociais e os grupos étnicos aumentaram. U. R. S. S. e países do Leste: o seu problema é conter o êxodo da população rural para as cidades. Ásia: a perspectiva de conflitos reside nas reivindicações políticas crescentes dos trabalhadores, camponeses e estudantes, e da «aparente incapacidade das elites» em dar-lhes solução. Europa Ocidental: a tendência para a sociedade de consumo provoca o descontentamento de muitos jovens, ao passo que «a persistência de sistemas políticos, que muitos consideram arcaicos, tem dado lugar a protestos frequentemente violentos».

Segundo também o relatório, a população mundial, actualmente de 3692 milhões, atingirá 4934 milhões em 1985, pelo que é recomendável, conclui, que os países desenvolvidos produzam mais alimentos ricos em proteínas.

HONDA

o mini carro que cresce a olhos vistos



MARCA 70-H2

Em exposição no Stand dos Representantes Exclusivos: SANTOMAR - Av. Casal Ribeiro, 46-C - Lisboa

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 (A. N. I.) — Foi distribuído pelo gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique o seguinte comunicado:

«Pretende sintetizar-se a actividade militar psicológica, realizada pelas Forças Armadas nos meses de Junho a Dezembro ambos incluídos e os seus resultados.

Realizaram-se no total 52 operações militares de maior envergadura e 1260 operações militares de menor envergadura. Estas operações foram executadas por unidades de caçadores, de comandos de fuzileiros especiais, de pára-quedistas e por grupos especiais.

Na quase totalidade as operações militares de maior envergadura foram combinadas com operações psicológicas, realizadas através da difusão sonora aérea e do lançamento de panfletos. Nestas operações voaram-se 300 horas, lançaram-se cerca de 1.700.000 panfletos.

As tropas de engenharia realizaram numerosíssimos trabalhos de construções e de abastecimento de água, particularmente referentes a instalações de comandos, a complexos logísticos a aquartelamentos permanentes e aligeiradas para unidades operacionais.

Contudo a maior actividade de engenharia militar concentrou-se na construção de estradas, na abertura de itinerários incluídas as respectivas obras de arte e na preparação de aerodromos e pistas para aviões.

Entre estradas e itinerários construíram-se e abriram-se 480 quilómetros de novas estradas, a velocidades que atingiram os sete quilómetros por dia. Prepararam-se vários aerodromos para aviões médios e muitas pistas para aviões ligeiros.

As forças navais executaram patrulhamentos intensos da costa marítima, do Lago do Niassa e do Rio Zambeze. O total de horas navegadas foi de 12,345.

Além das operações referidas os fuzileiros especiais levaram a efeito, ainda, 20 operações nas faixas costeiras e nas margens dos rios.

As forças aéreas realizaram uma extensa acção de reconhecimento, incluindo a cobertura fotográfica de muitas áreas e objectivos, e numerosas missões de reconhecimento visual.

A actividade aérea distinguiu-se pelo grande nível de transporte estratégico por aviões médios e pelo emprego de helicopteros nas operações helimóveis. Isto permitiu a mobilidade estratégica e táctica que constituiram a chave-mestra do sucesso.

Também tiveram lugar muitas acções aéreas de apoio pelo fogo de acção psicológica de abastecimento e de evacuação de doentes e feridos das nossas forças, da população e do próprio inimigo.

O total de horas voadas foi de 11 155.

Os movimentos de tropas e os transportes de pessoal e de material a cargo dos meios terrestres navais e aéreos foram:

Tropas: Pessoa 128 598 pessoas.

Material 63 518 toneladas.

As operações realizadas no distrito do Cabo Delgado, aquele em que o inimigo era mais forte tiveram como objectivos destruir e ocupar as principais bases inimigas, destruir as bases menores, os refúgios e os acampamentos inimigos, interditar a fronteira, eliminar o inimigo a sul do Rio Messalo, desarticular o inimigo, desmoralizar as populações que o apoiam e dissociar o binómio inimigo — população.

O primeiro objectivo foi conseguido integralmente, e os restantes foram quase totalmente atingidos, estando em curso o seu completamento.

O último objectivo, resultante em grande parte da consecussão dos anteriores e, portanto só atingivel a prazos menos curtos, está em processamento.

A acção realizada no distrito do Niassa onde o inimigo era e é fraco, visou manter baixo o nível da subversão, interditar as fronteiras, aniquilar as tentativas de extensão da subversão para Sul do rio Lugenda, colocar em autodefesa parte das populações.

Estes objectivos foram atingidos em grau suficientemente elevado.

A acção realizada no Distrito de Tete onde o inimigo não era forte, mas onde a sua actividade poderia ter projecção psicológica, destinou-se a destruir os diluídos elementos inimigos infiltrados através da fronteira, reduzir progressivamente as infiltrações através dessa mesma fronteira, impedir que as populações apoiem o inimigo e pelo contrário, manter a sua adesão ás nossas autoridades.

Estes objectivos estão em vias de ser atingidos.

No conjunto das operações e acções citadas, obtiveram-se os seguintes resultados:

Bases destruídas, 61; refúgios e acampamentos destruídos, 165; e elementos inimigos capturados, 1804; guerrilheiros mortos, 651;

Tambem se verificou a apresentação de 6854 guerrilheiros e elementos da população fugada.

Aqui, porém, tem especial significado não o número dos apresentados mas sim a sua qualidade e as posições de chefia que ocupavam nas organizações inimigas.

A actividade inimiga foi fundamentalmente baseada na utilização de minas e no ataque ás populações tendo sido esporádicas e quase sempre a grandes distâncias as acções contra as nossas forças.

O uso de minas depois das operações a que se refere o presente comunicado, tem diminuido substancialmente. Em Dezembro verificou-se a implantação de cerca de um quarto das minas implantadas no mês de Maio. O inimigo realizou em média, 12 ataques por mês dirigidos ás populações.»

A QUADRILHA DO «CHINA» FOI ESTA MANHÃ DETIDA NA ZONA DO CAIS DO SODRÉ

— És o «China»? — **perguntou um guarda da P. S. P. a um rapazote de cabelo rapado que, no Cais do Sodré, se fazia acompanhar de [illegible] no seu género.**

O interpelado (magro de rosto, magro de corpo) correu para um táxi e ordenou ao motorista que seguisse para a Charneca do Lumiar. Mas o guarda (auxiliado já por outros colegas) obstou á marcha do veículo — e o «China» foi detido.

Entretanto, já os outros oito tinham sido encurralados no átrio da estação, próximo dos tabuleiros da fruta que se vende nos passeios. Todos se mostravam inquietos, se acusavam mutuamente.

— *[illegible]ste tu que me trouxeste para isto!*

— *Eu? Eu durmo sempre em casa! Tu é que andas por aí…*

— *Desculpa-te agora, malandro!*

Levado o bando para a Esquadra do Arsenal, todos aí depuseram armas: duas pistolas «Savage», várias navalhas e algumas matracas, também tinham umas tantas gazuas.

O «China» (fugido de um estabelecimento prisional) era o chefe incontestável do grupo, residente (com os pais) na Charneca do Lumiar, dormia numa camioneta abandonada na Ribeira e dedicava-se «ao *furto miudo*» (como nos disse um guarda). Os outros seguiram-no e dividiam o produto conseguido, quase sempre na zona da estação do Cais do Sodré.

Dos bolsos do «China» (e de mais outros dois) retirou a polícia dois contos e tal.

— *Como conseguiram isto?*

— *Foi a uma senhora.*

— *Roubaram-na…?*

— *Abrimos a malinha de mão.*

Tambem um vigésimo, tirado a um cauteleiro, foi parar ás mãos da polícia — e o grupo, por fim, devidamente identificado, passou para a Esquadra da Praça da Alegria. Mas em todas aquelas caras (e até nas dos polícias) só havia tristeza.

Dos nove rapazes, sómente cinco ficaram detidos: Abílio Custódio Dias, «O China», da Charneca do Lumiar; José Joaquim Guedes Ferreira, de Vialonga; Luciano Rugas, cigano, sem morada certa; Armando de Abreu Duarte Pinto e João Carlos Rodrigues da Rocha, residentes (segundo dizem) em Prior-o-Velho.

Nova direcção dos Hospitais Civis

Amanhã, ás 12 horas, decorre no Ministério da Saúde e Assistência (edifício da Praça de Londres) a cerimónia da posse dos srs. prof. José Maria de Oliveira Machado e dr. Leopoldo Laires, respectivamente como director e director-clínico dos Hospitais Civis de Lisboa. Ao acto preside o secretário de Estado da Saúde e Assistência.

Doutoramento em Medicina Veterinária

Na aula magna da Escola Superior de Medicina Veterinária principiou hoje, á tarde, a prestar provas de doutoramento em Medicina Veterinária, o licenciado Horácio Manuel da Graça, assistente da Universidade de Luanda.

MAIS UMA OBRA DE DEMOLIÇÃO ALVO DE INQUÉRITO DA CÂMARA

A Camara vai apurar se as obras de demolição e reconstrução em curso no lote n.º 51 da Rua Tomás da Anunciação podem ser causa da ameaça iminente de ruina do prédio contíguo, com o n.º 49, cujos habitantes foram já retirados, como há dias noticiámos.

Entretanto, continua fechado ao transito o troço entre as ruas Almeida e Sousa e de Infantaria 16, confinante com o Jardim da Parada, com os graves inconvenientes que o facto implica para a população.

É do seguinte teor, o despacho enviado pelo presidente do Município, eng.º Santos e Castro, para o «Diário Municipal»:

«Tendo-se agravado sériamente o estado de conservação do prédio n.º 49 da Rua Tomás da Anunciação, que ameaça iminente ruina, situação que obrigou a Camara a retirar os inquilinos para evitar irremediáveis danos pessoais e materiais, agravamento que se tem constatado após a abertura das fundações no lote contíguo n.º 5, da mesma rua, a que se refere o processo de obra n.º 58 221, sob a responsabilidade técnica do engenheiro civil Manuel Duarte Vaz Milheiro, inscrito na Camara sob o n.º 1032, determino: 1 — Que se proceda a imediato inquérito á forma como estão a ser efectuados e dirigidos os trabalhos de demolição e reconstrução do lote n.º 51, da Rua Tomás da Anunciação, a fim de apurar se há responsabilidade no agravamento das condições de estabilidade do prédio contíguo que agora ameaça ruina. 2 — Nomeio para proceder ao inquérito o engenheiro civil de 1.ª classe José Caetano Domingues Cintra, o qual o deverá apresentar concluso no prazo de 15 dias.»

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	502$	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo [illegible] Série	—	—	—
Externo [illegible] Série C	—	—	—
Externo [illegible] Série	—	—	700$
Externo 3 Série C	—	750$	800$
Cauteias 3 Série	—	145$	—

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	860$	—
A P I 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	—	820$	—
C P 5 1/2% 67	—	925$	—
C U F 6%	920$	9[illegible]5$	930$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	845$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	810$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	760$
Gás Elect 5% 64	—	—	760$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	935$	935$	940$
H E A Alentejo 5%	780$	780$	790$
H E Cávado 5%	—	720$	720$
H E Cávado 6%	—	940$	945$
H E Douro 5%	—	720$	—
H E Douro 6%	950$	948$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	910$	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	925$	910$	930$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	905$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	730$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.º	—	745$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	745$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	745$	—
Sonete 5%	—	—	815$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	700$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	70$	72$
U E P 5% 60	—	700$	720$
U E P 5% 63	—	820$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

ACÇÕES — Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	2.655$	2.655$	2.660$
Alentejo	1.175$	1.173$	1.17[illegible]$
Angola	—	3.700$	3.8[illegible]$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	6.200$	—
E. Santo	—	26.800$	26.900$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	20.000$	—
Fomento	2.420$	2.420$	—
L. & Açores p	—	—	—
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.300$	6.300$	6.350$
Portugal n	—	3.150$	—
Portugal p	—	4.200$	4.290$
Totta Açores	5.600$	5.600$	5.650$
Ultramarino n	3.890$	3.880$	3.900$
Ultramarino p	4.210$	4.205$	4.220$

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	147$	146$	148$
Douro	—	—	—
Mundial	1.140$	1.130$	1.145$
Sagres	—	1.950$	2.000$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag. Cassequel	610$	610$	613$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Novas	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	230$	228$	230$
B [illegible]	—	30$	60$
Buz[illegible]	—	—	73$
Cabinda	98$	198$	205$
Diamantes Angola	2.298$	2.298$	300$
[illegible] Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	88$	87$	88$
Sonete n	—	415$	—
Sonete p	435$	435$	440$
Zambézia	77$5	77$5	79$

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Lidio	—	—	6.800$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	—	—
Co. Navegação	1.620$	610$	630$
[illegible]	—	—	600$
Inc. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	4.100$	4.200$
Petroquímica	1.600$	580$	620$
Port. e Colónias	1.300$	300$	1.400$
Port. Celulose	—	4.000$	4.100$
Port. Pesca	1.080$	080$	00$
Port. Tabacos	670$	665$	670$
Sacor	4.050$	4.000$	4.100$
Siderurgia Nac.	2.580$	2.580$	2.590$
Soce	3.400$	3.390$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	1.600$
Tabaqueira	6.500$	6.450$	6.550$
Azoto	755$	755$	760$

Águas, Elect. e Gás	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C. R. Electricidade	193$	192$	93$
C. P. Electricidade nom.	—	185$	90$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct. Beiras	700$	700$	710$
Gás Electr.	451$	450$	451$
H. E. Alto Alentejo	85$5	85$	86$
H. E. Norte Portugal	—	230$	235$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
[illegible]	200$	199$	200$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
F. Atlântico	—	201$7	207$8
[illegible] D E S	—	123$7	127$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 — 100)

	18/1/71	22/1/71	25/1/71
GERAL	154,2	154,3	154,6
METROPOL.	149,4	149,4	149,8
ULTRAM.	189,5	190,3	190,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
America — Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 100	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$[illegible]0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78

Ouro:	Compras	Vendas
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS *

Estreia de hoje — O AMOR, A MAIOR RIQUEZA — TIVOLI

* BERNA
(M 12 anos) Tel. 776066
Às 15.15, 18.30 e 21.45
John Philippe Law, Mimmy Framer e Claudio Gora vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecível história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de **Julio Verne**
(À Av. Marquês de Tomar)

* SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54154
Às 15, 18.15 e 21.30
Um espectáculo Épico
O SENHOR DAS ILHAS
com **Charlston Heston — Geraldine Chaplin—John Phillip Law**

* VOX
(Adultos) Tel [illegible]
Às 15.15, 18.30 e 21.45
11.ª e ÚLTIMA SEMANA!
Eastmancolor
O filme decisivo de **Claude Chabrol**
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com **Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne**

* LUMIAR
Tel. 538743
Hoje não há espectáculo
Amanhã, à noite, às 21 h.
NÃO SOU DIGNO DE TI
ARMADILHA ISTAMBUL

* CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h (M 17 anos)
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
TESTEMUNHA SUSPEITA

* LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
CANHÕES PARA CORDOVA
NO CALOR DA NOITE

* IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 15 e às 21 h.
Em continuação de estreia
O PASSAGEIRO DA CHUVA
100 000 DÓLARES POR RINGO

* IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFICIL DE MORRER
Panavision — Color

* ESTÚDIO
(Adultos)
4.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski: um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

* ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

* MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15 e 21 horas
6.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por **David Lean**
A FILHA DE RYAN
com **Robert Mitchum**

QUINZENA WESTERN
HOJE — 18.45 — Adultos
NOITE DE VIOLÊNCIA
de Arnold Leaven
com George Peppard e Dean Martin

* EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Mais cruel que Frankenstein, um monstro sedento de sangue...
TERROR NO COLÉGIO
com **Barbara Lass e Carl Shell**

* TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite:
Michael Crawford, Curt Jurgens e Genevieve Gilles
na encantadora comédia
O AMOR, A MAIOR RIQUEZA

* EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela acção!
5 valentes patifes e uma missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com **John Garro, Margaret Lee e Klaus Kinski**

* POLITEAMA
(Adultos) T. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Em sensacional continuação de estreia
BORSALINO
com **Alain Delon e Jean-Paul Belmondo**
A HISTÓRIA DE UMA TREMENDA AUDÁCIA NA SENDA DO CRIME
(Eastmancolor)

* AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

* LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937559
Às 21.30
Uma espectacular superprodução interpretada por **Richard Burton e Geneviève Bujold**
RAINHA POR MIL DIAS

* ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 15 e às 21 h.
OS ESTRANGEIROS
com Julien Mateos, Senta Berger
NADA DE ZANGAS
com Lino Ventura

* SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com **Samantha Eggar e Oliver Reed**

* ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de **Anatole Litvak**
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com **Samantha Eggar e Oliver Reed**

* CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
Às 17 e 21.30 h.
UM BEATLE NO PARAÍSO
com **Peter Sellers, Ringo Starr, Isabel Jeans, Laurence Harry e Raquel Welch**

* MUNDIAL
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada
(Metro: Estação Picoas)

* ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel [illegible]
4.ª SEMANA
Às 15.30 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao [illegible] o seu lugar de honra
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

* RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21 e 30
O CERCO
de **António Cunha Telles**

* CONDES
(Adultos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um encontro com cinema de qualidade
O filme de **Claude Chabrol**
O CARNICEIRO
(LE BAUCHER)
com **Sthephane Audran e Jean Janne**
COLORIDO

* ODEON
(M 12 anos) Tel 326233
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL
ÚLTIMOS DIAS
com a admirável **comédia musical**
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimento na língua!» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Hércules contra o Filho do Sol» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A minha noite em casa de Maud» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Deus perdoa, eu não» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Cerco» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Easy Rider» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O momento de matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A última cartada» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um clube só para cavalheiros» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Um Beatle no Paraíso» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Borsalino» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Negócios em três continentes» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Dossier 202—Destino morte» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Filhos de ninguém» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos)
COLISEU—Às 21 e 30: «A Ponte de Remagem» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Senhor das Ilhas» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito Vai... Compristo!» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Os Cavalos Também se Abatem!» (17 anos)
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Gigantes no Inferno» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Tesouro dos Incas» e «Furor de Matar» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Strogoff» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espiões e Mini-Saias» (17 anos

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As Mulheres» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Chamam-me... Mister Tibbs!» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — Dilema, R. Aliança Operária, 49-A (t. 636620) * **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (telef. 636704) * **Vieira e Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel 728277).

ALVALADE — Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (telef. 722384) * **Cobrita,** Campo Grande, 222 (tel. 772397) * **Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (telef. 776905) * **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América (tel. 721409).

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (telef. 790969).

ARCO DO CEGO—S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (tel. 534027).

AREEIRO—Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

ARROIOS — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (telef 43340) * **Castro,** Avenida Almirante Reis, (t. 44373)

AVENIDA DA LIBERDADE — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995) * **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanho, 14 (tel. 41845).

BAIRRO ALTO—Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, Rua 27, 41 (telefone 321216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575)

BELÉM—Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (telefone) 611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (telef. 704828).

CAMÕES — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE — Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176) * **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (tel. 662838) * **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (telefone 669485) * **Pinheiro,** Rua de Campolide, 131 (te 686640)

CARNIDE — Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327).

LAPA — Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A (telefone 660720).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (telefone 790480).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

MOURARIA — Silva, Calçada de Santo André, 16 (telef. 862074).

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (telef. 313610). **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telefone 315539).

PENHA DE FRANÇA — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (telef. 884350). **Brenquinho,** Rua de Sapadores, 87 (telef. 842725).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefones 720703-728395).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (telef. 681947).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (telefone 612248)

SANTO AMARO — Gomes, Rua da Junqueira, 326 (telef. 638198).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (telef. 678531).

S. MIGUEL — S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (telef. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (telefone 44824).

SETE RIOS — Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (telef. 778439) **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (telef. 761035).

SOCORRO — Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (telefone 42829).

XABREGAS — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (telef. 381274).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS—Trindade Bras, R Costa Pinto 186 (Tel 2432034).

OEIRAS — Godinho—R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Telef 261186).

MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, [illegible] (Tel 260891).

CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40, (Tel. 280170) * **Nova,** Estrada de Arvide — Fontainhas (Tel 28044)

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia 209 (Telefone 9300 9) * **Flama,** R Elias Garcia 18-B (Tel 932485) * **Confiança,** Av D Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Damaia — Praça Alexandre Gusmão, 9 (Tel 970523)

QUELUZ — Zeller, R da Republica, [illegible] (T 950045) **Correia,** [illegible] do Mercado, 3 (Tel 950905)

CACEM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone [illegible])

MEM MARTINS—Quimica Est Mem Martins, 485 (T 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456

SINTRA — Marrazes, L Afonso de Albuquerque (tel. 980058)

COLARES — Colares [illegible] (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, [illegible] (Telef [illegible])

ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel [illegible])

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Telef 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74 (Tel 224302).

BARREIRO — Central, Av Alfredo da Silva, [illegible] (Tel 2273207)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, Lg 5 de Outubro 6 (T 270[illegible])

MOITA —União Moitense—Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — Higiene — R Jose Joaquim Marques 142 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — Rua [illegible] dos Reis, 6 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Bocageana — R [illegible] Ramos (T [illegible]3425) * **Barros —**B. Santos Nicolau (Tel 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Areia, 5 (Tel 228580)

● PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 227 (Tel 43550) * **Birra,** P. da Liberdade, 125 (Telefone 20463) * **Costa Lima,** Av da Boavista, 855 (Tel 60606) * **Falcão,** R Santo Ildefonso, 61 (Telefone 21566) * **Invicta,** R. do Bomfim, 330 (T 51212) **Lapa,** R Antero de Quental, 211 (Tel 40697) * **Martins Sucr.,** P. Marquês de Pombal, 122 (T. 40747) * **Ordem da Trindade,** R H e Mart. de Ang (Telefone 27420) * **Ramos,** P. do Exército Libertador, 91 (Tel 64935) * **Santa Teresa,** P. G. Gomes Fernandes, 100 (Tel 35713) * **Terreiro,** R da Reboleira, 21 (Tel 23576) * **Vaz Teixeira, Sucr.ª,** Rua do Heroísmo, 56 (Tel 52851) * **Vilarinha,** Rua da Vilarinha, 161 (T 682014) * **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 156-Foz (T. 680833).

● COIMBRA

Oliveira — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (tel. 23744) * **Adriano** — Praça da República (tel. 23609).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa - Portugal

O desenvolvimento regional requer alteração das instituições dos sectores público e privado

— disse o subsecretário do Planeamento ao empossar o eng. Engrácia Carrilho

O subsecretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro, conferiu hoje posse do cargo de presidente da Comissão de Planeamento da Região do Centro ao eng.º Manuel Augusto Engrácia Carrilho, governador cessante do distrito de Viseu.

A cerimónia realizou-se no gabinete daquele membro do Governo, no Palácio de S. Bento.

Na altura usou da palavra o dr. João Salgueiro que, depois de aludir ás finalidades e actuação das Comissões de Planeamento Regional referindo-se ao caso português, afirmou:

Os problemas do desenvolvimento regional apresentam amplitude e gravidade geralmente reconhecidas, pois que determinam as condições de vida da maior parte da população, em quase todas as regiões do Continente e Ilhas.

— Poucos alimentarão dúvidas quanto à dimensão, urgência e implicações dos problemas em causa. Mas gostaria muito de os poder resolver com os velhos métodos e as estruturas já existentes. Naturalmente que tal não é possível. Torna-se evidente que se os métodos e estruturas tradicionais fossem adequados não se teriam agravado nos últimos anos os desequilíbrios regionais e já se teria encontrado resposta eficaz para as carências de dinamismo e crescimento das várias regiões. Não se podem considerar justificações fundamentais o que são apenas defesas de hábitos, de interesses, ou de esferas de competência estabelecidas, sem relação com os problemas e os recursos económicos e técnicos contemporâneos.

O desenvolvimento regional requer a alteração das instituições, das atitudes e dos métodos de gestão — tanto do sector público como privado, que sobreviveram de épocas em que predominava a economia agrícola de subsistência, e se desconheciam as facilidades hoje existentes de transportes e de comunicação, e o dinamismo dos novos processos produtivos. Impõe que sejam vencidos tais reflexos do passado e substituídos por métodos, atitudes e estruturas de organização e administrativas adequadas ao progresso sustentado de cada região. Apontem-se quatro dos entraves mais sérios que a experiência de outros países neste domínio já havia diagnosticado e agora começa a ser confirmada pelos primeiros meses da nossa própria actuação.

Continuando, o dr. João Salgueiro, depois de salientar que é indispensável vencer a falta de coordenação que resulta da simples justaposição ao nível regional dos vários serviços públicos e departamentos especializados, concluiu:

— Refirá-se por último a necessidade de fazer convergir para o desenvolvimento todas as capacidades de iniciativa do sector público e do sector privado, e a vontade das diversas camadas da população. A necessidade de vencer o reflexo de facilidade que identificaria o desenvolvimento com a realização de alguns investimentos, e não com o resultado de uma obra global de transformação. Pelo contrário, a participação ampla é indispensável para o diagnóstico e escolha do futuro em condições de constituir resposta autêntica ás necessidades reais da população e ainda para a sua construção quando mobiliza recursos humanos na escala requerida para um desenvolvimento colectivo e harmónico. Só assim se encontrará a resposta directa aos problemas da região nos seus diversos grupos populacionais, abandonando os planos e as deduções de gabinete, resultem estes do apuro dos técnicos ou do paternalismo dos notáveis.

Por último, falou o eng.º Engrácia Carrilho que agradeceu a confiança depositada e prometeu dar o melhor do seu esforço.

De vez em quando

Os padeiros vão, finalmente, ver satisfeita uma justa aspiração: passar a trabalhar só de dia. Durante vinte anos, a classe lutou por obter um horário de trabalho mais consentâneo com a condição humana. Finalmente, conseguiu, o que nos faz renascer a esperança de ainda um dia vermos também resolvido o nosso problema: deixar de comer o pior pão que se fabrica na Europa.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões e o vento era fraco ou moderado do quadrante Oeste, excepto nas terras altas onde soprava forte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16°,7; mínima: Penhas da Saúde, — 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 10°; Faro, 15°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 8° e Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,5; na água do mar: 14°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros, em especial nas regiões do Norte e Centro; vento moderado do quadrante Oeste; agravamento do estado do tempo durante a noite, com céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste durante a manhã, períodos de chuva passando a aguaceiros.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 51

Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 01 (3,8 m); 15 e 32 (3,7 m). **Dia 26** — 3 e 51 (4,0 m); 16 e 21 (3,7 m); **Dia 27** — 4 e 40 (4,2 m); 17 e 07 (4,0 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 8 e 34 (1,0 m); 20 e 51 (1,0 m). **Dia 26** — 9 e 24 (0,8 m); 21 e 36 (0,9 m). **Dia 27** — 10 e 08 (0,7 m); 22 e 17 0,8 m).

Uma traineira abalroou um cargueiro

Em S. José de Ribamar deu-se hoje de manhã um abalroamento entre a traineira portuguesa «Augusto da Cunha Junior» e o pequeno cargueiro espanhol «Barcia», ali fundeado. Do acidente resultou o barco espanhol ter sofrido um rombo de certa gravidade o que levou o «Barcia» a emitir um S. O. S. por motivo de ficar com água aberta.

A Polícia Marítima, logo que teve conhecimento da ocorrência procurou inteirar-se do caso e promoveu os necessários socorros

NÃO HOUVE «TREZES» NO TOTOBOLA

Esta semana os concorrentes demonstraram pouca pontaria nos «remates», pelo que não houve nenhum totalista. Mesmo a acertar em doze resultados não foram muitos: apenas oito, dos quais 7 do Continente e 1 da Guiné. Cada um deles receberá 407 912$10

Em onze resultados acertaram 108 apostadores, sendo 86 da Metrópole 13 de Angola e 9 de Moçambique. Cada «onze» dá direito a 30 215$70.

OVE ANDERSSON («ALPINE») COMANDA O «MONTE CARLO»

MONTE CARLO, 25 — (Por «telex», de AUGUSTO VILELA, enviado especial) — **Jean Pierre Nicolas (um piloto francês muito conhecido em Portugal, pelas suas participações nos dois primeiros «Rallyes» Internacionais TAP e por já ter ganho a Volta á Ilha da Madeira) foi o primeiro concorrente a atingir o «contrôle» de chegada do percurso de concentração do 40.º «Rallye» de Monte Carlo, instalado no Quai d'Albert I, junto da baia desta cidade. A sua ordem de chegada, como se sabe, não corresponde a nenhuma espécie de classificação, sendo determinada, apenas, pelo número de partida do seu carro — o «Alpine Renault» n.º 2.**

Ainda que optimistas, os homens da «Alpine» debatiam-se com alguns problemas. Thérier explicava, zangado, que fora preso, na fronteira espanhola, por um carabineiro. Por sua vez, Vinatier queixava-se de uma forte dor de dentes.

Ao contrário do que, por lapso, foi indicado no «telex» que publicamos no suplemento desportivo de hoje, o primeiro troço cronometrado (38 km) entre Rouaine e Pont des Miolans foi disputado esta manhã. Em 60% do percurso, havia neve e gelo, enquanto o restante se encontrava seco ou com «verglas». No início da disputa do troço o tempo estava bom, mas só os primeiros 20 carros passaram sem que sobre eles começasse a cair grande quantidade de neve.

Duas horas antes, pilotos de renome, como Mikkola (vencedor da «Londres-México») Pat Moss e outros, fizeram o reconhecimento da prova para darem as suas indicações ás várias marcas. Em Rouaine estavam montados todas as assistências, sendo o grande problema a escolha dos pneus. A «Alpine» optou pelos «Michelin» de 448 pregos e obteve os melhores resultados, colocando dois dos seus homens nos dois primeiros lugares. Eis os melhores tempos:

1.º, Ove Andersson («Alpine Renault»), 37 m; 2.º, J. L. Thérier («Alphine Renault»), 37 m 17 s; 3.º, Sandro Munari («Lancia Fulvia 1600»), 37 m 42 s; 4.º, Waldegaard («Porsche 914/6»), 37 m 42 s; 5.º, J. C. Andruet («Alpine Renault») 37 m 59 s; 6.º, Ake Andersson («Porsche 914/6»), 38 m 02 s; 7.º, Darmiche («Alpine Renault») e R. Aaltonen («Datsun 240Z»), 38 m 08 s; 9.º, G. Larrousse («Porsche 914/6»), 38 m 24 s; 10.º, J. P. Nicolas («Alpine Renault»), 38 m 31 s; 11.º, Balestrieri («Lancia Fulvia 1600»), 38 m 37 s; 12.º, Vinatier («Alpine Renault») 39 m 15 s; 13.º, Barbasio («Lancia Fulvia 1600»), 39 m 24 s; 14.º, Tony Fall («Datsun 240Z») ,39 m 37 s; etc

MUNARI: «PORSCHE» OU «ALPINE»

Sandro Munari, que é um dos maiores corredores de «rallyes» da actualidade, classificou-se, como se sabe, no 2.º lugar do nosso último «Rallye Internacional TAP». Aqui no «Monte Carlo» ele é um dos grandes favoritos, muito embora não se mostre optimista (ou apenas reservado?)).

Debaixo da chuva torrencial que caía na meta, Munari confidenciou-nos:

— Até aqui tudo foi fácil e apenas este troço final trouxe dificuldades, com o seu piso coberto de neve e gelo e muito estreito. Os «Lancia» andaram bem, mas a manterem-se semelhantes condições, os favoritos são a «Alpine» e a «Porsche».

Durante esta noite, a caravana descansa em Monte Carlo, iniciando-se, amanhã, de manhã, o percurso comum Mónaco - Vals-les-Bains - Chambéry - Mónaco, onde grande parte do «rallye» se decidirá.

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA

A CHINA ANTIGA
Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN — Emilio Zola — vol. 38 — 15$00

OS OLHOS E O SOL — S. Vavilov — vol. 6 — 15$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

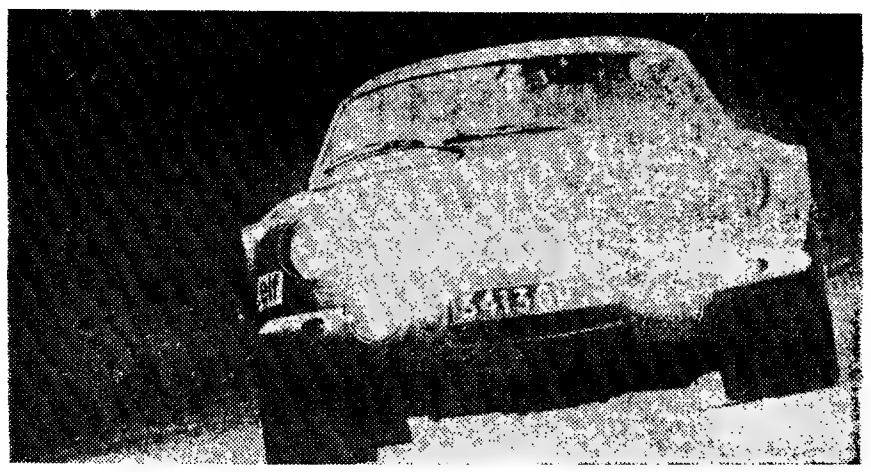
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DL no "RALLYE" de Monte Carlo

Telex de
AUGUSTO VILELA

O PASSEIO (?) ACABA HOJE

Ainda que o tempo esteja incerto e duras condições atmosféricas tenham criado inesperadas dificuldades, o percurso de concentração do «40.º Rallye de Monte Carlo» não deixa de ser um «passeio», especialmente, se tivermos em consideração as dificuldades que esperam os concorrentes no percurso comum Mónaco-Vals-les-Bains -



-Chambéry-Mónaco e, depois, no derradeiro «circuito» de montanha Mónaco-Mónaco.

Todavia, os homens que controlam as «máquinas» estão na expectativa. É dela que nos fala, na última página deste Suplemento, o nosso camarada AUGUSTO VILELA, enviado-especial à famosa competição monagasca.

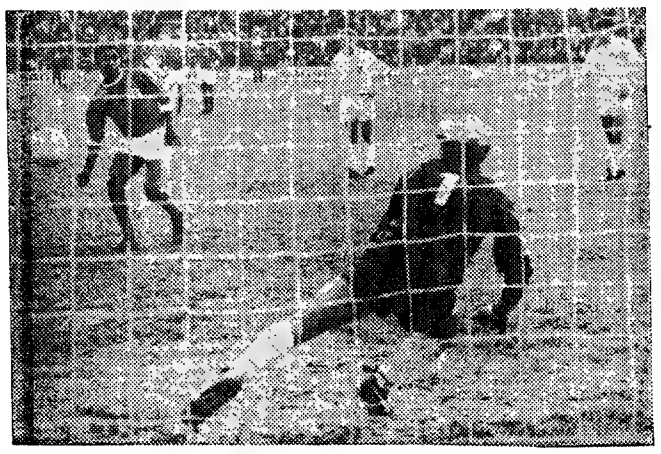
Lemos, o vigoroso avançado angolano, vai marcar o segundo golo da equipa portuense

...E «APARECEU» O F. C. PORTO!

A equipa do F. C. Porto realizou ontem mais uma notável exibição, vencendo o Barreirense, no Barreiro. Mais que o resultado, no entanto, avulta a alta qualidade do futebol praticado pelo grupo nortenho, a confirmar actuações anteriores. A uma semana do jogo com o Benfica, nas Antas, a equipa orientada por António Teixeira e «Tonny» Docherty está na luta pelo título de campeão, luta de que chegou a parecer afastada quando o seu atraso em relação ao «leader» atingiu os 8 pontos. Agora, o F. C. Porto está apenas a 3 pontos do Sporting, 2 do Benfica e do V. Setubal e 1 da Académica — e receberá ainda a visita de todas estas equipas. Este «calendário», bem propício, não é, no entanto, a principal razão do animo renovado dos adeptos portuenses; as suas esperanças filiam-se, principalmente, na magnífica capacidade que a equipa exibe, domingo após domingo. O F. C. Porto «apareceu» na grande batalha pelo título quando poucos contariam ainda com a sua presença. E isto deu uma nova face ao campeonato.

(Comentário de GUITA JÚNIOR ao jogo Barreirense-F. C. Porto, na página central).

NA LUZ: A HISTÓRIA (INCOMPLETA) DE UM «PENALTY»



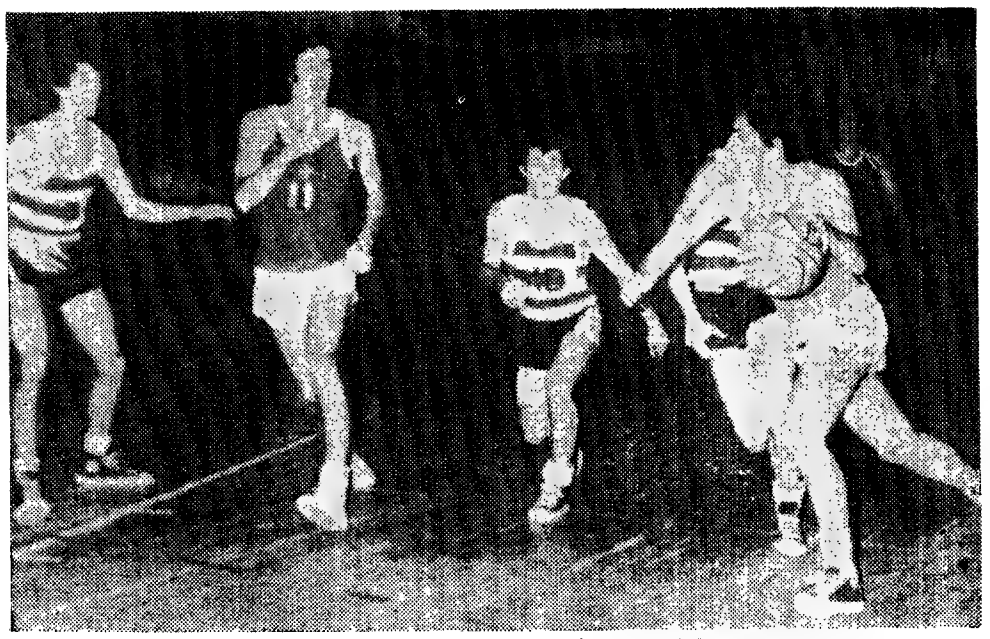
A HISTÓRIA DE UM «PENALTY». Incompleta. Falta a imagem fundamental, do delito ou pretenso delito. Mas nem a imagem tiraria as duvidas. De qualquer modo, um «penalty» para a história do campeonato: sucedeu na Luz e foi o «caso» da tarde. As imagens revelam o inconformismo vimaranense perante o critério da arbitragem, os protestos de Peres (e seus companheiros), o alvoroço de Nené ao colocar a bola na marca fatídica e, por fim, o corolário: o imparável «tiro» de Eusébio. Mas, repete-se, não há documento da infracção de Herculano e só o fiscal António Rodrigues pôde ajuizar se ela era (ou não) merecedora do castigo máximo. Ele considerou sim. E Eusébio considerou a oportunidade excelente. (NEVES DE SOUSA, na central)

VALÊNCIA COMANDA

MADRID, 25 (ANI) — Resultados dos jogos do campeonato espanhol, 19.ª jornada:

Elche-Málaga, 1-1; Real Madrid-Real Sociedad, 1-0; Sevilha-Las Palmas, 3-1; Celta-Atlético de Madrid, 3-2; Valência Granada, 2-1; Saragoça-Atlético de Bilbau 1-2; Sabadell-Barcelona, 2-1 e Espanhol-Gijon, 2-0.

Classificação: Valência, 27 pontos; Barcelona, 26; Atlético de Madrid e Atlético de Bilbau, 25; Real Madrid, 23; Celta e Sevilha, 22; Real Sociedad, 21; Granada, 18; Málaga, 17; Gijon, 16; Sabadell e Espanhol, 15; Las Palmas, 12; Saragoça e Elche, 10.



Um lance do jogo entre o Sporting e o Belenenses

ESTA NOITE, NO BRASIL

Sporting (com Hector) frente ao S. Paulo

SÃO PAULO. — (E.) — O Sporting defronta esta noite a credenciada equipa do São Paulo, num jogo que está a suscitar enorme expectativa.

Efectivamente, para além do interesse próprio do encontro, existe toda uma série de factores que levam a prever enorme assistência no estádio paulista: hoje, em São Paulo, é feriado municipal; o clube brasileiro aniversaria; procede, frente ao Sporting, á inauguração da luz artificial no seu campo; e foi ainda o Sporting que participou na inauguração do próprio estádio, há tempos atrás.

Finalmente, a equipa campeã de Portugal vai actuar já com Hector Yazalde, o argentino do Independiente, que acaba de assinar pelo clube de Alvalade.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 3500$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100$00

ESQUENTADORES

Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4750$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

Basquetebol

O Benfica isolou-se no comando do «Nacional»

Está a despertar muito interesse o Campeonato Nacional da I Divisão — Fase Metropolitana — que teve ontem a sua 4.ª jornada, com encontros disputados em Lisboa, Figueira da Foz e Porto.

Os campeões nacionais estiveram de novo em grande evidência, ao conseguirem, na sua deslocação á Figueira da Foz, ultrapassar a centena de pontos e ficando isolados no comando.

Nos outros encontros «leões», estudantes, bancários e viscainos, antecipadamente favoritos, acabaram por justificar essa previsão. As honras da jornada, porém, pertenceram ao Académico que, ao vencer o F. C. Porto, causou a primeira grande surpresa da competição.

Resultados: Algés - Académica, 60-73; Sporting-Belenenses, 71-48; Ginásio Figueirense-Benfica, 53-110; Vasco da Gama-Guifões, 74-38; B. P. M.-CUF, 70-54; Académico-F. C. Porto, 75-60.

Classificação: Benfica, 8 p.; F. C. Porto, Sporting e Académica, 7 p.; Algés, Cuf, B.P.M. e V. da Gama, 6 p.; Belenenses, Académico e Guifões, 5 p.; Ginásio Figueirense, 4 p.

Máximo Couto deixou de treinar o Algés

O técnico Máximo Couto que dirigia as equipas do Algés, deixou o seu cargo, um tanto inesperadamente.

O motivo que o levou a essa decisão é desconhecido por enquanto.

Motonáutica — Torneio de Inverno

Vitória final de Alves Barbosa

• Grande prova de Sangareau na segunda jornada

A segunda e ultima jornada do Torneio de Inverno que a Escuderia Magos levou a efeito nos dois ultimos fins de semana terminou com a vitória de Manuel Alves Barbosa. Na verdade podemos dizer que todo o torneio aconteceu entre Alves Barbosa e Sangareau que discutiram a vitória metro a metro e ponto a ponto.

Não há duvida que o conjunto de Sangareau com um barco de excelentes performances, eis-Vassena, era mais rápida e não havia habilidade suficiente para o passar. Barbosa beneficiou da avaria de Sangareau na primeira «mão» de resistência, além de ter feito uma excelente 1.ª «mão» de velocidade.

Qualquer deles podia ter sido o vencedor final que não lhe ficava mal.

Barbosa foi-o bem e quanto a Sangareau esperamos vê-lo mais vezes na mesma forma.

Em relação á 1.ª jornada registou estar a presença do dr. José Castelo Branco em boa forma e a colocar-se sempre nos primeiros lugares.

O Eng. Aurélio Castelo Branco queimou todos os cartuxos na 1.ª «mão» desta jornada já que o seu motor não prometia muito mais. Acabou cedo mas em glória.

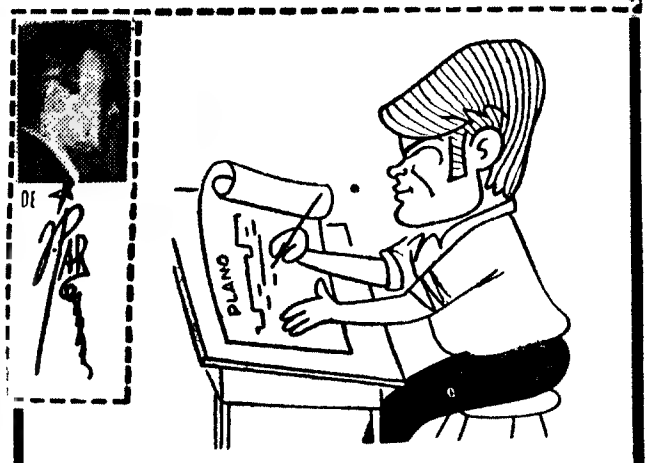
Gonzaga Ribeiro foi forçado a mudar de barco de sábado para domingo por avaria deste e Baptista Rodrigues mudou também de barco sem grandes resultados positivos.

Nunes dos Santos com o motor em condições deficientes também não conseguiu ir longe. Desta segunda jornada salienta-se para além do comportamento e vitória de Sangareau a excelente prova de Barbosa.

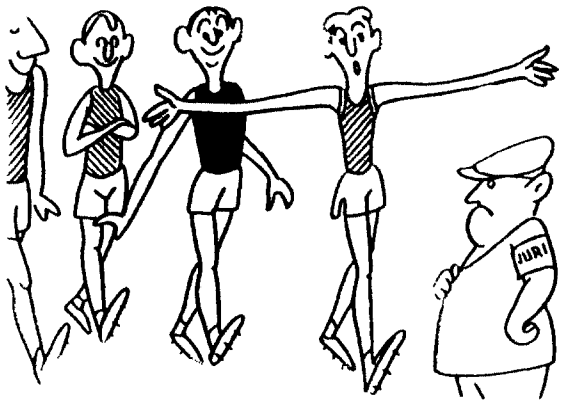
E se no domingo houve dia primaveril, não há duvida que o sábado proporcionou uma das mais ingratas jornadas de motonáutica dos ultimos tempos.

MARIA DO CÉU

Bonecronica

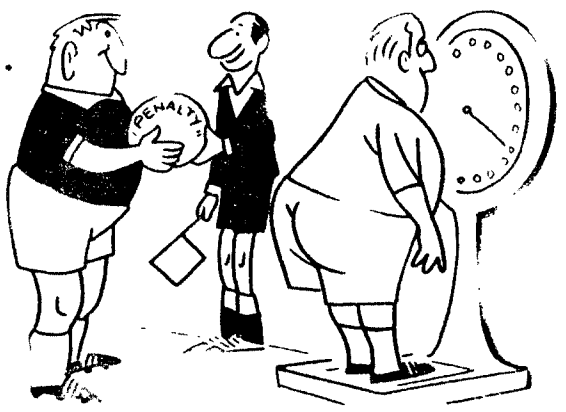


Meirim está a ser fértil em planos...



— Se não autorizam competições internacionais, para que nos querem seleccionar?!

O Porto «apertou» mais os barreirenses...



Embora o Guimarães fosse um adversário de «peso» na «balança» do Benfica...

Os Amadores foram os únicos que não foram batidos pelos Profissionais!...

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

U. Leiria e Beira-Mar «liderança» a meias...

A «liderança» da Zona Norte passou a estar dividida entre o União de Leiria e o Beira-Mar. Leirienses e aveirenses parecem os mais aptos, mas ainda é cedo para quaisquer conclusões.

Em casa do Vizela, que é o último, o União de Leiria chegou a uma vitória folgada (4-1). A equipa da cidade do Lis surge bem embalada para esta nova fase da prova.

Em Coimbra, o Beira Mar não foi além do empate (2-2). O União local está a recuperar e, portanto, a igualdade não deslustra os aveirenses.

Sensacional, sem dúvida, o triunfo obtido pelo União de Lamas sobre o Salgueiros (3-1) no campo deste. Com tal êxito, os lamecenses colocaram-se na peugada dos primeiros.

Também surpreendeu o empate (1-1), cedido pelo Marinhense frente ao Penafiel. Os penafidelenses em penúltimo lugar, procuram a todo o transe melhorar a sua posição.

Normal, a vitória do Espinho á custa do Famalicão (2-0). Os espinhenses têm realmente feito carreira superior á dos famalicenses.

O mesmo se pode dizer dos 2-0 que o Braga conseguiu com a Sanjoanense por adversário. A pouco e pouco, os minhotos aproximam-se duma classificação mais de harmonia com o seu valor.

O Riopele desfez-se do Gouveia, sem dificuldades de maior (3-0). A contagem reflecte a sua supremacia.

CURIOSIDADES

■ **O Riopele marcou tantos golos como sofreu: 22.**

■ **O mesmo acontece com a Sanjoanense: 20.**

■ **O Espinho conta igual número de pontos e de tentos obtidos: 20.**

■ **Amadeu, do Leiria obteve três dos quatro golos da sua equipa, proeza de assinalar.**

■ **O Salgueiros sofreu a primeira derrota em casa.**

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

UM AMIGO (DE PENICHE) AJUDOU O ATLÉTICO

A Zona Sul teve ontem uma nota de sensação com o empate cedido pelos montijenses no seu campo frente ao Peniche que permitiu aos alcantarenses, vencedores do Tramagal na Tapadinha, isolar-se no comando da tabela.

Neste renhido despique, em que tem estado envolvidas as duas equipas mais regulares da prova, já naviam surgido outras ocasiões em que se desenharam melhores perspectivas para a ascensão alcantarense.

É ainda de salientar nesta jornada as vitórias do Torres Novas e do Olhanense fora de casa o que já não conseguiam há bastante tempo. Os torrejanos, que no primeiro domingo do Campeonato venceram em Sintra, só agora repetiram a proeza ao regressarem de Sesimbra com 2 pontos que bastante falta ficaram a fazer aos donos do campo.

Os algarvios também só haviam ganho uma vez fora, por sinal também em Sesimbra, e agora foram a Torres Vedras agravar a já de si delicada situação da turma local, condenada ao ingrato papel de «lanterna vermelha».

O Seixal foi conquistar um precioso ponto ao campo do Luso prolongando assim a dúvida que ainda envolve o seu futuro com o de outras equipas.

União de Tomar e Sintrense alcançaram vitórias normais sobre o Oriental e o Portimonense, respectivamente. Destas equipas apenas a do Sintrense estava em situação difícil, mas estes dois pontos fizeram renascer a esperança em Sintra, pelo menos por mais uma semana...

CURIOSIDADES

■ **O jogo da Tapadinha teve alguns incidentes deploráveis. Depois do alcantarense Durand ter agredido Diamantino, falta a que o árbitro fez «vista grossa», este viu-se mais tarde compelido a expulsar um jogador de cada grupo: Leitão (Atlético) e Gomes (Tramagal) por agressões cometidas sobre Mateus (Tramagal) e Gaspar (Atlético), respectivamente.**

■ **No campo do Luso também se registaram duas expulsões. Coisas que acontecem quando as equipas andam em dificuldade e perdem o domínio dos nervos. Rui (Seixal) e Tótala (Luso) foram os protagonistas da cena...**

■ **Quando o empate parecia ser o desfecho inevitável do Sintrense-Portimonense, o defesa algarvio Carlos, precisamente no último minuto da partida, interceptando o esférico com a mão dentro da grande área originou o «penalty» que proporcionou a Sério o golo da vitória.**

■ **Leitão (Atlético) e Matias (Olhanense) tiveram as honras da jornada. Foram os únicos que «bisaram» na marcação de tentos.**

■ **O Atlético, novo «leader» da prova, leva 12 domingos consecutivos vitorioso. A sua única derrota sofreu-a no primeiro dia da prova no Montijo.**

■ **O Luso depois de 4 derrotas seguidas sem marcar, obteve ontem um golo que lhe valeu 1 ponto.**

■ **O Peniche vem alternando vitórias com empates há seis domingos consecutivos.**

■ **O Sesimbra sofreu ontem, em casa, a sua sexta derrota seguida, não ganhando desde há oito semanas (sem contar com o interregno).**

■ **O Torriense não ganha desde a 3.ª jornada. De então para cá averbou cinco empates e nove derrotas.**

«Nacional» da 3.ª Divisão

O Estrela de Vendas Novas «goleou» o Desportivo de Beja

Os jogos da 4.ª jornada disputaram-se ontem e terminaram com os seguintes resultados:

ZONA A

Desp. Aves-Leça	3-2
Vila Pouca-Freamunde	0-0
Sp. Lamego-Mirandela.	5-0
Vianense-A. D. Fafe ...	0-0
At. Valdevez-Limianos.	1-2
Gil Vicente-Régua	1-0
M. Cavaleiros-Vila Real	1-1
S. Pedro Cova-Chaves	4-2

O Gil Vicente continua no comando da prova. Ontem, no seu campo, venceu, pela tangente, o Régua, um dos mais perigosos competidores. Os outros dois tiveram sorte diferente: ao passo que o Sporting de Lamego triunfou por «score» substancial, o Fafe empatou em Viana do Castelo.

ZONA B

Lusit. Lourosa-Naval...	4-3
Alba-Ac. Viseu	1-1
P. Castelo-V.-cambrense	1-1
Ala-Arriba-Guarda	3-1
M. Beira-Oliveirense ...	1-3
Trancoso-Marialvas	1-1
Sp. Covilhã-Feirense ...	1-0
Norte e Soure-Anadia	3-1

No seu campo, o Sporting da Covilhã, «leader» destacado, venceu com dificuldade. Mas viu aumentado o seu avanço pontual sobre o Alba, que em campo próprio cedeu um empate ao Académico de Viseu.

ZONA C

Estoril-Campomaior. ...	0-0
U. Santarém-Nazarenos	1-2
Alferrarede-C. Branco .	4-2
Sacavenense-Alhandra.	2-0
Portalegr.-E. Portalegre	0-0
Vila-franq.-Almeirim...	2-1
Odivelas-Marrazes	3-1
Caldas-Casa Pia	2-0

O «leader», Nazarenos, venceu dificilmente em Santarém e tem ainda a felicidade de o seu mais sério competidor, Marrazes, haver perdido em Odivelas. O Sacavenense uniu-se ao Marrazes e ameaça também agora o Nazarenos. Os unionistas de Almeirim é que se atrasaram em relação ao guia.

ZONA D

Grandolense-V Gama...	1-1
Paio Pires-C. Piedade	1-1
Juventude-União Algés	1-0
Moura-União Sport ...	0-1
Lusitano V. R.-Silves...	0-0
Est. V. Novas-Beja ...	7-0
Esperança-L. Évora ...	2-2
Almada-Amora	1-0

O «leader», Cova da Piedade, empatou em Palo Pires, mas também o mais próximo perseguidor, o Lusitano de Vila Real, empatou, e no seu campo, contra o Silves. Quer dizer: os piedenses continuam, de pedra e cal, no cimo da tabela.

Resultado sensacional foi o que em Vendas Novas o Estrela alcançou sobre o Desportivo de Beja. E num jogo que decorreu sem quaisquer perturbações. Tarde aziaga para os bejenses e de muito brilho para os vendanovenses.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J	V	E	D	G	P
U. LEIR	17	9	6	2	30-20	24
B.-Mar	17	10	4	3	32-23	24
U. Lamas	17	9	4	4	28-23	22
Marinh.	17	8	5	4	32-22	21
Espinho	17	8	4	5	20-17	20
S. Braga	17	9	1	7	39-29	19
Salgueir.	17	5	6	6	18-24	16
Sanjoan.	17	8	4	7	20-20	16
Riopele	17	7	2	8	22-22	16
Famalic.	17	6	3	8	17-22	15
Gouveia	17	5	4	8	24-29	14
U. Coimb.	17	5	3	9	25-29	13
Penafiel	17	3	4	10	21-31	10
Vizela	17	2	4	11	12-29	8

ZONA SUL

	J	V	E	D	G	P
ATLÉT.	17	14	2	1	44-16	30
Montijo	17	13	3	1	41-12	29
Peniche	17	9	5	3	24-15	23
U. Tomar	17	9	3	5	30-17	21
Olhanen.	17	7	4	6	32-28	18
Tramagal	17	6	4	7	22-28	16
Portimon.	17	6	3	8	20-24	15
Oriental	17	4	6	7	12-21	14
Seixal	17	4	6	7	20-26	14
Luso	17	5	3	9	17-28	13
Sintrens.	17	5	3	9	24-34	13
T. Novas	17	5	2	10	16-31	12
Sesimbra	17	4	3	10	19-27	11
Torreense	17	2	5	10	17-31	9

FUTEBOL PARTICULAR

«OS FALCÕES» VENCERAM (5-4) «OS NEGROS»

Disputou-se no campo do Palmense um desafio entre as equipas dos clubes populares «Falcões» e «Negros».

Alinharam:

«*Os Falcões*» — C. Alberto; Alexandrino, Pombo (1), Adelino e Passão; Jantareta e Cardoso (1), Tavares, Edmundo (2), Marçal (1) e Vítor Monteiro.

«*Os Negros*» — Rosa Tavares; Custódio, Casimiro, Alves e Coelho; Nogueira, Antunes (1) e Lourenço; Henriques, João (2) e Barroso (1).

Desafio equilibrado. Embora «Os Negros» tivessem dado uma maior demonstração de força, «Os Falcões» actuando mais desgarrados, lograram alcançar o triunfo final (árduamente procurado por ambos).

A actuação do árbitro foi irregular.

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

NÃO COMPRE NA INCERTEZA... NA electro êxito
BAU & SANTOS, LDA.
COMPRA COM CERTEZA!
-CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA
-SALÃO DE EXPOSIÇÃO. 94-1º
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 94-A T. 778170-LISBOA

GROSS Ambassador
A CAIXA REGISTADORA detalhadora DE CARACTERÍSTICAS COMPLETAS

• Capacidade de registo 9.999$90
• Fiada de iniciais
• Recebimentos, Créditos e Pagamentos,
• Somadora independente
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 — LISBOA

BARREIRENSE, 0 - F. C. PORTO, 2

EM TODO O CAMPO TODA UMA EQUIPA!

«Foi a melhor equipa que aqui jogou neste campeonato» — **reconheciam os sócios do Barreirense, rendidos ao potencial futebolístico do F. C. Porto. E não o faziam apenas com o propósito de encontrar uma justificação para a derrota do seu clube, mas, outrossim, por um imperativo de justiça para com um adversário que soube impor sobre o maltratado piso do campo D. Manuel de Melo (não há relva que resista á poluição lançada sem descanso por tantas chaminés...) um futebol do tipo que mais convém para consumo no campeonato, um futebol sem preciosismos, atlético e altamente estratégico, onde técnica e força se aliam perfeitâmente a uma conjugada acção de conjunto que cobre, por igual, todo o espaço de jogo.**

Perante o futebol bem «orquestrado» dos «portistas», os adeptos barreirenses recobraram o equilíbrio e o bom senso a que a melindrosa situação da sua equipa lhes poderia compreensivelmente, ter vedado o acesso, para, despidos de paixões clubistas (dignas, aliás, do maior respeito) prestarem homenagem a quem a merece, praticando o mais elementar acto de justiça.

Não notamos a menor ponta de ironia nem nos comentários elogiosos á actuação dos pupilos da bem combinada dupla Docherty-António Teixeira, nem nos espontaneos aplausos com que sublinharam o belo segundo golo concebido e concretizado por Lemos. Esta atitude do publico do Barreiro, de resto, não nos surpreendeu, pois o culto pelo bom futebol é uma tradição que não se perdeu entre as gentes daquela vila.

Suspeitando embora das suas fracas possibilidades diante de um adversário de tanta envergadura, os rapazes orientados por Artur Quaresma reataram a sua delicada tarefa no campeonato libertos de complexos, como quem vai iniciar um nova carreira. Lutaram com muita aplicação, procurando fazer o jogo que o adversário consentisse e dele recolher as maiores vantagens.

Não foram inteiramente felizes, mas estivesse o Barreirense numa situação menos desesperada e o F. C. Porto haveria de encontrar mais firme oposição.

De qualquer modo, porém, mesmo considerando que o «onze» barreirense nunca deixou cair os braços ao longo dos noventa minutos, batendo-se com galhardia, a verdade é que a vitória nortenha não deixou, em momento algum margem para contestação. Do que os «rubro-brancos» se poderão queixar é de que a infelicidade manifesta nalgumas ocasiões lhes negou a justa benesse do ponto de honra, tão esforçadamente procurado.

A indiscutível superioridade da turma das Antas, na «bem instrumentada orquestração» do seu futebol, que, nem por se tratar do mais realista á face das exigências da competição, deixa de ser espectacular, há que acrescentar o mérito irrecusável da briosa réplica dos donos do campo, os quais, depois de aguentarem estoicamente o ímpeto inicial do adversário, retardaram, durante 53 minutos, o golo da confirmação e também da traquilidade portista—tranquilidade que, bem vistas as coisas, nunca foi perturbada, no que isso pode envolver ideia de descontrole.

Ao fim e ao cabo o resultado de 2-0 traduz a marcha do encontro, pois se é certo que o Barreirense perdeu oportunidades através de Valter e Campora, o F. C. Porto também as desperdiçou em maior numero em jogadas de Lemos e Abel.

Na equipa do Barreiro, Bento, embora sem culpa nos golos, teve actuação pouco segura. João Carlos e Mira foram elementos com acção predominante no labor dos sectores recuados, enquanto Campora, como comandante do ataque teve actuação demasiado discreta.

No F. C. Porto. Rolando foi o grande sustentáculo da defesa, Bené o homem -chave do meio-campo e Pavão e Lemos os «dinamitadores» que abalaram a defensiva da casa.

GUITA JUNIOR

Tentativa (vã) de Estêvão

TIRSENSE, 3 - BELENENSES, 1

Actuação surpreendente da equipa de Santo Tirso

(...e o Belenenses teve a maior surpresa)

Foi (de certo modo) uma surpresa lá isso foi, mas não a que em princípio possa pensar-se, pois o resultado ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo. A surpresa existiu, sim, mas foi na transformação operada na turma de Santo Tirso. Não sabemos se a excelente actuação dos pupilos de Ramin foi fruto de uma tarde de inspiração, ou se, pelo contrário, assenta em qualquer factor de efeitos profundos que tenha levado a equipa a praticar, com carácter definitivo, o jogo prático e objectivo, que lhe garantiu o triunfo, de certo modo folgado, sobre o Belenenses. A verdade é que, durante 45 minutos (os primeiros), o conjunto lisboeta, também surpreendido e consequentemente embaraçado, não conseguiu evitar a supremacia dos donos da casa. Da defesa de Santo Tirso, já se sabia que é normalmente um sector acertado e prático, o melhor dos três que formam a equipa, mas o Belenenses, desta feita, viu-se a contas com esse problema, multiplicado por três. Sobretudo os dianteiros tirsenses, muito mais engenhosos e persistentes do que se têm mostrado, levaram a defesa «azul» para uma situação tal que a determinada altura não houve hipótese de evitar os golos. E tudo aconteceu assim, rápidamente, em metade do jogo.

Veio o intervalo, e com ele a meditação. O Belenenses devia reagir, e, reagiu. Aproveitou inteiramente os ultimos 45 minutos para tentar ressarcir-se mas esse tempo não lhe chegou, não obstante o Tirsense ter substituído a velocidade empregada antes do período do descanso por um jogo repousado e cauteloso com contra-ataques esporádicos, mas demasiado objectivos para o Belenenses deles se alhear.

Com o decorrer do tempo a equipa do Restelo, foi refinando o seu jogo sem contudo conseguir atingir sobretudo no ataque, a envergadura necessária a recuperação, e sem produzir trabalho das mesmas dimensões do que o adversário tinha produzido. Com Festa, Carlos Manuel e Manuel, a demonstrarem mais acutilancia, toda a equipa do Tirsense actuou de molde a merecer boas referências. A quipa lisboeta teve em Quaresma, Quinito e Laurindo, os elementos mais válidos.

A arbitragem de Ismael Baltasar, de Setubal, foi isenta de erros e teve ainda a virtude de se adaptar convenientemente aos acontecimentos, designadamente quando algumas vezes foi necessário evitar o jogo duro.

ARTUR MOURA

Cinco minu... num jogo

Uma certa desfortuna no remate, aliada á precipitação da sua defesa, podiam ter sido fatais para a equipa do Farense, neste seu encontro com a hábil equipa da Académica. Especialmente na primeira metade da partida os algarvios criaram bastas oportunidades de golo, mas não deixaram de se sobressaltar quando as suas próprias balizas ficavam em perigo ante as esporádicas descidas dos estudantes.

Aparatosa defesa d

VARZIM

Os enga... favores d...

Este encontro da Póvoa do Varzim, disputado sobre forte ventania (que teve influência no trabalho das duas equipas) acabou por ter um desfecho certo embora conseguido (pelos varzinistas) a escassos minutos do fim.

No primeiro tempo a equipa da casa jogou a favor do vento, mas esteve longe de saber aproveitar essa circunstância pois perdeu-se num futebol de passes muito curtos, permitindo deste modo que o adversário se acautelasse melhor no seu sector defensivo e cortasse com maior facilidade as tentativas adversárias. O Varzim como em outras circunstâncias o temos visto, pratica até um futebol muito prático de bola para a frente, e que se coaduna perfeitamente ás circunstâncias de ontem já que na linha da frente possui dois elementos com bom domínio de bola e excelente corrida. Ora, assim sendo, já que o adversário se havia acautelado, o futebol a desenvolver seria o de bola para a frente, na mira de surpreender o adversário, pois de outro modo a «coisa» não parecia celentemente aproveitadas.

Foi portanto inglório o trabalho varzinista, enquanto o da CUF agradou plenamente, quer pelo modo como soube impor-se na defesa, quer como pelo modo como soube chegar á baliza de José Luís através de jogadas de contra-ata-

A bola (que não se vê) vê-se nos olhares ansiosos.

LEIXÕES, 0 - BOAVISTA, 1

VENCEU O MENOS INQUIETO

O jogo era de muito interesse. Perder era perigo a que uns e outros queriam escapar. Assim não admira que o futebol fosse muito pontapé na bola ao sabor do vento e dos nervos, sobretudo depois do intervalo. Até aí o visitante parecia o mais tranquilo e, também por isso e pelo melhor jogo da sua linha média, o mais capaz.

Assim o golo mesmo vindo tarde, a 16 minutos do final, foi prémio justo embora aparecendo no período mais confuso. O lance teve no entanto acerto desde o passe ao cruzamento e ao remate final de Moinhos. Na linha do assalto como por milagre apareceu no lance meia equipa visitante. Momento feliz de iniciativa, momento de golo, momento de triunfo.

O Leixões atacou de início e teve o golo ao seu alcance; negou-lhe Mário João, negou-o Rui Paulino, em defesa de recurso com o joelho. Depois a equipa, vento pela frente, atacou e sem ser dominadora, rematou mais. A verdade, porém, é que o seu melhor jeito é o contra-ataque, essa «arma» quando se ataca por sistema — perde-se.

Jesus e Horácio, o primeiro mais em força, o segundo mais em mobilidade, cansaram-se, e o susto afastou-se do lado dos do Bessa.

Afinal, o golo, que como dissemos chegou tarde, não serviu senão para espevitar uns e outros. Jogava-se mal e passou a jogar-se pior. O ultimo quarto de hora foi dramático. Já nem a linha média visitante — Fraguito, Celso e Alexandre—era capaz de manter o nível conseguido nem sempre, mas por largos períodos. Então havia sofreguidão no atacar e no defender. As substituições ajudaram a confundir mais o que confuso já era.

Rui Paulino, que começara nervoso, mas sempre em jogo como convinha, melhorou. Mário João, os três médios, e o brasileiro Felix, embora ainda em aclimatação, deram nas vistas no vencedor.

Adelino Antunes, o juiz lisboeta, esteve certíssimo e até impecável nos julgamentos dos «fora-de-jogo», aliás, muito bem auxiliado nos lances dentro das áreas, embora peremptório nas suas decisões, pareceu contemporizador. E desse seu «estilo» o visitante poderá queixar-se, sobretudo quanto a um derrube de Moura.

LOBO DA ROCHA

FARENSE, 2 - ACADÉMICA, 2

inutos de apoteose
go bem disputado

Nunes (primeiro) e Valdir (depois) tiveram á sua mercê as redes de Melo e, precipitadamente, *voltaram-lhe as costas*, abandonando os lances.

A luta foi mais cerrada a meio do terreno, onde se notava a perfeição na execução dos lances da linha intermédia farense, forçando a intervenção contínua os seus dianteiros. Adivinhava-se a todo o momento o golo dos locais, em luta de contra-ataque com a defesa dos estudantes (bastante segura, porém) e ele acabou por aparecer quando Dani, numa intervenção repentina, disparou, ao canto contrário da baliza de Melo, iludindo-lhe a atenção.

Muitas oportunidades perdidas dos algarvios devem-se a erros de palmatória dos dianteiros, onde Nunes nunca teve a felicidade por si.

Já na segunda parte, a Académica modificou o «4X2X4» inicial, lançando-se ao ataque pelos extremos (para abrir a defesa algarvia) e assim obteve os dois tentos.

Dois tentos (em certa medida) consentidos pelo guardião algarvio.

Colocados em vencedores, os estudantes mais uma vez usaram a sua velha táctica de *emperrarem* o esférico no meio do terreno; mas isso valeu-lhes o «volte - face» da partida uma vez que os locais carregaram em força e apareceram com mais frequência na grande área da Académica.

Isso valeu-lhes conquistar uma grande penalidade (a falta de Melo que agarrou uma das pernas de Valdir quando este caminhava para a baliza deserta). Esta penalidade deu a igualdade aos donos da casa, um nulo que se ajusta, de facto, ao decorrer da partida, pois os esforços de ambas as equipas em jogo proporcionou uma autêntica partida de campeonato. Todavia, diga-se em abono da verdade que a equipa local (em tarde mais feliz) podia ter imposto á Académica uma derrota justificada.

Os locais lutaram contra o infortúnio e contra os erros de julgamento do juiz de linha da equipa de arbitragem de Beja (Joaquim Rosa), que pôs em cheque o próprio árbitro da partida, principalmente nos lances de fora de jogo.

Da Académica, destacamos Alhinho, (muito seguro), Gervásio (esforçado), Mário Campos, Manuel António, Vítor Campos e Serafim.

Nos locais, Dani, Valdir, Ernesto e Sitoe, cumpriram muito bem. Atabalhoada, a defesa algarvia só para o fim se recompôs.

Ao fim e ao cabo o empate acabou por ser certo.

PEDRO MARTINS

efesa de Melo

RZIM, 1 - C. U. F., 1

ganosos
do vento

que bem desenvolvida e excelentemente aprovitado.

Foi a CUF quem já na segunda metade do desafio fez exactamente aquilo que o Varzim deveria ter feito nos primeiros 45 minutos. Jogou com a bola para a frente e conseguiu até, através de um pontapé de longe, de Capitão-Mor, colocar-se em vencedora.

E se as dificuldades varzinistas já eram algumas até aqui, passaram a ser muito mais, mercê da desvantagem do marcador. Vendo isso, atiraram-se deliberada e abertamente para o ataque na mira de modificarem o resultado o que conseguiram realmente, mas quando faltavam apenas escassos minutos para terminar o encontro.

FERNANDO PASSOS

Dois pés (calçados com botas de pitons) entre o pé de Artur Jorge e a bola

BENFICA, 1 - V. GUIMARÃES, 0

A ROLETA DEU VERMELHO

Foi aos 63 minutos. Simões correu pela direita e, mesmo no enfiamento da linha de grande área do Vitória, centrou a meia altura. Um cacho de homens sobe para o céu e logo se vislumbra, acenando com a bandeira ao alto, o fiscal António Rodrigues: a bola batera no braço esquerdo de Herculano e o árbitro (João Calado) ficava *obrigado* a marcar grande penalidade contra os vimaranenses. É que António Rodrigues estava ali, especado, hirto, de bandeira em punho: mesmo nas barbas da grande bancada onde milhares de associados do Benfica mal queriam acreditar naquela dádiva celestial.

Quem ousaria contrariar a severa decisão? Quem teria cérebro frio para recapitular cada recorte do lance, para dissecar a realidade ou o inverosímil do gesto de Herculano? Quem seria capaz de negar a visão de António Rodrigues, virado para o local do *crime* e certinho de que estava *certo*? E quem poderia estar em melhor posição para ver a jogada?

Eusébio *cobrou* o «penalty». E quando o fiscal Rodrigues voltou ao seu posto recebeu a homenagem da ovação da tarde. Acabara o sofrimento para as gentes do Benfica e caíra um véu negro sobre as camisolas brancas dos minhotos. Um véu que se prolongava noutra sombra negra: a de António Rodrigues, o implacável juiz que saía do frio.

Centremos, porém, o jogo noutro eixo: em Eusébio. Uma vez mais (mesmo a meia velocidade) o *negrão* foi a «estrela» da companhia, o solista raro que nasce em cada geração.

Logo de entrada falhou três remates a ten palmo da baliza de Gomes: e até houve quem não gostasse, quem soltasse o seu assobiozinho traiçoeiro e ingrato. Mas, na abertura do tempo complementar, rasgou o ar com um olarão: o seu «tiro» á junção poste-trave fica na memória por uma semana. A prova está em que os mesmos anónimos da surtida logo ali fizeram as pases com o seu ídolo: e, aplaudiram com o mesmo afã de outrora o Eusébio do pé-canhão.

Depois, veio o «penalty». Eusébio a atirar, sem falhas, na calma, velho raposo de pele gasta por cem momentos como esse. O golo e o alívio. O uf! na multidão e os braços em baixo dos rapazes de Jorge Vieira.

Eusébio: o segundo personagem da tarde nevoenta.

O Vitória de Guimarães jogou sempre para um nulo, mesmo quando (em desfavor no *placard*) teria de desperdiçar cautelas e galgar terreno.

Desde o primeiro silvo que a frente minhota se resumiu á dupla Ademir-Zézinho, perdida (a dezenas de metros de distancia) do trio Angelo-Peres-Bernardo da Vitória, por sua vez postado á frente do quarteto costado-Pinto-Artur-Silva que tinha como pagem, como soldado de faxina, o enérgico Herculano. (Coloque o leitor estes dez vimaranenses em coisa de quarenta metros de fundo por trinta de largo e ficará com uma ideia da *floresta* que o Benfica tinha pela frente).

E o Benfica não soube derrubar os pinheiros, ceifar o matagal, evitar as *minas* semeadas no relvado que conduzia até Gomes. Bem se colava Nené ao risco lateral, bem deslizava Simões de um para outro flanco, bem tentava Vítor Martins meter a bola á frente de Jorge ou de Eusébio. Isso, sim! De cada vez que os «encarnados» pensavam em fender a muralha olhavam para a sua defesa e ficavam com o credo na boca: porque (saudoso Humberto Coelho...) lesionado Zeca e colocados Malta e Marques no corredor central, a porta da cidadela ficou sem trancas, de ponte levadiça franqueada.

O passe miudo e frio, de um Vitória desconhecido, esperava pelo Benfica minutos a fio. E assim correu a primeira etapa: que enregelou muitos corações e provocou bastantes caras feias.

Augusto rendeu Bernardo e a meada ainda ficou mais enovelada. O Benfica carregava e o Vitória sacudia a bola para longe: quem quisesse que a fosse buscar. Mas, veio o *penalty*. Melhor: António Rodrigues e o *penalty*. A roleta deu vermelho.

Marques, a coxear e sem força, prendeu os pés de Silva e não o deixou pisar á vontade as dezoito jardas da torre de menagem de José Henrique. Também *Ademir se admirou* com a facilidade com que passava Adolfo; e (aos 77 minutos) desperdiçou a bandeja com o um-um. E Cartuxo (que rendera Zézinho) levantou a alça no ultimo pontapé. A sorte estava jogada e a bandeirinha de António Rodrigues soubera escapulir-se ao naufrágio de lances [illegible] para evocação.

[illegible] de braço dado com o Vitória de Setúbal, quase a puxarem o Sporting pelos calções. E outro Vitória (o de Guimarães) a pensar porque triste designio está colado ao sopé da encosta.

Vítor Martins, Nené e Simões juntam-se a Eusébio e recolhem á galeria do jogo: onde podemos (devemos) colocar também Gomes, Pinto, Silva, Peres, Angelo, Cartuxo e Ademir. Perguntará o leitor: se houve mais vimaranenses em plano saliente, como se justifica o triunfo do Benfica?

E aí volvamos novamente ao princípio da crónica. Era uma vez um juiz de linha, chamado António Rodrigues. Certa tarde, no Estádio da Luz...

NEVES DE SOUSA

A CHAVE DO TOTOBOLA

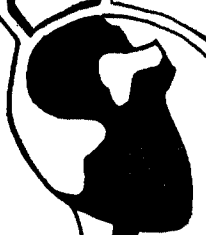
Farense - Académica	X
Varzim-CUF	X
Leixões-Boavista	2
Barreirense - Porto	2
Tirsense-Belenenses	1
Braga - Sanjoanense	1
Vizela - U. Leiria	2
Salgueiros - Lamas	2
U. Coimbra-B. Mar	X
Montijo-Peniche	X
Sintrense - Portimon.	1
Torriense-Olhanense	2
Luso - Seixal	X

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	7	1	1	20- 3	15	8	4	3	1	9- 5	11	17	11	4	2	29- 8	26
Vitória de Setúbal	9	8	1	—	30- 4	17	8	4	—	4	12- 7	18	17	12	1	4	42-11	25
Benfica	8	7	1	—	28- 3	15	9	3	4	2	9- 5	10	17	10	5	2	37- 8	25
Académica	9	8	1	—	24- 7	17	8	2	3	3	8- 9	7	17	10	4	3	32-16	24
F. C. Porto	8	7	1	—	20- 5	15	9	3	2	4	11-12	8	17	10	3	4	31-17	23
Sp. Farense	9	6	3	—	10- 3	15	8	1	—	7	3-17	2	17	7	3	7	13-20	17
Varzim	9	5	1	3	12- 9	11	8	—	3	5	4-18	3	17	5	4	8	16-27	14
Tirsense	8	4	3	1	15-10	11	9	—	2	7	2-23	2	17	4	5	8	17-33	13
Boavista	9	4	3	2	9- 8	11	8	1	—	7	4-24	2	17	5	3	9	13-32	13
Belenenses	8	3	3	2	7- 6	9	9	1	2	6	3-12	4	17	4	5	8	10-18	13
C. U F	9	4	2	3	13- 8	10	8	—	2	6	5-17	2	17	4	4	9	18-25	12
Vitória de Guimarães	8	—	5	3	4- 7	5	9	1	4	4	6-11	6	17	1	9	7	10-18	11
Leixões	8	4	2	2	6- 4	10	9	—	1	8	6-30	1	17	4	3	10	12-34	11
Barreirense	8	1	3	4	4-14	5	9	1	4	4	9-12	6	17	2	7	8	13-26	11

O AZEITE E AS DOENÇAS CARDÍACAS

TEM SUFICIENTE CUIDADO COM O SEU CORAÇÃO?



AS DOENÇAS CARDÍACAS SÃO JÁ HOJE A PRINCIPAL CAUSA DA MORTALIDADE A PARTIR DOS 50 ANOS. TEM-SE PREVENIDO DESDE A JUVENTUDE?

SABE O QUE É A ARTERIOSCLEROSE, A ATEROESCLEROSE, O ENFARTE DE MIOCÁRDIO E A TROMBOSE OU TEM APENAS UMA VAGA IDEIA?

1 — Mesmo que não tenhamos receio das doenças cardíacas nem as preocupações que deveríamos ter com o nosso coração, temos um forçado contacto com essas doenças. Todos temos um pai, uma mãe, um avô, uma avó, um parente, um conhecido ou amigo vítima de doença cardíaca.

Algumas das doenças do coração são congénitas, outras são de natureza adquirida.

Mas aquela que tem prioridade entre as afecções do adulto e que mais vítimas começa a fazer a partir dos 50 anos, e até mais cedo, é a chamada arteriosclerose. É a principal causa da mortalidade a partir dessas idades.

Doença, infelizmente em progresso, característica da nossa época é chamada «a doença do homem civilizado» porque a sua incidência aumenta com a melhoria do nível de vida das populações.

A arterioesclerose está na origem da «angina de peito» e do «enfarte de miocárdio» que se devem a um espasmo ou oclusão por um coagulo sanguíneo, de uma artéria do coração ou artéria coronária.

2 — Todos temos ideia da função vital da nossa circulação sanguínea e de como funciona impulsionada pelo coração através do sistema vascular. Este sistema além de muitas outras particularidades tem de ter grande elasticidade para se poder dilatar deixando passar mais sangue durante a actividade muscular, contraindo-se quando o organismo se encontra em repouso.

3 — A doença conhecida como arterioesclerose, provoca apertos de grau variável em sectores da circulação das artérias e também provoca a diminuição dessa elasticidade dos vasos mais pequenos.

As causas da **arterioesclerose** são muitas, mas a mais frequente parece ser a que provoca a formação de placas de **ateroma**, que causam um aperto num vaso determinado.

É nestes casos que o sangue pode formar um coagulo ou trombo, que obstrui repentinamente o vaso, cessando toda a corrente sanguínea para além desse coagulo. Dá-se assim a trombose.

Se a trombose tem lugar numa das artérias coronárias que irrigam o coração, temos o enfarte de miocárdio.

Se tem lugar numa das artérias que irrigam o cérebro temos a trombose cerebral também chamada de ataque apoplético.

A trombose cerebral pode ter várias formas consoante o tamanho e as zonas dos vasos cerebrais onde o coágulo ou trombo tem lugar. Por isso, pode matar repentinamente ou alterar apenas uma ou mais funções de funcionamento do cérebro, como também provocar a perda do movimento de um dos lados do corpo, a perda da fala, da capacidade de afectividade ou entendimento.

Temos, por conseguinte, por um lado a **arterioesclerose**, doença geral dos vasos sanguíneos, e por outro lado, a **ateroesclerose** um dos seus aspectos mais frequentes e trágicos: a formação dessas placas ateromatosas.

JÁ OUVIU FALAR EM POLI-INSATURADOS? TEM IDEIA DO QUE É?

4 — A descoberta da presença de colesterol nessas placas ateromatosas deu lugar a uma série impressionante de pesquisas de todos os géneros no sentido de descobrir a sua relação com a doença e por outro lado a relação deste com a alimentação.

Algumas destas pesquisas virificaram que a adição de gorduras ricas em ácidos gordos poli-insaturados diminuiam o índice de colesterol do sangue, e seriam, por conseguinte, um preventivo e uma terapêutica adequada para a aterosclerose, enquanto as gorduras ricas em ácidos gordos saturados seriam perigosas por aumentarem esse índice.

Como sabemos as gorduras contêm diferentes qualidades de ácidos gordos que podemos classificar em três tipos: saturados, mono-insaturados e poli-insaturados caracterizados pela diferente ligação entre as moléculas de carbono.

Certas gorduras vegetais e outras de origem marinha são muito ricas em ácidos gordos **poli-insaturados**. As gorduras animais e algumas vegetais, são, ao contrário, ricas em ácidos gordos **saturados**. De entre estas destacam-se o óleo de coco e de palma, utilizados entre nós para o fabrico da margarina Industrial. Todavia todas contém ácidos gordos poli-insaturados em proporção maior ou menor bem como mono-insaturados e saturados.

O azeite é muito rico em **mono-insaturados** e tem proporção pequena de saturados e poli-insaturados.

Esta característica do azeite aparentemente em seu desfavor, parece ser uma das suas principais vantagens como já vamos ver.

5 — O justificável entusiasmo que estas descobertas despertaram, deram origem há cerca de dez anos, a uma grande **divulgação**, nem sempre cuidadosa, destas experiências cujas conclusões foram aliás sempre fortemente contestadas.

Essa divulgação precipitada não deixou de ser perigosa, por um lado, pela confusão que sempre causam os **conceitos mal assimilados**, e por outro, **por desviar a atenção das muitas causas prováveis da arteriosclerose e dos seus numerosos tratamentos.**

SABE O QUE É O COLESTEROL? PENSA QUE É UM VENENO?

6 — Entre as confusões criadas figura a noção do colesterol, considerado já por certas pessoas semi-ilustradas como uma espécie de veneno do organismo e o principal responsável pelas doenças cardíacas.

Ora, o colesterol é um importante constituinte celular do organismo. Em conjunto com outros elementos exerce a função de transportador dos ácidos gordos com os quais se esterifica.

Constitui o principal percutor dos ácidos biliares, participa na síntese das hormonas esteroides e tem uma acção desintoxicante sobre variadíssimas toxinas. Supõem-se ainda que tem uma acção isoladora dos nervos do cérebro.

O abaixamento excessivo do seu índice através de uma adição imoderada de ácidos gordos poli-insaturados e pela supressão ou pela diminuição dos ácidos gordos saturados, provoca graves perturbações no organimo.

7 — Mas não foi só neste aspecto que incidiu a crítica a este critério simplista que muitas pessoas mal informadas adoptaram.

Uma das causas prováveis da arteriosclerose será a alimentação muito rica em calorias.

A adição imoderada dessas gorduras todas muito ricas em calorias pode provocar o efeito contrário ao pretendido.

8 — Mas a principal crítica a esta definição do problema da arteriosclerose, provém das observações de casos clínicos, na última década, revelando numerosos doentes com sintomas evidentes de arteriosclerose nos quais o índice de colesterol era normal.

Pode assim duvidar-se que a redução do índice de colesterol seja um caminho para prevenir ou atenuar a arteriosclerose.

Ùltimamente os responsáveis pela Associação Americana das Doenças do Coração, já dizem prudentemente, que a diminuição ou limitação do consumo de gorduras com substituição **apropriada** das gorduras saturadas por gorduras poli-insaturadas representava apenas uma possibilidade de prevenção da arteriosclerose e que não seria a última palavra a dizer sobre o assunto.

Devemos dizer ainda que em relação ao nosso país, com um dos mais elevados consumos do mundo de peixe por habitante, a alimentação da generalidade das pessoas é por isso rica em poli-insaturados e que as carências de equilíbrio alimentar da maioria da população são de carne, leite, manteiga e ovos, ricos em ácidos gordos saturados, mas indispensáveis também, por outras razões, numa alimentação saudável.

QUAL É O PAPEL DO AZEITE EM TUDO ISTO?

9 — **Através de numerosas experiências feitas em diversos países, observava-se que o azeite, mesmo ministrado em grandes quantidades, nunca aumentava o índice de colesterol e tinha, por outro lado, uma acção moderada no seu abaixamento.**

Parece pois evidente que, se a hipótese da relação do índice de colesterol com a arteriosclerose vier a confirmar-se, o azeite pela sua acção moderada no abaixamento desse índice, evitando, por isso, os graves inconvenientes do seu abaixamento excessivo, será a gordura ideal para a alimentação dos cardíacos e preventiva dos sãos.

Mas se isso não bastasse, a experiência milenária dos povos mediterrâneos no consumo de azeite, a ausência de doenças cárdio-vasculares e outras, durante séculos, nesses povos, a sua fraca contribuição, ainda hoje, para essas doenças é a melhor experiência biológica que jamais se realizou e a melhor prova das qualidades do azeite no campo da saúde.

É bom saber também que, desde sempre, se atribuiram ao azeite virtudes terapêuticas internas e externas que a Medicina e a Química modernas confirmam ao mesmo tempo que descobrem outras.

Assim, a primeira descoberta foi a da sua composição muito semelhante à da gordura humana, razão talvez da sua acção sempre equilibrada até sobre o índice de colesterol.

Uma das últimas terá sido a da sua percentagem de ácido linoleico — um dos ácidos gordos essenciais, isto é que o organismo não «fabrica» e tem de absorver directamente — semelhante à do leite materno, sendo um dos melhores alimentos gordos para as crianças por isso, e também por causa das suas outras qualidades.

Tem um grau de digestibilidade e de absorção incomparáveis, e notáveis propriedades biológicas que compreendem a sua grande riqueza vitamínica e anti-oxidante que conserva integralmente porque é todo extraído do fruto por processos mecânicos sem intervenção de solventes químicos nem adição de corantes, dispensando até, na quase totalidade das colheitas, a própria refinação.

É — juntamente com a manteiga — a gordura que menos se altera com a elevação de temperatura da cozedura e sobretudo da fritura, sendo uma exigência de boa culinária mundial o uso de azeite com baixo grau de acidez na fritura.

É conhecida pela Medicina antiga e confirmada pela moderna a sua acção terapêutica sobre o fígado, sobretudo quando tomado em jejum tratamento que se pode usar por muito tempo sem qualquer inconveniente.

A TEORIA DOS POLI-INSATURADOS TERÁ SIDO MISTIFICAÇÃO?

10 — Não queremos deixar no leitor qualquer ideia de que terá havido na divulgação larga e prematura de simples hipóteses da Medicina a respeito do colesterol e das gorduras poli-insaturados, interesses diferentes da saúde das pessoas e relacionadas com a necessidade de vender, em certos países, sementes de plantas oleaginosas em excesso.

O entusiasmo era justificado ao pensar-se que se tinha descoberto uma das principais causas da arteriosclerose e a sua terapêutica alimentar.

A prova de que há essa preocupação da saúde das pessoas é a rapidez como ùltimamente se fazem trabalhos de genética, nos Estados Unidos (Universidade da Califórnia), Austrália e Índia, conduzindo à obtenção de plantas produtoras de sementes oleaginosas nas quais a característica principal é a proporção entre os ácidos gordos saturados, mono e poli-insaturados, curiosamente semelhante àquela que o azeite contém.

A verdade vem ao de cima, como o azeite. É uma sábia sentença popular.

SABE QUAIS SÃO AS NUMEROSAS CAUSAS PROVÁVEIS DA ARTERIOSCLEROSE?

11 — Finalmente não podemos deixar de indicar quais são as **várias causas prováveis da arteriosclerose.**

Alguns cardiologistas afirmam que a imitação ou repetição de hábitos familiares propensos às doenças cardíacas é mais frequente do que a hereditariedade (que não é uma fatalidade e se pode combater) e muitas vezes se confunde com ela.

Assim há muita semelhança entre o comportamento entre gerações da mesma família, podendo observar-se famílias de gastrónomos, fumadores, diabéticos, homens de negócios demasiado preocupados e de hipernervosos todos com risco de arteriosclerose.

Parece também haver uma maior tendência de certos «temperamentos» para esta doença.

O «temperamento sanguíneo» e o «bilioso» são mais predispostos do que o «nervoso» ou o «linfático».

A alimentação demasiado rica, a vida sedentária que a civilização moderna obriga e a consequente tendência para a obesidade, pode ser outra das causas bem como a diabete, embora haja, como sabemos, doentes de arteriosclerose magros ou sem diabetes.

Entre as causas tóxicas figura o tabaco como a mais importante causa provável, sobretudo da arterioesclerose precoce que se manifesta entre os trinta e os quarenta anos, embora haja, como sabemos também, doentes que nunca fumaram.

O abuso do álcool produz calorias inúteis e perigosas, sendo, por conseguinte, um tóxico para o fígado e sistema nervoso, e uma causa também desta doença embora haja pessoas sóbrias com arteriosclerose.

Finalmente, os factores nervosos, a agitação, as arrelias e dissabores muito sentidos, a inquietação e angústia da vida moderna serão as causas principais nas pessoas já com certas tendências.

12 — A nossa função não é ensinar nem o auto-diagnóstico nem o auto-tratamento.

Queremos, por isso, chamar apenas a atenção das pessoas **para todas as causas prováveis da arteriosclerose**, certos de que o médico especialista melhor que ninguém poderá prevenir ou tratar cada qual, consoante os seus sintomas, a sua vida, o seu temperamento ou os seus hábitos.

Convém ainda dizer que as doenças cardíacas — falamos de todas incluindo a arteriosclerose — não são necessàriamente fatais, podem ser tratadas a tempo, por muitos processos até através da cirurgia que ùltimamente tem feito grandes progressos neste campo.

Mas no que respeita à arteriosclerose, parece notar-se em todas as causas prováveis um ponto comum: um desiquilíbrio alimentar, físico ou psíquico.

Não o acentuemos, desiquilibrando a nossa **alimentação procurando consumir em excesso alimentos «milagrosos».**

Não os há.

Não pretendemos também considerar como tal o azeite.

O segredo da saúde, salvo casos especiais vigiados pela Medicina, está em ter uma alimentação **variada** e, sobretudo a partir da idade adulta, **moderada.** E também **gostosa.**

Devemos consumir azeite **porque gostamos,** nos cozinhados, na salada, nas sopas, no tempêro no prato, nos fritos ou simplesmente com pão, com a certeza que, entre todas, é a gordura alimentar mais sã e que o seu consumo é um dos nossos mais felizes, agradáveis e saudáveis hábitos alimentares. Não o desiquilibremos.

Timbre

Pugilismo

A «CAMPANHA DAS CANÁRIAS» CONFIRMOU O VALOR DOS JOVENS AMADORES PORTUGUESES

A selecção nacional de pugilismo, numa clara demonstração da valia já afirmada em exibições anteriores em terras de Espanha foi convidada a deslocar-se ás Ilhas Canárias, a fim de enfrentar a selecção regional de Tenerife.

Sucede, porém, que Tenerife possui a mais forte equipas de Espanha, em boxe. Além disso o seleccionador nacional de Espanha, «Palenke» levou de Madrid mais alguns dos componentes da selecção espanhola. É claro que os federativos portugueses sabiam bem o que iram encontrar. Conheciam, exactamente, a superior valia dos adversários, mas estavam, igualmente, cientes de um velho dogma pugilístico: «Com os bons é que se aprende».

Aguardavam, apenas, uma ou duas vitórias, pois confiavam em Aníbal Silva, o «capitão» da equipa e em Orlando Silva, os unicos que, pela sua experiência podiam nivelar-se com os espanhóis.

Embora se tenha dado certa expressão á «retumbante derrota da selecção nacional por 8-1», devemos informar os leitores adeptos do boxe, que o resultado não é tão mau como alguns o consideraram.

A Espanha, este ano, defrontou já a Escócia, Em Edimburgo, a Alemanha Ocidental, em Sevilha, a Finlândia em Salamanca e em Helsínquia, Suíça, em Barcelona e a França em Bilbau. Só com a Escócia os espanhóis perderam por 5-6. Venceram a Alemanha Ocidental por 6-1, a Finlandia, 9-0 e 7-1, a Suíça, 8-1 e a França, 7-1.

Ora a selecção de Tenerife tinha «só» estes titulares de Espanha: Figueiroa, Otero, Jesus Rodriguez e Fajardo. Os restantes são os actuais campeões de Espanha, pois a Federação de Tenerife ganhou a «Copa del Generalíssimo» com 13 pontos de avanço sobre o segundo. Dado que os nossos melhores amadores passaram a profissionais ou estão no serviço militar, não foi possível formar a selecção senão com jovens promessas. Estas, verdade seja, não desiludiram e Farinha Galveia foi considerado pela crítica tenerifenha como um dos melhores componentes da selecção lusa. Aliás os nossos três pugilistas que mereceram menção especial foram Orlando Silva, o unico vencedor em Tenerife, Aníbal Silva e o já citado Farinha Galveia.

A sessão de Las Palmas, com uma selecção regional, demotou maior equilíbrio de forças como o resultado final de 4-4 o prova. Foram vencedores: Carlos Santos, por abandono de Zurdo Machin, ao 2.º assalto. António Gouveia, que castigou o adversário tão duramente que, no 2.º assalto, o árbitro suspendeu o combate por inferioridade física de Taimar. Manuel Reitor impôs-se a Pepote ganhando, justamente, aos pontos após um combate movimentado e emocionante. João Nunes, que electrizou a parca assistência no seu combate contra Velasquez, irmão do campeão de Europa.

Orlando Silva perdeu, inesperadamente, por ter sofrido um arrancamento muscular do bicepe, no primeiro assalto do seu combate contra Miguel Angelo.

De elogiar a prontidão com que os dirigentes canários trataram do envio do nosso pugilista a uma clínica de urgência onde foi tratado e radiografado. Aliás a cortesia e o bom entendimento foram as constantes da visita dos pugilistas portugueses ás Ilhas Canárias. As sessões de Tenerife e Lanzarote tiveram a presença dos respectivos alcaides e delegados da Direcção-Geral dos Desportos, numa prova evidente do interesse das autoridades pelo pugilismo.

Em resumo: a selecção nacional fez três encontros em nove dias, dos quais perdeu dois e empatou um. Nos vinte e dois combates efectuados obtivemos 6 vitórias, 1 nulo e 11 derrotas, sendo uma destas por lesão.

Conquanto o saldo seja, fortemente negativo a digressão foi de resultados positivos tendo em vista futuros encontros internacionais, pois convites não faltam dado o valor espectacular e a combatividade dos nossos pugilistas.

Os mais brilhantes foram Orlando Silva e Aníbal Silva, dois veteranos, sabedores, valentes e corajosos. Aníbal Silva efectuou o melhor combate de toda a digressão frente ao cotado Otero. João Nunes, provou ser precipitada a sua ideia de passar a profissional. Tem, ainda, que aprender muito. Rosa da Silva mostrou menos agressividade do que era habitual.

Manuel Reitor, António Gouveia, Farinha Galveia e Carlos Santos são homens a rever pois demonstraram boas qualidades

Uma selecção de amadores no Brasil

A Federação Portuguesa de Boxe recebeu da sua congénere do Brasil um convite para se apresentar, com uma equipa, na inauguração do majestoso ginásio da Associação Portuguesa de Desportos, de São Paulo.

A Federação Portuguesa aceitou já o convite e vai começar a preparação dos possíveis seleccionados, os quais sairão de um lote de vinte e cinco elementos a indicar muito em breve e que serão treinados pelo técnico oficial da Federação, Ricardo Ferraz.

FINALMENTE!

PRIMEIRA VITÓRIA DE AMON

Embora seja um dos mais rápidos pilotos de Fórmula 1, o neo-zelandês Chris Amon jamais havia conseguido triunfar numa corrida dos chamados «puro-sangue» do automobolismo de competição. Finalmente ontem, aconteceu: Amon triunfou no G. P. da Argentina, uma corrida que se integra na «temporada» (série de competições argentinas organizados sob o impulso inicial de Fangio), mas que não conta para o Campeonato Mundial de Condutores.

Amon, que, em 1965 venceu as 24 Horas de Le Mans, apenas voltou a vencer corridas da Taça Tosmânia, em 1969, e na época passada, sem carro á altura, teve de contentar-se com discretas actuações.

Após Amon — que tripulou o «Matra MS 120» de Beltoise (interditado de correr após o acidente de Ignazio Giunti) — classificaram-se Henry Pescarolo («March 701»), Carlos Reutermann («Melaren»), Silvio Moser («Ballas»), etc.

A decidida placagem do jogador da Académica impede mais um ensaio ao C. D. U. L.

Râguebi

A ACADÉMICA OPÔS FORTE RESISTÊNCIA AO C. D. U. L.

Os clubes mais fortes voltaram a vencer, na jornada de ontem do «Nacional» de Râguebi. O Benfica continuando a sua prova vitoriosa foi ao Porto bater o C. D. U. P. por 21-13. Se a marcação alcançada pelos campeões nacionais não é de admirar, merece relevo especial a pontuação atingida pelos nortenhos. Treze pontos á defesa dos campeões nacionais é indicação positiva de boa valia.

A Académica veio a Lisboa «pôr a cabeça em água» ao C. D. U. L. como a diferença mínima da vitória, o demonstra: 6-3, e em Lisboa, é façanha que demonstra a subida de forma da Académica.

O Técnico não teve dificuldades de maior em vencer o «quinze» de Direito, cuja forma tarda já muito em chegar.

Na II Divisão, Medicina continua a sua vitoriosa carreira, somando os resultados volumosos. Pela sua boa estruturação e pela valia do seu «plantel», o Clube de Râguebi Medicina tem lugar na I Divisão e está, a desequilibrar a prova da divisão secundária. Porém, como a entrada regulamentar exige, como é lógico, a participação na II Divisão, Medicina vai cumprir o regulamento e, para o ano, estará disso estamos certos, na I Divisão.

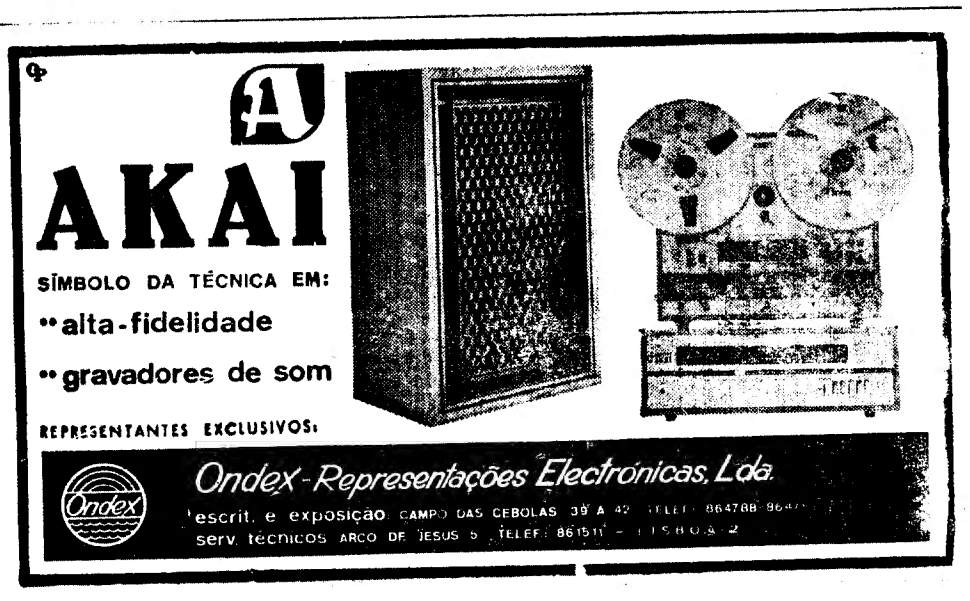
De salientar a vitória alcançada pelos Regentes Agrícolas de Santarém, que mais experientes derrotaram o novel S. Miguel por 12-0.

No Torneio de Reservas o «quinze» do C. D. U. L. venceu a Académica por 12-0, firmando-se mais no primeiro lugar.

Em juniores o Benfica venceu, folgadamente, o técnico e os Regentes de Santarém bateram os juniores do S. Miguel.

No Torneio de Reservas o C. D. U. L. continua no primeiro lugar e Agronomia alcançou um rotundo triunfo sobre Económicas, um agrupamento que parece ter perdido a fé e o entusiasmo que Brian lhes havia transmitido

P. A.



TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Entretanto, disputou-se uma prova para Juniores de que saiu vencedor Vasco Pereira, do Benfica, um atleta que tem marcado posição na sua categoria e que se bate de igual para igual com alguns seniores

Atletismo

Um caso insólito põe a descoberto a fragilidade da estrutura desportiva

Desde o dia 22 de Novembro de 1970 que se esperava uma empestade no atletismo, ou, melhor dizendo, desde a distribuição dos prémios da temporada de 1969-1970, efectuada no edifício do Palácio Foz, e onde o Director-Geral dos Desportos proferiu então um discurso, que provocou desde logo as reacções mais dispares, discurso que era uma acusação formal aos processos vigentes na modalidade e que defendia atitudes para encarar os problemas que se levantavam de ano para ano com o atraso do atletismo em relação a outros países, nomeadamente, os europeus, nossos pares.

Disse, então, o Director-Geral dos Desportos: «Sempre gostei de enfrentar as dificuldades exigindo apenas daqueles que as levantam a mesma lealdade de processos e isenção de posições que sempre procurei assumir». Vamos pois falar claro, para melhor nos entendermos!

Posto este introito e tomada de posições, o Director-Geral dos Desportos preconizou várias medidas para pôr no seu devido lugar as questões que se levantavam e que já nestas colunas, no nosso jornal de 22 de Novembro de 1970, foram analisadas.

A encerrar a sua dissertação, que era uma lição para alguns, o dr. Armando Rocha, afirmara então: «Mas não ficaria de bem com a consciência se não desse, também eu, o meu testemunho acerca do atletismo. Podem estar certos, isso sim, de que se aponto estes caminhos é porque os que têm vindo a ser seguidos levam-nos ao ponto do atraso em que nos encontramos. Sejamos corajosos e sem excepção. E não tentemos iludir as dificuldades. Há que abater vaidades e destruir tibiezas. Humildemente encetemos uma nova caminhada partindo do princípio».

Passados, portanto, cerca de três meses sobre estas directrizes parece-nos que tanto dirigentes como atletas não se aperceberam da realidade daquelas afirmações — que preconiza uma abertura a caminhos diferentes em matéria de atletismo internacional.

É claro, que o Director-Geral foi peremptório nas suas declarações, que respeitamos, mas deixou certas interrogações em aberto. Serão na verdade, aqueles os melhores caminhos, os que se devem trilhar sem hesitações? Não se perderão potencialidades com a fragilidade da nossa estrutura desportiva? Não se criou um clima de inconformismo que não serve ninguém e que desbaratará valores tão necessários?

Tudo isto tem pairado no ar desde então e, ontem, aquando da realização do corta-mato nacional, que tinha em vista uma possível selecção para provas internacionais, que se sabia de antemão que não seriam autorizadas pela D.G.D. (pelo menos não eram subsidiadas por aquele organismo), rebentou a «bomba».

Porquê uma prova de selecção — para irritar os ânimos, para colocar frente a frente duas correntes opostas. A experiência não resultou e até foi contraproducente, pois, provocou um caso insólito, impróprio para competições desportivas.

Tudo isto não se teria passado se os processos utilizados fossem outros. Um pouco de bom senso, misturado com as virtudes que o desporto nos ensina, talvez até tivesse conseguido alterar uma panorâmica imposta à modalidade.

Esperemos agora, pacientemente, as reacções dos vários sectores á atitude tomada pelos atletas. De bom certamente, nada virá.

«Rallye» de Monte Carlo

UM «PASSEIO» (APESAR DE TUDO)

...MAS A PARTIR DE HOJE SERÁ DIFERENTE

Por AUGUSTO VILELA

Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

MÓNACO, 26 — Após três dias e três noites de condução, o «Rallye de Monte Carlo» provocou já numerosas desistências, mas as coisas ainda mal começaram... O troço cronometrado disputado, ontem de manhã, entre Rouaine e Pont-des-Molans, foi apenas um primeiro confronto — importante para os pilotos, sob o ponto de vista psicológico — mas, na verdade, de reduzida influência prática na classificação, pois estes 38 Km, ainda que difíceis, são uma pequeníssima parte do muito que ainda há para percorrer. Foi a primeira vez que os organizadores incluíram um troço cronometrado no itinerário de concentração e fizeram-no para que todos os concorrentes, à chegada a Mónaco, tenham uma classificação e a prova disponha já de um «leader». Mais: graças a ela será possível fazer partir para o percurso comum — onde grande parte da prova se escalona — os concorrentes já ordenados, não pelo número «abstracto» do sorteio, mas de acordo com os seus andamentos relativos. Quer isto dizer, que os mais rápidos passarão a andar na frente do «pelotão», evitando que os «lentos» lhe possam causar contratempos.

■ ASSISTÊNCIAS: A «CHAVE»

O que nos reservará este «40.º Rallye de Monte Carlo» continua a ser uma incógnita para todos. Depois de muitos quilómetros com as estradas geralmente em boas condições e tempo primaveril em Mónaco, caiu neve toda a noite de sábado na região de Rouaine deixando as estradas muito difíceis. Tudo isto vem complicar o trabalho das equipas de assistência. O jogo dos pneus desempenhará, de novo, um papel transcendente e já não admite um erro. A escolha dos diversos tipos a utilizar, obriga a um complexo serviço de informações, que os responsáveis pelas marcas representadas na grande prova monagasca montaram para terem as suas assistências **sempre** ao corrente da situação.

Para se fazer uma ideia da dimensão que estas operações atingem, bastará referir, que a «Alpine-Renault» dispõe, para oito carros (um dos quais já perdeu), de 1132 pneus de pregos, previstos para fazer frente a todos os tipos possíveis de pisos. Uma equipa constituída por seis antigos pilotos, fará o reconhecimento do percurso algumas horas antes da passagem dos concorrentes, transmitindo depois as informações aos responsáveis técnicos. Para todo este trabalho dispõe de 26 pessoas, 8 camiões e 5 viaturas «Renault 16 TS». «Lancia» e «Porsche» possuem idêntico esquema de apoio.

■ SÓ PARA INFORMAR

Um verdadeiro «exército da Informação» estabeleceu quartel-general em Mónaco e Nice aguardando a chegada dos concorrentes. Estão cá, pràticamente, todas as estações de Televisão da Europa, da Rádio e os enviados dos principais jornais europeus. Outros tomaram já posições em «pontos quentes» (apesar do gelo...) do percurso.

O «cérebro» de toda a máquina situa-se no «bureau de press», onde a Organização montou uma nova e verdadeira «Organização» para poder fornecer à Imprensa, à Rádio e à TV, todas as informações complementares perfeitamente básicas a qualquer reportagem. É que, só com extraordinários meios e uma experiência de longos anos na prova, é possível ter elementos que colham dados em todos os pontos importantes da prova. Pode dizer-se que só o Rádio Monte Carlo está à altura de o conseguir e os elementos que, quase constantemente, vai transmitindo, são valiosos complementos que em muito servem para todos nós.

Na verdade, os concorrentes percorrem milhares e milhares de quilómetros — grande parte deles nos Alpes — e não se pode estar ao mesmo tempo em mais de um lado.

■ QUEM GANHARÁ?

Difícil, como nunca, fazer ou obter prognósticos. César Fiorio, director de corridas da «Lancia», interrogado pelos jornalistas declarou: «Nunca se sabe o que vai acontecer. Para nós seria necessário que houvesse troços metade secos e metade com neve; nestas condições desembaraçávamo-nos com as nossas viaturas... Se houver muita neve será a «Porsche». Se não houver, será a «Alpine». De qualquer forma, pelo nosso lado tudo está em ordem. Nada mais resta senão esperar».

Por sua vez, Jacques Féret, responsável pela «Renault» mostra-se satisfeito pelo facto de dispor, finalmente, de viaturas todas do mesmo tipo, o que facilita o trabalho das assistências (que se prevê esgotante), principalmente no que diz respeito a peças.

Algures, a caminho de Mónaco, a assistência «Porsche» muda a roda do carro de um dos concorrentes. Nesta fase do percurso, o seu trabalho ainda é «suave...»

Eis, pois, as primeiras perspectivas deste «Monte Carlo 1971». O «passeio» — apesar de tudo, ainda assim se lhe poderá chamar — terminará hoje, na capital de Mónaco, no final do percurso de concentração. A neve, o gelo e as outras condições atmosféricas ditarão a lei deste, como de todos, os «Rallyes de Monte Carlo». Mas homens e máquinas estão preparados para os enfrentar. E para, até, deles se aproveitarem na escalada da vitória final ou da melhor classificação que for possível «agarrar»...